

SEVEN

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS
2022



**FUNDAMENTOS E CONCEITOS NA
ÁREA DA ENFERMAGEM**

Wanderson Santos de Farias
(Organizador)



SEVEN

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS
2022

FUNDAMENTOS E CONCEITOS NA ÁREA DA ENFERMAGEM

Wanderson Santos de Farias
(Organizador)

EDITORA CHEFE

Profº Me. Isabele de Souza Carvalho

EDITOR EXECUTIVO

Nathan Albano Valente

ORGANIZADOR DO LIVRO

Wanderson Santos de Farias

PRODUÇÃO EDITORIAL

Seven Publicações

2022 by Seven Editora

Copyright © Seven Editora

Text Copyright © 2022 The Authors

Edition Copyright © 2022 Seven Editora

EDIÇÃO DE ARTE

Alan Ferreira de Moraes

BIBLIOTECÁRIA

Aline Grazielle Benitez

IMAGENS DE CAPA

AdobeStok

ÁREA DO CONHECIMENTO

Enfermagem

O conteúdo do texto e os seus dados na sua forma, correcção e fiabilidade são da exclusiva responsabilidade do autor, e não representam necessariamente a posição oficial de Seven Eventos Acadêmicos e Editora. A obra pode ser descarregada e partilhada desde que seja dado crédito ao autor, mas sem a possibilidade de a alterar de qualquer forma ou de a utilizar para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos a avaliação cega por pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade académica.

Sete Publicações está empenhada em assegurar a integridade editorial em todas as fases do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas com o mais alto padrão de rigor académico e ético.



O conteúdo deste Livro foi submetido pelo autor para publicação de acesso aberto nos termos e condições da Licença Creative Commons 4.0 International Attribution

EQUIPE EDITORIAL

EDITORA CHEFE

Prof^o Me. Isabele de Souza Carvalho

EQUIPE EDITORIAL

Pedro Henrique Ferreira Marçal. Vale do Rio Doce University

Adriana Barni Truccolo- State University of Rio Grande do Sul

Marcos Garcia Costa Morais- State University of Paraíba

Mônica Maria de Almeida Brainer - Federal Institute of Goiás Campus Ceres

Caio Vinicius Efigenio Formiga - Pontifical Catholic University of Goiás

Egas José Armando - Eduardo Mondlane University of Mozambique.

Ariane Fernandes da Conceição- Federal University of Triângulo Mineiro

Wanderson Santos de Farias - Universidad de Desarrollo Sustentable

Maria Gorete Valus -University of Campinas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fundamentos e conceitos na área da enfermagem
[livro eletrônico] / organização Wanderson
Santos de Farias. -- São José dos Pinhais, PR :
Seven Events, 2022.
PDF.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-84976-09-2

1. Enfermagem - Estudo e ensino 2. Saúde pública
I. Farias, Wanderson Santos de.

22-138322

CDD-610.7307

NLM-WY-018

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem : Estudo e ensino 610.7307

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra **DECLARAM** para os seguintes fins que:

1. Não possui qualquer interesse comercial que enseje um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado;
2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente nas seguintes condições: "a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; "
3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos e vícios de autoria;
4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas;
5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa;
6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Seven Publicações Ltda.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Seven Publicações Ltda DECLARA, para fins de direitos deveres e eventuais acepções metodológicas ou jurídicas, que:

1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, constituindo direito sobre a publicação e reprodução dos materiais. Não se responsabilizando solidariamente na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; Sendo única e exclusivamente responsabilidade do (s) autor (es) a verificação de tais questões autorais e outras, se eximindo portando a Editora de eventuais danos civis, administrativos e penais que surjam.
2. Autoriza A DIVULGAÇÃO DA OBRA, pelo (s) autor (es) em palestras, cursos eventos, shows, meios midiáticos e televisivos, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial, com a apresentação dos devidos CRÉDITOS a SEVEN PUBLICAÇÕES Ltda, podendo ser responsabilizado o autor (es) e divulgadores pela omissão/apagamento de tais informações;
3. Todos os e-book são open access, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico. Sendo, portanto, isenta de repasses de direitos autorais aos autores, vez que o formato não enseja demais direitos que não os fins didáticos e publicitários da obra que podem ser consultados a todo momento.
4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro;
5. A Seven Eventos Acadêmicos, não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra, em conformidade ao Marco Civil da Internet, a Lei Geral de Proteção de Dados e a Constituição da República Federativa.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, gostaríamos de inicialmente de informar que esta obra se trata de um livro feito por várias pessoas ligadas à enfermagem, dentre profissionais, acadêmicos, professores e alunos. A obra, nesse sentido, surgiu como um esforço coletivo voltado ao melhoramento nacional da pesquisa ligada a temática. Ainda de forma alguma tentamos esgotar a área em um só volume, porém, reunimos as melhores submissões para construir e contribuir com um dos profissionais que mais trabalha em nosso país. Por fim, achamos pertinente dispor que esperamos que ache pertinente e que caso se sinta intrigado, não obste em fazer parte de nossas próximas obras, para maior divulgação e construção do campo que é de suma importância para todos os enfermeiros de nosso país.

AUTORES

Agnês Raquel Camissão
Alexandra de Assis Pessoa Guerra
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Ana Angélica Barbosa Vieira
Ana Luiza Santos Pereira
Ana Luiza Souza De Faria Lôbo
Athila De Figueiredo Correa
Carla Andreia Alves de Andrade
Deise Cristiane Dereti Gaio
Dr. Elcio Schuhmacher
Fernanda Manuela dos Santos Belém
Francisca Luciana Clarentino De Sousa
Joceli Ribeiro dos Santos Pereira
José Augustinho Mendes Santos
José Igor Ferreira Santos Jesus
Joyce dos Santos Barros Silva
Juliana Benvinda Lino Barbosa
Kariane Omena Ramos Cavalcante
Kleciane Siqueira de Albuquerque Moraes
Leária Da Silva Estevam Araujo
Luciane Cardoso Sá
Marcelo Martin Heinrichs
Maria De Fátima França Lima
Maria de Fátima Vasconcelos
Maria Helena Lopes Barros Braga
Mariana Maria Pereira Cintra Farias Carvalho
Marília Nunes de Andrade
Martinha Sadzinski Riegel
Natalia da Silva Moraes
Nathalia Lima da Silva
Núbia Vanessa da Silva Tavares
Priscila Maria Oliviera Cortez
Prof. Me. Dielson Alves De Sousa
Prof. Ms. Givanildo Carneiro Benício
Profa. Me. Patricia Alencar Dutra
Rejane Cardoso Sá
Thays Alves Costa
Wanderlei Barbosa dos Santos
Wanderson Santos de Farias
Wesley Martins

SUMÁRIO

Desgaste físico e psicológico em profissionais de enfermagem frente pandemia covid – 19: interior de Goiás

Joceli Ribeiro dos Santos Pereira, Ana Luiza Santos Pereira, José Igor Ferreira Santos Jesus e Agnês Raquel Camissão

  [10.56238/sevfcnaev1-001](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-001)

.....1-27

Mortalidade por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos no estado de Alagoas, Brasil

Nathalia Lima da Silva, Amuzza Aylla Pereira dos Santos, José Augustinho Mendes Santos, Joyce dos Santos Barros Silva, Núbia Vanessa da Silva Tavares, Mariana Maria Pereira Cintra Farias Carvalho, Kariane Omena Ramos Cavalcante, Ana Luiza Souza De Faria Lôbo e Wanderlei Barbosa dos Santos

  [10.56238/sevfcnaev1-002](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-002)

.....28-48

Uso de substâncias psicoativas em estudantes de enfermagem

Marília Nunes de Andrade e Wesley Martins

  [10.56238/sevfcnaev1-003](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-003)

.....49-60

Educação em saúde: o enfermeiro como protagonista do Staff docente

Wanderson Santos de Farias, Alexandra de Assis Pessoa Guerra e Kleciane Siqueira de Albuquerque Moraes

  [10.56238/sevfcnaev1-004](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-004)

.....61-75

Programa saúde na escola o papel enfermeiro como educador em saúde: a concepção dos professores de uma escola pública

Wanderson Santos de Farias, Alexandra de Assis Pessoa Guerra, Kleciane Siqueira de Albuquerque Moraes, Juliana Benvinda Lino Barbosa e Carla Andreia Alves de Andrade

  [10.56238/sevfcnaev1-005](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-005)

.....76-82

Reflexões sobre os obstáculos epistemológicos do professor na implementação da BNCC

Deise Cristiane Dereti Gaio, Marcelo Martin Heinrichs, Martinha Sadzinski Riegel e Dr. Elcio Schuhmacher

  [10.56238/sevfcnaev1-006](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-006)

.....83-103

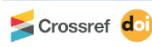
Adoecimento silencioso do enfermeiro na pandemia da covid-19

Luciane Cardoso Sá, Prof. Ms. Givanildo Carneiro Benício, Rejane Cardoso Sá, Maria De Fátima França Lima, Profa. Me. Patrícia Alencar Dutra, Prof. Me. Dielson Alves De Sousa, Maria Helena Lopes Barros Braga, Leária Da Silva Estevam Araujo, Ana Angélica Barbosa Vieira e Francisca Luciana Clarentino De Sousa

  [10.56238/sevfcnaev1-007](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-007)

.....104-122

Desgaste físico e psicológico em profissionais de enfermagem frente pandemia covid – 19: interior de Goiás

 [10.56238/sevfcnaev1-001](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-001)

Joceli Ribeiro dos Santos Pereira

Orcid ID-0000-0002-2710-4067

Faculdade Evangélica de Goianésia-FACEG, Brasil

Joceli.36@gmail.com

Ana Luiza Santos Pereira

Orcid0000-0002-1481-4107

Faculdade Evangélica de Goianésia-FACEG, Brasil

e-mail analuspereira@hotmail.com

José Igor Ferreira Santos Jesus

Orcid0000-0003-3772-1285

Faculdade Evangélica de Goianésia-FACEG, Brasil

e-mail igor13enf@gmail.com

Agnês Raquel Camisão

Orcid0000-0002-7069

Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG, Brasil

e-mail agnescamisao1963@gmail.com

RESUMO

Introdução: A equipe de enfermagem está comprometida de forma efetiva e atuante na assistência ao paciente, ficando assim sujeita a conviver com situações que abarcam a vida, a doença e a morte. Conseqüentemente, é elevado o envolvimento com o cliente/paciente, desencadeando estados de desgaste físico e psicológico, causando quadros de preocupações exageradas, ansiedades e medos. **Objetivo:** Conhecer os desgastes físicos e psicológicos vivenciados pela equipe de enfermagem mediante a linha de frente em uma unidade de saúde. **Metodologia:** Esse estudo se trata de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, vivenciado pela equipe de enfermagem na pandemia do Covid-19. **Resultados:** Através dos séculos, a enfermagem consegue alavancar e superar os conflitos e otimizar o processo de evolução do exercício profissional de Enfermagem como um todo. Pautado no domínio dos

preceitos técnicos, científicos e sociais inerentes ao papel de cuidar das pessoas. **Conclusão:** Foram observadas e descritas a importância das condições de trabalho em uma unidade, buscando um ambiente seguro e diminuindo as fragilidades físicas e psicológicas vivenciadas em um contexto totalmente novo e modificado por protocolos e incertezas frente a contaminação do vírus do Covid – 19.

Palavras-chave: Fatores de Estresse Psicológico; Covid-19; Equipe de Enfermagem; Desgaste Profissional; Unidade de Saúde.

Abstract

Introduction: The nursing staff is effectively and actively engaged in patient care, being subject to living with situations that encompass life, illness and death. Consequently, the involvement with the client/patient is high, triggering states of physical and psychological exhaustion, causing exaggerated concerns, anxieties and fears. **Objective:** To know the physical and psychological exhaustion experienced by the nursing staff on the front line in a health unit. **Methodology:** This study is a literature review, of a descriptive nature, experienced by the nursing team in the Covid-19 pandemic. **Results:** Over the centuries, nursing has managed to leverage and overcome conflicts and optimize the process of evolution of the professional practice of Nursing as a whole. Based on the domain of technical, scientific and social precepts inherent to the role of caring for people. **Conclusion:** The importance of working conditions in a unit were observed and described, seeking a safe environment and reducing the physical and psychological weaknesses experienced in a totally new context and modified by protocols and uncertainties in the face of the contamination of the Covid-19 virus.

Keywords: Psychological Stress Factors; Covid-19; Nursing Team; Professional Wear; Health Unit.

1 INTRODUÇÃO

Desde o princípio da existência humana a carência pela sobrevivência do homem fez com que ele buscasse o trabalho para sua subsistência. O labor ocupa atualmente um lugar centrado na vida das pessoas e por intermédio dele o homem procura suprir suas necessidades básicas, além corroborar com autoestima e realização pessoal (Soares; Medeiros, Carvalho, 2017). Na unidade hospitalar a ferramenta de trabalho é a própria atividade em equipe, sendo composto de conhecimentos, materiais e equipamentos para alcançar o objetivo de promover, manter e restaurar a saúde dos pacientes (Amaral et al, 2017).

Para Santos et al (2021) unidades de saúde são setores desgastantes, requerendo procedimentos rápidos e precisos da equipe envolvida, para proporcionar conforto e segurança ao paciente e seus familiares. Com isso, é gerado um desgaste físico e psicológico dos profissionais que atuam na linha de frente, juntamente com as condições de insalubridade e periculosidade. Esse ambiente torna-se de grande complexidade de assistência e intenso fluxo de atividades de profissionais e usuários.

A equipe de enfermagem está comprometida de forma efetiva e atuante na assistência ao paciente, ficando assim sujeito a conviver com situações que abarca a vida, a doença e a morte. Consequentemente elevado envolvimento com o cliente/paciente, o que desencadeia estados de ansiedade, tensão física e psicológica. Essas fragilidades, somada as más condições de trabalho, podem pesar negativamente nas atividades prestadas pela equipe (Trettene et al, 2016).

Nesse contexto, emerge-se a necessidade do fortalecimento da equipe de enfermagem enquanto protagonista neste cenário vivido, precisa estar preparada para assumir o papel de cuidador, condições estas para obter modificações no cotidiano de trabalho, executar os protocolos de segurança e atingir metas para assim somar forças para trabalhar em equipe. A complexidade e a demanda de longa jornada imposta exigem dinamicidade no gerenciamento de recursos para que a assistência ocorra com qualidade, como a interdisciplinaridade e o contato com a família do paciente, na busca incessante de um bom funcionamento do serviço (Sobrinho et al, 2018).

Sendo assim, esse artigo tem por objetivo conhecer os desgastes físicos e psicológicos vivenciados pela equipe de enfermagem mediante a linha de frente Covid-19 em uma unidade de saúde no interior de Goiás.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão descritiva da literatura nacional e internacional referente aos desgastes físicos e emocionais, vivenciados pela equipe de enfermagem mediante a linha de frente da Covid -19 em uma unidade de saúde no interior de Goiás. Para tanto estabeleceu os seguintes passos: identificação do objetivo de pesquisa, estabelecimento de critérios para seleção dos estudos, categorização das informações, análise dos dados e interpretação dos resultados.

Revisões descritivas de literatura são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Que permite ao leitor adquirir e atualizar conhecimentos sobre uma temática específica em um curto espaço de tempo.

Para seleção dos artigos foram estabelecidos como critérios de inclusão de artigos de periódicos nacionais e internacionais completos, indexados nas seguintes bases de dados: Portal Literatura Latino-Americano e o Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Equipe de Enfermagem (*Nursing Team*), Desgaste Profissional (*Professional Wear*), Fatores

de Estresse Psicológico (*Psychological Stress Factors*), Covid-19 (Covid-19) e Unidade de Saúde (*Health Unit*) e estarem disponíveis na íntegra eletronicamente.

A análise dos materiais foi realizada em duas etapas: na primeira, foram identificados os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, autoria e título. Na segunda etapa ocorreu a análise dos estudos quanto a finalidade/objetivo, o tipo de pesquisa e a discussão/ resultados.

Inicialmente, em todas as bases pesquisadas, um total de 52 artigos foram encontrados e verificados para título e resumo. Destes, 19 foram escolhidos na identificação e por preencherem os critérios de inclusão e, portanto, foram incluídos na revisão sistemática. Uma visão geral sobre o processo seletivo é apresentado no gráfico da figura 1.

Gráfico - Caracterização dos artigos por anos de publicação.



Fonte: do autor adaptada de modelos de revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. UMA BREVE ÊNFASE SOBRE PANDEMIA DO COVID - 19

Conforme Organização Mundial de Saúde (OMS) 2020, “O coronavírus (COVID-19), foi identificado na China no final de 2019, tem um alto potencial de contágio e sua incidência aumentou exponencialmente. Sua transmissão generalizada foi reconhecida como uma pandemia” (Ornell et al, 2020).

O novo coronavírus associado à síndrome respiratória aguda grave/SARS é uma doença de evolução rápida que ameaça à saúde. Denominado como ácido ribonucleico (RNA) vírus envelopados, habitualmente encontrados em humanos, outros mamíferos e aves, podendo evoluir para doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas. Apesar de sua letalidade ser considerada em torno de 3%, podemos afirmar que se trata de um vírus de disseminação assustadora comparada a outras da mesma espécie. (Santos et al, 2021).

A transmissão do vírus se dá por contato imediato com o próximo e sem proteção através de secreções e gotículas de um indivíduo infectado. Os sinais e sintomas podem diversificar, sendo a maioria dos casos assintomáticos ou com sintomas leves, semelhante a um resfriado. Os sintomas mais comuns são

tosse, febre, coriza, dispneia, dor de garganta, anosmia e ageusia. Todavia, casos mais graves evoluem para síndrome de desconforto respiratório grave e necessitam de cuidados essenciais (Rabelo, Ferreira, 2020).

3.2 PIONEIRAS DA ENFERMAGEM

Através dos séculos, a Enfermagem entrelaça-se com a evolução da própria civilização, o que enfatiza ainda mais a história. Saber da Enfermagem como parte fundamental da formação do profissional enfermeiro encoraja e dá ânimo ao espírito profissional. Ter conhecimento científico baseado em evidência do saber construído pelos nossos antepassados, nos fortalece para superar os conflitos e otimizar o processo de evolução da nossa profissão, conhecer o passado, confiar no presente e desafiar o futuro (Ouchi et al, 2018).

Em tempos atuais, uma profissão que ainda passa por muitas dificuldades, mas que ao longo dos tempos foi capaz angariar sua autonomia no serviço de saúde. E no passado podemos citar grandes nomes pioneiros na Enfermagem, como Florence Nightingale considerada a fundadora da Enfermagem Moderna em todo o mundo. Neste cenário de múltiplas exigências para o exercício profissional da Enfermagem como um todo, o que se reporta para o Enfermeiro e sua equipe é a necessidade de reestruturação da sua vivência teórico-prática e do seu compromisso social, pautado no domínio dos preceitos técnicos, científicos e sociais inerentes ao papel de cuidar das pessoas (Dias; Dias, 2019).

Outro fato que podemos mencionar foi a atuação de Florence na higienização das mãos, no ambiente e no distanciamento social que nunca foram tão necessários e precisos como nos tempos atuais, ponderando não somente sua seriedade, mas também o poder de contaminação e de proliferação do vírus. Nessa concepção, a OMS indica tais ações baseadas em protocolos como peças fundamentais para o controle da disseminação do novo coronavírus (Breigeron; Vacarri; Ribeiro, 2021).

E sem deixar de mencionar Ana Justina Ferreira Néri, voluntária, enfermeira e mãe, são alguns dos adjetivos atribuídos a ela. Considerada heroína da Enfermagem brasileira, sua atuação denotou fortemente desenvolvimento de uma área profissional específica; conduziu a criação de escolas de enfermagem e associações profissionais; alavancou teorias de enfermagem; ascendeu o campo social e político da profissão. Foi sem dúvida um exemplo de pessoa e, com certeza, sua atitude e bravura levou a ser reconhecida a patronesse da primeira escola de Enfermagem do Brasil e por decreto presidencial se reverencia seu feito e sua memória (Peres et al., 2021).

3.3 A ENFERMAGEM NO BRASIL

No Brasil, para quem deseja ingressar neste cargo é de suma importância obter o conhecimento do Código Ética para não confundir suas funções e responsabilidades. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, nº 564/2017, os profissionais que compõe a categoria são os Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteiras. Eles possuem competências, responsabilidades, direitos e deveres, regulamentadas pelas Resoluções, Pareceres, Normas Técnicas e Leis do COFEN.

O presente Conselho é um órgão federal que dispõe da Lei nº 5.905/73, que normatiza a profissão de Enfermagem no Brasil. No entanto, em cada estado existe um Conselho Regional de Enfermagem (COREN), que são unidades criadas e normatizadas pelo COFEN a fim de fazer cumprir as suas decisões. Além disso, opera como guardião e ouvidoria de toda classe da enfermagem, sendo uma associação pública que fornece embasamento e apoio aos profissionais enfermeiros.

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Nesta pandemia surge com mais força e autonomia o profissional de enfermagem, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades básicas da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa (Schaefer; Zoboli; Vieira, 2018).

O Profissional de enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões e exerce suas atividades com competência para a promoção de saúde do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética, empregados pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Saber lidar com essa nova pandemia, é uma das principais preocupações apresentadas pelos profissionais de enfermagem está relacionada com o atendimento ao paciente que apresenta suspeita ou confirmação da doença, (Teixeira *et al.*, 2020).

As instituições de saúde, devem construir e elaborar um plano de medidas baseadas em estratégias e protocolos gerenciais para lidar com os pacientes suspeitos ou confirmados pelo coronavírus; criar um ambiente harmônico tranquilo para enfermagem e paciente/ cliente que possivelmente venha contaminar – se pelo patógeno; mencionar a todos que sentimentos como medo, ansiedade e tristeza são considerados normais em momentos difíceis como este; favorecer um ambiente saudável e integrativo com apoio psicológico promovendo união e colaboração entre profissionais e gestores; além de intervenções para solucionar conflitos interpessoais que possam existir na unidade; Dignificar incessantemente o trabalho daqueles que se ariscam pelo bem social (Sobrinho *et al.*, 2018).

Além da rotina pesada, alguns profissionais mostram-se apreensivos de diferentes maneiras, como a insegurança, ansiedade, stress físico e mental em que gera vulnerabilidade mediante ao processo e a necessidade de se adaptar a esses novos protocolos de biossegurança. Apesar da aplicação de treinamentos e simulações ofertados pela instituição para lidar com os procedimentos a serem seguidos com a nova doença, muitos, ainda se mostram frágeis, além da preocupação de colocar em risco seus familiares como fonte de disseminação do vírus e outras afecções que podem ser confundidas com COVID – 19 (Pereira *et al.*, 2020).

Embora os profissionais de saúde já faziam o uso de EPIs, agora com intensificação diária, tornou-se um risco potencial a autocontaminação em sua remoção incorreta. O tempo dispendido na paramentação e desparamentação rigorosa aumentam a sensação de fadiga e o estresse psicológico, juntamente com a necessidade de economizar EPIs impossibilitando a realização das funções básicas como alimentar-se, hidratar-se ou ir ao banheiro (Costa; Servo; Figueiredo, 2022).

Sendo assim, a assistência de enfermagem assume posição de liderança devido à sua formação, o que a coloca como protagonista no combate à transmissão do novo coronavírus. A relevância da enfermagem se destaca na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por fazerem parte do maior número de profissionais da área da saúde, e serem a única categoria que está nas 24 horas junto ao paciente (Guimarães *et al.*, 2020).

3.5 DESGASTE FÍSICO E PSICOLÓGICO

Em uma pandemia, o medo de contrair o vírus Covid-19 aumenta os níveis de ansiedade e estresse, bem como angústia, somada às informações e relatos de profissionais adoecendo, gera em alguns casos afastamentos indeterminados e preocupações que aumentam o sofrimento psíquico e repulsa em trabalhar, ocasionando o desligamento temporário e iniciando um processo de afastamento e prejudicando e sobrecarregando outros colegas na mão-de-obra. (SANTOS *et al.*, 2021).

Outro fator determinante multiprofissional com ênfase no desgaste físico, observou-se o ambiente de média e alta complexidade onde os profissionais de enfermagem sofrem intensas demandas devido aos atendimentos que requerem elevadas cargas de prontidão e responsabilidade, acarretando desequilíbrio emocional além dos problemas fora do ambiente hospitalar (MORAIS; ALMEIDA, 2016).

Os pontos estressores mencionados e identificados em trabalhadores de enfermagem compreendem parâmetros avançados de estresse ocupacional, salientando as alterações músculo-esqueléticas relatadas por eles, corroborando para os fatores mentais como o medo independentemente do serviço em que executavam para uma insatisfação pessoal. Outro aparato, a síndrome de Burnout, é uma defesa adaptável para a sobrevivência e envolve diversos fatores biológicos de unificação para uma resposta a episódios potencialmente ameaçadores. Entretanto, quando é crônico ou desproporcional, evidencia prejuízos e pode ser um fator essencial no que concerne vários transtornos psiquiátricos (SOARES; MEDEIROS; FERREIRA, 2017).

4 CONCLUSÃO

Este estudo colaborou em registrar aspectos físicos, emocionais e psicológicos inerentes ao trabalho em equipe de enfermagem em um contexto hospitalar. Entre esses aspectos foram observadas e descritas a importância das condições de trabalho em uma unidade, buscando um ambiente seguro e diminuindo as fragilidades emocionais vivenciadas por uma equipe insegura frente à pandemia com novos protocolos, mudanças de rotinas e normas, totalmente novo e modificado frente à contaminação do vírus do Covid-19.

Frente as ações no contexto do âmbito no processo de trabalho, respaldada principalmente pelo sincronismo das atividades entre os membros no que se refere ao respeito e a responsabilidade do cuidado ao paciente em suas dimensões, de modo a gerenciar o melhor resultado das intervenções de enfermagem baseada em um todo, de forma disseminada coordenada, efetiva e resolutiva para uma assistência eficaz.

No que tange as condições de trabalhos as escalas exaustivas cooperam para um desequilíbrio tanto físico quanto emocional dos profissionais de saúde, causando quadros de preocupações exageradas, ansiedades e medos são pressões psicológicas que acarretam sentimentos de frustrações, além do convívio direto com a perda de pessoas queridas pelo Covid-19. Fator este que pode prejudicar as relações no trabalho e na assistência. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de atenção primordial dos gestores a fim de desenvolver medidas e estratégias que possam reorganizar o processo de trabalho dos servidores para que o manejo do labor possa ser suavizado, visto que, encontra-se em um cenário de longas horas exaustivas de jornada de trabalho.

Conforme mencionado, faz-se necessários a realização de estudos e pesquisas pautadas em outras metodologias, com finalidade de contribuir para o avanço e enfrentamento dessa nova realidade.

REFERENCIAS

- 1 - AMARAL, Eliana Maria Scarelli; CONTIM, Divanice; VIEIRA, Dayane da Silva; CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro; OHL, Rosali Isabel Barduchi. PERCEPTIONS ABOUT THE WORK OF THE NURSING TEAM IN ADULT EMERGENCY HOSPITAL SERVICE. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 21, p. 1-6, jul. 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170033>.
- 2 - BARBIANI, Rosangela; NORA, Carlise Rigon dalla; SCHAEFER, Rafaela. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Revista Latina Americana de Enfermagem**, São Leopoldo, v. 2721, n. 24, p. 1-12, dez. 2016. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em: 10 jan. 2022.
- 3 - BREIGEIRON, Márcia Koja; VACCARI, Alessandra e RIBEIRO, Sofia Panato . Florence Nightingale: Legado, presente e perspectivas em tempos de pandemia de COVID-19. **Rev. Brás. Enferm.** [conectados]. 2021, vol.74, suppl.1, e20201306. Epub 12 de julho de 2021. ISSN 0034-7167. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1306>.
- 4 - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Constituição (1973). Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973. Código Deontológico. Brasília.
- 5 - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Constituição (2017). Lei nº 564, de 06 de dezembro de 2017. Brasília.
- 6 - Costa, Natalí Nascimento Gonçalves, Servo, Maria Lúcia Silva e Figueredo, Wilton Nascimento COVID-19 and the occupational stress experienced by health professionals in the hospital context: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2022, v. 75, n. Suppl 1 [Acessado 22 abril 2022], e20200859. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859>>. Epub 25 Fev 2022. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859>.
- 7 - Dias, LP; Dias, MP. [Florence Nightingale e a História da Enfermagem]. **História da enfermagem. Revista eletrônica** [Internet]. 2019; 10(2):47-63.
- 8 - GUIMARÃES, Anuska da Silva Maia; CUNHA, Thaynara Gabriella Silva; SANTOS, Thainara Alves dos; FREIRE, 4 Lucyana Bertoso de Vasconcelos. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. **Health Residencies Journal - Hrj**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 1-22, 09 maio 2020.
- 9 - MARCELINO, Carla Fernanda; ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; GUIRARDELLO, Edinêis De Brito. AUTONOMY AND CONTROL OF THE WORK ENVIRONMENT BY NURSING PROFESSIONALS REDUCE EMOTIONAL EXHAUSTION INDEXES. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, Campinas, v. 22, n. 1101, p. 1-6, 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180029>.
- 10 - Moraes Filho, I. M. de, & Almeida, R. J. de. (2016). Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 29(3), 447–454. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p447>.
- 11 - ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 12–16, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-2. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>. Acesso em: 22 abr. 2022.

12 - OUCHI, Janaina Daniel; LUPO, Ana Paula Rodrigues; ANDRADE, Renato Vasques; FOGAÇA, Michele Bueno. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DIANTE DE NOVAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE. **Revista Saúde em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 412-428, jul. 2018.

13 - PEREIRA, MD; TORRES, EC; PEREIRA, MD; ANTUNES, PFS; COSTA, CFT Sofrimento Emocional de Enfermeiros no Ambiente Hospitalar diante da Pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e67985121, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>. Acesso em: 21 abr. 2022.

14 - Peres, Maria Angélica de Almeida et al. Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem. **Escola Anna Nery** [online]. 2021, v. 25, n. 2 [Acessado 21 abril 2022], e20200207. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0207>>. Epub 07 Out 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0207>.

15 - RABELO ALVES, Júlio César; BONFIM FERREIRA, Mayana. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago.2020.ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/806>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

16 - SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna Nery** [online]. 2021, vol.25, n.spe, e20200370. Epub Feb 03, 2021. ISSN 1414-8145. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.

17 - SCHAEFER, Rafaela, ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone e VIEIRA, Margarida. SOFRIMENTO MORAL EM ENFERMEIROS: DESCRIÇÃO DO RISCO PARA PROFISSIONAIS 1 Estudo financiando pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, na modalidade Bolsa de Doutorado Pleno no Exterior. Processo BEX 1050/13-3. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2018, v. 27, n. 4 [Acessado 22 Abril 2022], e4020017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072018004020017>>. Epub 01 Nov 2018. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004020017>.

18 - SOARES FERREIRA, D. K.; DE MEDEIROS, S. M.; DE CARVALHO, I. M. Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa Psychological distress in nursing worker: an integrative review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 253–258, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361. 2017.v9i1.253-258. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3912>. Acesso em: 21 abr. 2022.

19 - SOBRINHO, Aline Bezerra; BERNARDO, Juliana Maria S.; ALEXANDRE, Ana Carla S.; LEITESALGUEIRO, Cláudia Daniele B.; OLIVEIRA, Valdeilson Lima de. Liderança do Enfermeiro: Reflexões Sobre o Papel do Enfermeiro no Contexto Hospitalar. Id online **Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.41, p.693-710. ISSN: 1981-1179.

20 - TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laíse Rezende de; ESPIRIDIANO, Monique Azevedo. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

21 - TRETTENE, Armando dos Santos et al, Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. Bol. - **Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 36, n. 91,p.243261,jul.2016.Dis<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 abr. 2022.

Mortalidade por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos no estado de Alagoas, Brasil

 [10.56238/sevfcnaev1-001](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-001)

Nathalia Lima da Silva

Universidade Federal de Alagoas
Maceió- Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5154092594229382>

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0788588063352225>

José Augustinho Mendes Santos

Universidade de Brasília
Brasília- Distrito Federal
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5626195186619935>

Joyce dos Santos Barros Silva

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9203975313966450>

Núbia Vanessa da Silva Tavares

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5264102953341351>

Mariana Maria Pereira Cintra Farias Carvalho

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2244177414299576>

Kariane Omena Ramos Cavalcante

Universidade Federal de Alagoas
Maceió- Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9567487446747783>

Ana Luiza Souza De Faria Lôbo

Universidade Federal de Alagoas
Maceió- Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2770732317665448>

Wanderlei Barbosa dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5608839940481577>

RESUMO

Introdução: O câncer infantojuvenil, definido como câncer em crianças e adolescentes com idade entre 0 e 19 anos, configura-se como um problema de saúde pública tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, porém, a mortalidade por

câncer em crianças possui padrões geográficos diferentes. **Objetivo:** Descrever o perfil da mortalidade por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos em Alagoas, Brasil, no período de 2011 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto/2022, realizado através do Sistema de Informação de Mortalidade. **Resultado:** Foram notificados 280 óbitos por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos, sendo o maior número de óbitos no ano de 2014. Quanto ao perfil dos óbitos observa-se predominância do sexo feminino, cor parda, maior ocorrência no ambiente hospitalar e o tipo de neoplasia mais evidente foi o dos tecidos linfáticos, hematopoiético e tecidos correlatos. **Conclusão:** Evidenciou-se que no período estudado foram registrados mais casos de óbitos em crianças do sexo feminino com faixa etária de 5 a 9 anos, tendo o hospital como local do óbito.

Palavras-chave: Neoplasias. Enfermagem Pediátrica. Enfermagem. Oncologia.

Abstract

Introduction: The nursing staff is effectively and actively engaged in patient care, being subject to living with situations that encompass life, illness and death. Consequently, the involvement with the client/patient is high, triggering states of physical and psychological exhaustion, causing exaggerated concerns, anxieties and fears. **Objective:** To know the physical and psychological exhaustion experienced by the nursing staff on the front line in a health unit. **Methodology:** This study is a literature review, of a descriptive nature, experienced by the nursing team in the Covid-19 pandemic. **Results:** Over the centuries, nursing has managed to leverage and overcome conflicts and optimize the process of evolution of the professional practice of Nursing as a whole. Based on the domain of technical, scientific and social precepts inherent to the role of caring for people. **Conclusion:** The importance of working conditions in a unit were observed and described, seeking a safe environment and reducing the physical and psychological weaknesses experienced in a totally new context and modified by protocols and uncertainties in the face of the contamination of the Covid-19 virus.

Keywords: Neoplasms. Pediatric Nursing. Enfermería. Oncology.

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil, definido como câncer em crianças e adolescentes com idade entre 0 e 19 anos, configura-se como um problema de saúde pública tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, porém, a mortalidade por câncer em crianças possui padrões geográficos diferentes (BRASIL, 2022; FELICIANO, SANTOS, e POMBO-DE-OLIVEIRA, 2018).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou que para cada ano do triênio 2020/2022, iriam ser diagnosticados no Brasil 8.460 novos casos de câncer infanto-juvenis, sendo 4.310 masculino e 4.150 feminino. Quando se trata da estimativa para o estado de Alagoas a taxa bruta corresponde a 110,63 casos novos por 1 milhão de crianças e adolescentes (0-19 anos) (BRASIL, 2022).

O câncer infantojuvenil apresenta concordância com o cenário nacional e internacional e continua sendo uma doença relativamente rara e de baixa incidência. Sendo as neoplasias mais frequentes, tumores hematológicos (leucemias e linfomas), tumores do sistema nervoso central, renais, ósseos, retinoblastoma e partes moles (JÚNIOR et al. 2018)

A região nordeste se destaca como uma das menores taxas de distribuição de mortalidade ajustadas por idade para todos os tipos de câncer sendo por volta de 31,32 por milhão (BRASIL, 2022). Sabe-se que existiram grandes avanços no tratamento do câncer infantil nas últimas décadas e com esse avanço mais de 84% das crianças podem sobreviver 5 anos ou mais. Mesmo diante dessa expectativa essas taxas de sobrevivência apresentam diversas variações de acordo com o tipo de neoplasia entre outros fatores (BRASIL, 2022).

Apesar dos baixos índices de incidência, aproximadamente 42% dos casos de neoplasia infantil notificados foram a óbito, segundo estudo de Spironello et. al. (2020). Esses dados refletem a necessidade de investigações acerca da mortalidade por neoplasia infantil. Diante disso, e dada a relevância da temática, este capítulo tem como objetivo, descrever o perfil da mortalidade por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos do estado de Alagoas, no período de 2011 a 2020.

2 MÉTODO

Estudo ecológico de série temporal, realizado com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde do Brasil, sobre a mortalidade por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos do estado de Alagoas, onde o óbito ocorreu no período de 2011 a 2020.

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2022 e as variáveis estudadas foram: número de óbito por ano de ocorrência, faixa etária, sexo, cor/raça, local de ocorrência do óbito, região de saúde de residência e tipo de neoplasia conforme Classificação Internacional de Doenças 10ª Edição.

Após a coleta dos dados, eles foram tabulados em planilha no Microsoft Excel e analisados através da estatística descritiva, por meio do número absoluto e relativo, posteriormente, os dados foram apresentados através de tabelas e gráficos.

Este estudo seguiu as recomendações éticas e por se tratar de estudo que utilizou dados de domínio público, não foi necessária a submissão à em um Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADO

No período de 2011 a 2020 foram notificados 280 óbitos por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos, sendo o maior número de óbitos no ano de 2014. No que se refere ao grupo de faixa etária, o maior número de óbitos foi em crianças de 5 a 9 anos (46,1%), seguido de 1 a 4 anos (43,2%) e menor de 1 ano (10,7%). Observa-se na tabela 1 a distribuição dos óbitos por ano e por grupo de faixa etária.

Tabela 1: Número absoluto e relativo dos óbitos por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos do estado de Alagoas, no período de 2011 a 2020, segundo grupo de faixa etária. Alagoas, Brasil, 2022.

Ano de ocorrência do óbito	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	Total (0 a 9 anos)
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
2020	5 (16,7)	6 (5,0)	10 (7,8)	21 (7,5)
2019	3 (10,0)	15 (12,4)	14 (10,9)	32 (11,4)
2018	3 (10,0)	13 (10,7)	11 (8,5)	27 (9,6)
2017	3 (10,0)	11 (9,1)	13 (10,1)	27 (9,6)
2016	0 (0,0)	9 (7,4)	12 (9,3)	21 (7,5)
2015	6 (20,0)	12 (9,9)	16 (12,4)	34 (12,1)
2014	0 (0,0)	12 (9,9)	24 (18,6)	36 (12,9)
2013	5 (16,7)	9 (7,4)	9 (7,0)	23 (8,2)
2012	3 (10,0)	13 (10,7)	12 (9,3)	28 (10,0)
2011	2 (6,7)	21 (17,4)	8 (6,2)	31 (11,1)
Total	30 (100,0)	121 (100,0)	129 (100,0)	280 (100,0)

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade-SIM.

No que se refere ao número de óbito por sexo, percebe-se que a maioria foi no sexo feminino (50,7%). Em relação a cor, observa-se maior número de óbitos em crianças da cor parda (57,9%). Em relação ao local de ocorrência do óbito, constatou-se que 95% deles, ocorrem em unidade hospitalar, denotando que essas crianças receberam algum tipo de assistência (Tabela 2).

Ao analisar a região de saúde de residência das crianças, observou-se maior número de óbitos na 1ª e na 7ª região de saúde (Tabela 2). Destaca-se que essas duas regiões têm o maior contingente populacional, além de que as duas principais cidades do estado estão localizadas nessas regiões, sendo Maceió na 1ª região e Arapiraca na 7ª região.

Tabela 2: Número absoluto e relativo dos óbitos por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos do estado de Alagoas, no período de 2011 à 2020, segundo sexo, cor/raça, local de ocorrência do óbito e região de saúde. Alagoas, Brasil, 2022.

Variáveis	n (%)
Sexo	
Masculino	138 (49,3)
Feminino	142 (50,7)
Cor/raça	

Branca	76 (27,1)
Preto	11 (3,9)
Parda	162 (57,9)
Indígena	1 (0,4)
Ignorado	30 (10,7)
Local de ocorrência do óbito	
Hospital	266 (95,0)
Outro estabelecimento de saúde	2 (0,7)
Domicílio	12 (4,3)
Região de saúde de residência	
1 ^a	106 (37,9)
2 ^a	14 (5,0)
3 ^a	17 (6,1)
4 ^a	18 (6,4)
5 ^a	20 (7,1)
6 ^a	12 (4,3)
7 ^a	39 (13,9)
8 ^a	14 (5,0)
9 ^a	24 (8,6)
10 ^a	16 (5,7)

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade-SIM.

O maior número de óbitos foi em decorrência das Neoplasias (tumores) malignas(os) declaradas ou presumidas, dos tecidos linfáticos, hematopoiético e tecidos correlatos (40,0%), seguida de neoplasias malignas dos olhos, do encéfalo e de outras partes do sistema nervoso central (28,2%) e neoplasias malignas de localizações mal definidas, secundárias e de localizações não especificadas (7,9%).

Tabela 3: Número absoluto e relativo dos óbitos por neoplasias em crianças de 0 a 9 anos do estado de Alagoas, no período de 2011 a 2020, segundo o tipo de neoplasias conforme categoria CID-10. Alagoas, Brasil, 2022.

Neoplasias conforme Categoria CID-10	n (%)
Neoplasias malignas dos órgãos digestivos	5 (1,8)
Neoplasias malignas do aparelho respiratório e dos órgãos intratorácicos	7 (2,5)
Neoplasias malignas dos ossos e das cartilagens articulares	9 (3,2)
Neoplasias malignas do tecido conjuntivo e tecidos moles	7 (2,5)
Neoplasias malignas do trato urinário	8 (2,9)
Neoplasias malignas dos olhos, do encéfalo e de outras partes do sistema nervoso central	79 (28,2)
Neoplasias malignas da tireoide e outras glândulas endócrinas	14 (5,0)
Neoplasias malignas de localizações mal definidas, secundárias e de localizações não especificadas	22 (7,9)
Neoplasias (tumores) malignas(os) declaradas ou presumidas, dos tecidos linfáticos, hematopoiético e tecidos correlatos	112 (40,0)
Neoplasias (tumores) benignas(os)	6 (2,1)
Neoplasias (tumores) de comportamento incerto ou desconhecido	11 (3,9)
Total	280 (100,0)

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade-SIM.

4 DISCUSSÃO

Ao observarmos os dados encontrados vemos que houve uma maior quantidade de casos que vieram a óbitos na faixa etária entre 5 a 9 anos; no qual o ano de 2014 registrou 24 óbitos, seguido de maiores ocorrências os anos de 2015 com 16 óbitos, e em 2019 com 14 óbitos. Em relação ao tipo de neoplasia, é possível verificar maiores registros de casos classificados como neoplasias malignas declaradas ou presumidas, hematopoiético que são das células sanguíneas, as chamadas leucemias.

Quanto aos tipos de neoplasias que levaram as internações que foram encontrados nesta pesquisa, um achado similar por Silva et al. (2019) que evidenciou em seus dados, dentre as neoplasias malignas, aquelas que mais acometem as crianças levando em consideração os dados de internação hospitalar estão em primeiro lugar as leucemias, seguido da neoplasia de encéfalo, tecido mesotelial e tecidos moles, trato urinário, linfoma não-Hodgkin, olhos e anexos, ossos e cartilagens articulares.

Silva e colaboradores (2018), ao pesquisar sobre mortalidade de câncer infantojuvenil em Petrolina (PE) e em Juazeiro (BA), encontrou que no período estudado foram registrados mais casos do sexo masculino, seguido de mais internações na faixa etária entre 1 a 4 anos em Petrolina, faixa etária que se repete em Juazeiro.

Em sua pesquisa Silva e colaboradores (2018) demonstrou que a leucemia é o câncer com maior número de internações entre jovens menores de 19 anos, seguido por linfomas e tumores do SNC; A leucemia foi mais frequente em Petrolina na faixa etária de 1 a 4 anos (n = 141).

Esse dado também foi encontrado em outras regiões do país, um estudo realizado verificou que a leucemia é a neoplasia que mais acomete as crianças em todas as faixas etárias, seguido das neoplasias do sistema nervoso central e dos linfomas (SPINORELLO et al, 2020).

Em relação ao número de óbito por sexo nesta pesquisa, foram mais predominantes no sexo feminino, divergindo de estudos realizados em outros estados do país no qual a incidência é maior no sexo masculino como foi evidenciado no estado de Goiás (GOMES et al, 2021).

Mutti e colaboradores (2018) sustenta esse achado, trazendo com dados evidenciando o predomínio de óbitos em crianças do sexo masculino (69,76%), com o diagnóstico de leucemias (21;48,83%) na faixa etária de 2 a 5 anos de idade.

Quanto à cor/raça, os achados estão de acordo com Da Silva e colaboradores (2020) que identificou a cor/raça parda como a mais predominante entre as crianças.

No tocante ao ambiente hospitalar, München et al. (2021) cita que é um ambiente por vezes percebido como um lugar de cura, com também com uma imagem fragilizada, frente aos processos burocráticos das internações. Gerando estresse aos familiares de crianças e adolescentes com câncer em relação à equipe de atendimento e aos procedimentos realizados.

Nesse quesito, é de suma importância relatar o papel da equipe de enfermagem, especialmente no tocante à experiência de sobrevivência desses jovens, já que, conforme relatado por Neris e Nascimento

(2021), os sobreviventes do câncer infantojuvenil possuem risco aumentado para desenvolver efeitos físicos, psicossociais e econômicos ao longo da vida.

O acompanhamento da enfermagem apresenta potencial relativo a minimizar as repercussões desse processo ao longo da vida (NERIS; NASCIMENTO, 2021), além disso, durante o acompanhamento e tratamento, possui um papel educador, já que, em geral, esses profissionais precisam refletir a necessidade de inclusão de um processo terapêutico mais lúdico para as crianças (LOPES, et al., 2020).

O “brincar” compreende um espaço terapêutico que ajuda a reduzir o estresse, a ansiedade e o desconforto gerado pelo câncer no público infantojuvenil, através do qual as crianças se expressam e tornam-se mais resilientes para enfrentar as adversidades (LOPES, et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível observar que no período estudado o estado de Alagoas, registrou mais casos de óbitos em crianças do sexo feminino com faixa etária de 5 a 9 anos, tendo o hospital como local do óbito.

É sabido da importância de estudos de avaliação da mortalidade para melhora na qualidade da assistência de saúde e planejamento de enfermagem, neste caso, ao cuidado ao câncer infantojuvenil, sobretudo na implementação de um processo terapêutico mais positivo, ainda que de maneira subjetiva, como também no acompanhamento da experiência de sobrevivência desses jovens.

Deste modo, recomenda-se a realização de outros estudos de análise qualitativa a respeito dos fenômenos socioeconômicos que contribuem para a fragilização do processo. Entretanto, a limitação da pesquisa está no uso de dados secundários da plataforma DATASUS, sujeitando-se ao viés do profissional que envia e insere os dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). **Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade** [internet] 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/incidencia-mortalidade-e-morbidade-hospitalar-por-cancer-em-criancas-adolescentes>. Acesso em 29 de agosto.

DA SILVA, Beatriz Onofre Ferreira et al. **Perfil do câncer infantil em um estado da Amazônia Ocidental em 2018**. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 9, n. 1, p. 58-65, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2581>. Acesso em 30 ago. 2022.

FELICIANO, S. V. M.; SANTOS, M. de O.; POMBO-DE-OLIVEIRA, M. S. **Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa**. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 64, n. 3, p. 389–396, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n3.45. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/45>. Acesso em: 29 ago. 2022.

GOMES, Gustavo Vitória et al. **Estudo epidemiológico em sobrevivida e mortalidade oncológica pediátrica do estado de Goiás**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 74524-74532, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/33507> Acesso em: 30 ago. 2022.

JÚNIOR, C. J. dos S.; ROMÃO, C. M. da S. B.; ALVES, M. J. R. G.; BATINGA, A. M. C. S.; GOMES, V. M. da S.; ARAÚJO, N. S.; MARINHO, R. F.; LEITE, L. A. C. **Características clínico-epidemiológicas do câncer infantojuvenil no estado de Alagoas, Brasil**. Revista de Medicina, [S. l.], v. 97, n. 5, p. 454-460, 2018. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v97i5p454-460. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/150006>. Acesso em: 29 ago. 2022.

LOPES, N.C.B. et al. **Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e53040. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146547>. Acesso em 02 set. 2022.

MÜNCHEN, M.A.B. et al. **Morte no câncer infanto-juvenil: significados atribuídos pela família à atuação da equipe hospitalar**. Rev. SBPH vol. 24 no. 1, Rio de Janeiro – Jan./Jun. – 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v24n1/02.pdf> Acesso em: 30 de agosto de 2022.

MUTTI, C.F. et al. **Perfil Clínico-epidemiológico de Crianças e Adolescentes com Câncer em um Serviço de Oncologia**. Revista Brasileira de Cancerologia 2018; 64(3): 293-300. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/%25a/4> Acesso em 31 de agosto de 2022.

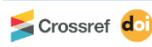
NERIS, R.R. NASCIMENTO, L.C. **Childhood cancer survival: emerging reflections on pediatric oncology nursing**. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03761. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020041803761>. Acesso em 02 set. 2022.

SILVA, B.F. et al. **Internações hospitalares e causas de mortalidade por Câncer Infantil no Brasil, Paraná, Maringá e Região Metropolitana**. 2019. Anais eletrônico. XI Encontro Internacional de Produção Científica. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3430/1/BEATRIZ%20FAGANELLO%20SILVA.pdf> Acesso em: 30 de agosto de 2022.

SILVA, M.G.P et al. **Tendências da morbimortalidade por câncer infantojuvenil em um polo de fruticultura irrigada**. Cad. Saúde Colet., 2018. p. 38-44. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/pt4f95pFwRdMQyFMDJj3x7p/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 de agosto de 2022.

SPIRONELLO, R. A.; SILVA-COMAR, F. M. S.; CARDIA, G. F. E.; JANEIRO, V.; PEDROSO, R. B.; CUMAN, R. K. N. **Mortalidade infantil por câncer no brasil**. Saúde e Pesquisa. 2020 jan-mar; 13(1): 115-122. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7520/6229>. Acesso em 29 de agosto.

 [10.56238/sevfcnaev1-003](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-003)

Marília Nunes de Andrade

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: mariliaandrade2021@hotmail.com

Wesley Martins

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da ansiedade em estudantes de enfermagem e uso de medicamentos ansiolíticos. Possui caráter descritivo e qualitativo, realizada por análise de estudos disponíveis no portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), base de dados MEDLINE via PubMed e Scholar Google. A pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2022. Os artigos foram selecionados de acordo com os termos: “substâncias psicoativas”, “enfermagem”, “estudantes” e “psicotrópicos”, com auxílio do operador booleano ‘AND’. Os artigos selecionados foram publicados entre os últimos cinco anos (2018 a 2022), disponibilizados integralmente de forma gratuita, exclusivamente no idioma Português. Foram selecionados e analisados dezessete artigos que obedeceram aos critérios de inclusão. Os dados foram analisados de forma descritiva, identificando as substâncias psicoativas e motivações elencadas em cada artigo. Nos estudos abordados, o álcool foi a substância psicoativa mais utilizada pelos estudantes de enfermagem. As principais motivações descritas foram: influência de amigos, necessidade de inclusão social, extensiva carga horária, dificuldade de relacionamento, medo e ansiedade. Faz-se necessária a intervenção, por meio de medidas educativas, para elucidação dos riscos de utilização de substâncias psicoativas, principalmente álcool e drogas ilícitas, pois estas acarretam em alterações no sono, concentração, danos ao sistema nervoso e

modificações no comportamento. Sumariamente estudantes de enfermagem, com a profissão nobre voltada ao cuidado, atenção a saúde e segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Saúde Mental; Agentes Psicoativos; Abuso de Substâncias Psicoativas; Psicotrópicos.

ABSTRACT

This study aims to carry out an integrative review of the literature about anxiety in nursing students and the use of anxiolytic drugs. It has a descriptive and qualitative character, carried out by analyzing studies available on the Scientific Electronic Library Online portal (SciELO), MEDLINE database via PubMed and Google Scholar. The research took place in September 2022. The articles were selected according to the terms: “psychoactive substances”, “nursing”, “students” and “psychotropics”, with the help of the Boolean operator ‘AND’. The selected articles were published between the last five years (2018 to 2022), fully available for free, exclusively in the Portuguese language. Seventeen articles that met the inclusion criteria were selected and analyzed. Data were analyzed descriptively, identifying the psychoactive substances and motivations listed in each article. In the studies addressed, alcohol was the psychoactive substance most used by nursing students. The main motivations described were: influence from friends, need for social inclusion, extensive workload, relationship difficulties, fear and anxiety. Intervention is necessary, through educational measures, to elucidate the risks of using psychoactive substances, especially alcohol and illicit drugs, as these lead to changes in sleep, concentration, damage to the nervous system and changes in behavior. Briefly nursing students, with the noble profession focused on care, attention to health and safety of patients.

Keywords: Nursing Students; Mental health; Psychoactive Agents; Psychoactive Substance Abuse; Psychotropics.

1 INTRODUÇÃO

Ao serem aprovados ao ingresso no ensino superior, os estudantes passam por transformações neurológicas, psicológicas e fisiológicas, devido à passagem da adolescência para fase adulta. A mudança de ambiente, rotina, fatores estressores, a intensificação dos estudos, exposição a diferentes metodologias de ensino, dificuldades de relacionamento social, distanciamento de familiares e amigos e problemas financeiros, podem representar situações que conduzem ao comprometimento físico, mental e socioemocional, impactando a vida acadêmica. Notoriamente comprovado na estimativa de que entre 8 a 15% dos graduandos apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica, destacando-se a ansiedade (SILVA et al., 2021; SANTOS e SPÓSITO, 2022).

Os estudantes do curso de enfermagem experienciam situações em sua prática acadêmica, deparando-se com o processo de adoecimento, sofrimento e morte de pacientes. Tais vivências podem desencadear à angústia e o estresse, podendo evoluir para transtornos relacionados à ansiedade e à depressão. Além das pressões psicológicas, competitividade e insegurança quanto ao futuro profissional, o que advém, principalmente, da desvalorização e do crescente número de profissionais disponíveis no mercado. Logo, no meio acadêmico, é comum apresentarem sinais e sintomas indicativos de estresse, angústia, medo e ansiedade (LELIS et al., 2020; PUSCH et al., 2021).

As substâncias psicoativas promovem alterações dos mecanismos bioquímicos do cérebro e função mental. Essas substâncias podem provocar excitação, sedação ou perturbação, impactando em desordens no comportamento, humor, sono, atenção, memória, fala, marcha e conteúdo do pensamento. O uso de psicoativos é um problema de saúde pública com grandes impactos sociais, econômicos e aos danos à saúde física, mental e biopsicossocial. O consumo de drogas ilícitas pode estar associado à facilidade e proximidade de acesso dentro do ambiente acadêmico, com índices alarmantes, tais como: o consumo de maconha, a droga ilícita mais consumida no mundo, com prevalência de 13,8% entre universitários, por ano no Brasil; destacando-se também a cocaína entre os universitários, com prevalência de 3,0% (REGNE et al., 2020; MACEDO et al., 2020).

Inúmeros estudantes universitários perpassam por experiências multifatoriais que contribuem para o consumo de substâncias psicoativas, sejam lícitas, como os ansiolíticos, que atuam no Sistema Nervoso Central ou ilícitas, como maconha, cocaína e crack. As substâncias psicoativas ou psicotrópicos atuam no controle da ansiedade e depressão, mas seu consumo abusivo pode levar a dependência química e eventos adversos indesejáveis. Sendo assim, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do uso de substâncias psicoativas em estudantes de enfermagem (SILVA et al., 2021; SANTOS e SPÓSITO, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre o uso de substâncias psicoativas em acadêmicos do curso

de enfermagem, assim como, reflexões sobre a realização de futuros estudos. A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis no portal *Scientific Electronic Library On line* (SCIELO), na base de dados MEDLINE via PubMed e Scholar Google. Foram utilizados os seguintes descritores: “substâncias psicoativas”, “enfermagem”, “estudantes” e “psicotrópicos”, com auxílio do operador booleano ‘AND’, disponibilizados integralmente de forma gratuita, com recorte temporal entre os anos de 2018 a 2022, no idioma Português.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: artigos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos; ter sido publicado nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2018 a 2022; presente com os descritores selecionados; apresentar enquadramento no tema: “presença de uso de substâncias psicoativas e ter dados exclusivamente e/ou isolados de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem”.

Como critérios de exclusão, foram utilizados: estudos com data de publicação inferior a 2018; publicação em resumos; artigos disponibilizados de forma não gratuita ou somente fragmentos do artigo; artigos contendo dados gerais de acadêmicos da área da saúde, fuga do tema (como não conter a descrição das substâncias psicoativas); bem como, monografias, teses e dissertações, estudos duplicados e anais de congresso.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir serão descritos os passos utilizados:

- 1^a: Identificação do tema e hipótese da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa;
- 2^a: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos na literatura;
- 3^a: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- 4^a: Avaliação dos estudos;
- 5^a: Interpretação dos resultados e;
- 6^a: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

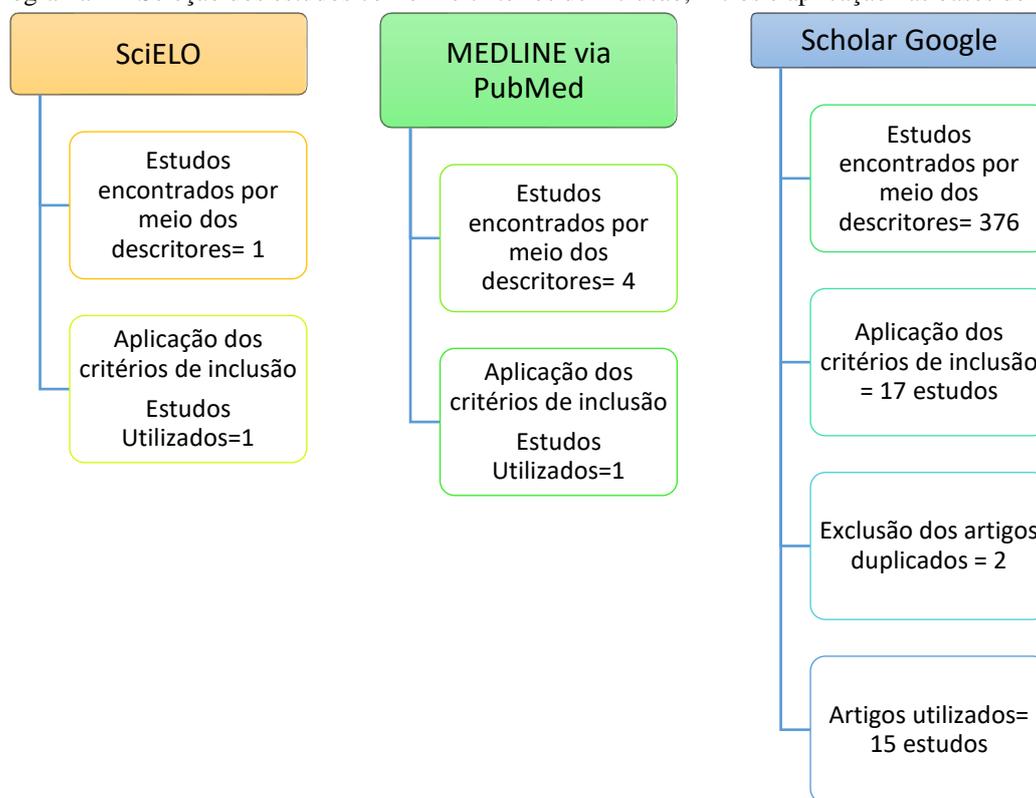
Após a seleção pelos filtros e identificação dos artigos nas bases de dados, os resumos, metodologias e resultados dos artigos selecionados foram lidos, para verificação do enquadramento no tema, pertinência do estudo e a relação com a temática norteadora. Só então, foram selecionados os dezessete estudos para leitura integral e sumarização, conforme o fluxograma 1.

Foram utilizados um (1) artigo do portal SciELO, um (1) artigo da base MEDLINE com o buscador PubMed e três (15) artigos provenientes do Google acadêmico, totalizando 17 artigos. Vale destacar que os descritores para a pesquisa nas bases SciELO e MEDLINE foram idênticos: “substâncias psicoativas”, “enfermagem”, “estudantes” e “psicotrópicos”, com auxílio do operador booleano ‘AND’, disponibilizados

integralmente de forma gratuita, com recorte temporal entre os anos de 2018 a 2022, exclusivamente no idioma Português.

Já para a pesquisa no Scholar Google, foram utilizados os filtros: recorte temporal entre 2018 a 2022; pesquisa em páginas em Português e a frase “Uso de substâncias psicoativas em estudantes do curso de enfermagem”, apenas com o objetivo de realizar o refinamento dos estudos encontrados. Para exclusão dos artigos com descritores paralelos, os artigos foram selecionados pelo título e após o filtro, leitura dos resumos. Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia a pesquisadoras se compromete em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

Fluxograma 1 – Seleção dos estudos conforme critérios de inclusão, filtros e aplicação nas bases de dados



Fonte: Bases de dados de pesquisa, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 contém a enumeração dos artigos e seus dados utilizados para este estudo. Entre os dados, estão presentes número (apenas para facilitar a discussão dos estudos), título, autores e ano, revista de publicação e objetivo(s) dos estudos.

Para este artigo de revisão integrativa, foram utilizados dezessete (n=17) artigos contendo a temática abordada, presente nas bases de pesquisa supracitadas.

Quadro 1- Distribuição de artigos localizados no portal SciELO e bases de dados MEDLINE e Scholar Google.

Art (T)	Título	Autores/Ano	Revista	Objetivo (s)
01	Consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem	Macêdo TTS, et al 2020	REVISA	Descrever o consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem
02	Associações entre uso de álcool e perfil sociodemográfico de universitários de Enfermagem e Nutrição	Nunes BSM, et al, 2021	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	Verificar o padrão de uso de álcool em graduandos dos cursos de enfermagem e nutrição de uma universidade pública e possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas
03	Percepção de riscos e uso de drogas em estudantes de enfermagem universitária, Arequipa, Peru	Urday-Concha F, et al, 2019	Revista Enfermería Actual	Fazer uma primeira aproximação sobre a prevalência de vida, informações, percepções e comportamentos de risco em relação ao consumo de drogas lícitas, ilícitas e medicamentosas, segundo sexo, em estudantes de enfermagem
04	Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura	Regne GRS, et al, 2020	Saúde em Redes	Identificar o estado da arte das evidências científicas sobre o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem.
05	Conhecimento e consumo de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem	Fernandes MA, et al, 2020	Cuidado é fundamental	Avaliar o consumo e o conhecimento sobre substâncias psicoativas de acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública.
06	Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde	Sousa BOP, et al, 2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Avaliar o uso de medicamentos psicoativos sem prescrição médica e suas associações com o uso de substâncias psicoativas e aspectos de saúde entre estudantes de enfermagem
07	Correlação do uso de substâncias psicoativas com sinais de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de enfermagem	Pires PLS, et al, 2019	Revista de Atenção a Saúde de São Caetano do Sul	Avaliar as associações entre uso problemático de álcool e de outras drogas, estresse, ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem
08	Uso de tabaco e álcool e comportamentos de saúde entre estudantes de enfermagem	Silva ACT, et al, 2021	AV enfermagem	Avaliar a associação entre atitudes, comportamentos de saúde e uso de tabaco e álcool em um grupo de estudantes de enfermagem.
09	Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem	Souza J, et al, 2018	Texto e Contexto em Enfermagem	Analisar o padrão de consumo de substâncias psicoativas e o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína de estudantes de graduação em enfermagem no primeiro e no último ano do curso.
10	O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças	Magalhães LSP, et al, 2018	Escola Anna Nery	Descrever e analisar o perfil do uso e abuso de drogas entre estudantes de enfermagem do 1º e 5º ano de graduação e investigar suas atitudes e crenças em relação às drogas e aos usuários
11	Associação entre consumo de álcool no padrão binge e tabaco em estudantes de enfermagem	Sousa BOP, et al, 2018	Revista Eletrônica de Enfermagem	O estudo teve por objetivo avaliar o uso de álcool no padrão binge e a sua associação com o tabaco em estudantes de enfermagem.
12	Consumo de Bebidas Alcoólicas Entre Estudantes de Enfermagem	Pereira JA, et al, 2018	Revista Contexto & Saúde	Identificar o perfil dos estudantes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior que fazem uso de bebidas alcoólicas, com que frequência isso ocorre e identificar a relação do consumo de bebidas alcoólicas com fatores sociodemográficos.
13	Implicações dos transtornos depressivos e de ansiedade na	Espindola MF, et al, 2020	Enfermagem Revista	Investigar as implicações dos transtornos depressivos e de ansiedade na vida e nas relações de estudantes de enfermagem;

	vida de estudantes de enfermagem			identificar as necessidades humanas básicas afetadas entre os participantes
14	Uso de drogas lícitas entre estudantes da enfermagem e o processo de dependência química: uma revisão de literatura	Bauduina ET, et al, 2021	Revista de Trabalhos acadêmicos	Conhecer o uso de drogas lícitas entre estudantes da enfermagem e a relação com a dependência química.
15	Influência do uso de drogas na atenção plena entre estudantes de enfermagem	Seleglim MR, et al, 2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Verificar a associação da presença do uso de drogas com as dimensões da atenção plena em uma população de estudantes do ensino técnico em enfermagem.
16	Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem de um centro universitário	Fernandes MA, et al, 2019	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas	Investigar o padrão de consumo de álcool em estudantes de enfermagem de um Centro Universitário
17	Fadiga e uso de álcool por graduandos do curso de Enfermagem	Silva NDO, et al, 2021	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas	Analisar o uso de álcool no padrão binge drinking e os níveis de fadiga em graduandos do curso em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia

Fonte: elaboração dos autores, 2022.

Os artigos foram enumerados de 1 a 17 apenas para facilitar a identificação dos artigos no momento da discussão. O artigo 01 intitulado “Consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem”, desenvolvido por Macedo e outros autores, publicado no ano de 2020. Os autores realizaram um estudo descritivo, com 119 ingressantes de uma universidade pública, em Salvador, Bahia, Brasil, avaliando pelo questionário Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), encontraram resultados com predominância de mulheres, classe social C, raça/cor negra e solteiras(os) para uso de substâncias psicoativas. Do público avaliado, 17,6% eram fumantes passivos, 55% usavam bebida alcoólica, com 33,2% ingerindo quantidade superior a cinco doses em uma ocasião.

Para Macedo, et al. (2020), o consumo excessivo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas traz desordens nos aspectos pessoais, familiares e sociais, com estatísticas em acidentes de trânsito e violência. O álcool é a substância mais consumida pelos jovens no Brasil, seguida pelo tabaco, maconha e estimulantes. Os jovens são movidos pela curiosidade, novidade, diversão ou prazer, por vezes influenciados por publicidade, mídia e convite de amigos e familiares. A mídia repassa a imagem das bebidas alcoólicas associando-as ao prazer, beleza, sucesso, poder e satisfação, sendo um estímulo ao seu uso.

Além destes fatores, outros motivos para os acadêmicos consumirem substâncias psicoativas, apontados por Macedo et al (2020) são: os entraves na adaptação as demandas do curso, distanciamento de familiares, início da vida adulta, responsabilidades aumentadas, alta carga horária exigida no curso, reprovação, estresse, sentimentos de ansiedade na expectativa de futuros empregos, medo e dificuldades de interação em meio social e relacionamentos. O uso indiscriminado de bebida alcoólica provoca sofrimento psíquico, favorecimento de atividades sexuais desprotegidas e o aumento na incidência de doenças crônicas.

O artigo T2, de autoria de Nunes, et al. (2021), traz como temática as associações entre uso de álcool e perfil sociodemográfico de universitários de Enfermagem e Nutrição. Foi realizado um estudo descritivo-exploratório, realizado em uma universidade pública em São Paulo, Brasil, com 170 estudantes, dos quais

91 eram acadêmicos de enfermagem, matriculados do primeiro ao último ano do curso, e 79 estudantes de nutrição. Foi aplicado o questionário Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), assim como no estudo de Macedo et al., (2020), para verificar o padrão do consumo de álcool. O AUDIT é composto por 10 questões objetivas que permitem respostas com pesos preestabelecidos, variando de zero a quatro. O somatório do peso de cada questão indica a classificação dos indivíduos no padrão de consumo de álcool: 0 a 7 -beber moderado, 8 a 15 beber de risco, de 16 a 19 uso nocivo e 20-40 – possível dependência de álcool.

Os resultados demonstraram prevalência de uso de álcool de 80% dos estudantes, 77% dos acadêmicos não via problema no consumo de bebida alcoólica, apenas 13,5% nunca utilizaram álcool, 59,41% consumiam 5 ou mais doses de álcool em uma única ocasião (binge drinking), 44% dos universitários já sentiram culpa ou remorso depois de beber e houve apagamentos (blackouts) em 56,47% dos estudantes, apesar dos dados alarmantes, 53,5% apresentaram padrão de uso de baixo risco no consumo de álcool.

O artigo T3 de título “Percepção de riscos e uso de drogas em estudantes de enfermagem universitária, Arequipa, Peru” foi escrito por Urday-Concha, et al. (2019). De 86 estudantes de enfermagem do terceiro ano de uma universidade privada da região metropolitana de Arequipa, percebeu-se prevalência de 84,4% em bebidas alcoólicas, 62,8% em tabaco, 19,8% em tranquilizantes, 17,1% no consumo de maconha e 4,6% em cocaína. Os resultados demonstraram amplo problema no consumo de drogas lícitas, ilícitas e medicamentosas, entre universitários.

Para estes autores, tem ocorrido o aumento gradual da prevalência do uso de drogas em algum momento da vida, entre as quais se destacam o álcool, o tabaco, a maconha e os estimulantes. As principais motivações para uso das substâncias psicoativas são: curiosidade, diversão, prazer, acompanhamento de parceiro ou amigos, interação social e pertencimento a grupo de pares. Há emergência no desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde e prevenção do consumo de substâncias psicoativas na enfermagem entre os futuros profissionais, visando o estabelecimento de estilos de vida saudáveis, para garantir uma melhor qualidade de vida na população.

O artigo T4 intitulada “Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura”, de Regne et al. (2020), a partir de uma pesquisa no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em 17 artigos sobre uso de substâncias psicoativas em acadêmicos de enfermagem. Neste estudo foram identificados como motivações para consumo de substâncias psicoativas: estresse, sofrimentos psicológicos, sobrecarga na vida acadêmica, ansiedade, irritabilidade, interação social, influência dos meios de comunicação, problemas financeiros e pertencimento a um grupo social.

Nos estudos de Regne et al. (2020), as substâncias psicoativas mais citadas foram álcool, cafeína, tabaco, maconha e medicamentos ansiolíticos. O sofrimento e estresse ocorrem pela preocupação com a instabilidade no mercado de trabalho, desempenho profissional e desemprego após a conclusão do curso, pressionam o estudante e pode ser um fator de predisposição ao uso de substâncias psicoativas.

O artigo T5, de autoria de Fernandes e outros autores, 2020, foi publicado na revista online Cuidado é Fundamental, de título “Conhecimento e consumo de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem”. Os autores objetivavam avaliar o consumo e o conhecimento sobre substâncias psicoativas de acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. A pesquisa foi realizada em uma universidade pública federal do nordeste do Brasil, com uma amostra de 125 estudantes de enfermagem, com maioria. O estudo revelou o uso de substâncias de maior incidência, a primeira identificada foi o álcool, com 80% de prevalência, seguido de hipnótico e sedativos, com 12%, maconha (11%) e tabaco (10%). Vale ressaltar que 85% da população do estudo possuía entre 17 a 25 anos, afirmando a ideia de como os jovens são afetados pelas substâncias psicoativas.

No estudo de Fernandes et al., 2020 (T5), os fatores relacionados ao consumo de substâncias psicoativas pelos universitários citados são a insatisfação com as relações interpessoais, busca pela aceitação e evitar o isolamento social. Para estes autores, as demandas emocionais estimulam a busca por substâncias psicoativas para o alívio da pressão social, podendo levar a problemas e danos ao sistema nervoso dos usuários, prejuízos à saúde e também impactos sociais.

Neste mesmo estudo, foram abordados assuntos relevantes sobre a população estudada. Segundo os autores do artigo T5, os universitários constituem um público heterogêneo, no entanto, na área de conhecimento da graduação em enfermagem se trabalha para auxiliar outras vidas, mas os estudantes são expostos a situações e vivências que podem favorecer ou não o abuso

e a multiplicidade do uso de drogas e seus riscos. Os graduandos de enfermagem devem ser incentivados a ações de educação em saúde para a prevenção do uso irracional de substâncias psicoativas, incluindo dependência química, observando-se falhas na grade curricular dos cursos, por não ter abordagem a temática supracitada.

O artigo T6 intitulado “Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde”, de autoria de Sousa e autores, 2020, publicado na Revista Brasileira de Enfermagem, objetivou avaliar o uso de medicamentos psicoativos sem prescrição médica e suas associações com o uso de substâncias psicoativas e aspectos de saúde entre estudantes de enfermagem. Os autores encontraram um percentual de 79,2% de uso de medicamentos psicoativos sem prescrição, com predomínio do consumo mensal. Nos acadêmicos de enfermagem, houve o consumo de medicamentos psicoativos conjuntamente com uso de álcool, binge drinking, tabagismo e consumo de drogas ilícitas.

Tal estudo é extremamente relevante, pois revela uma problemática comum entre os acadêmicos de enfermagem, o abuso de medicamentos psicoativos sem prescrição médica. Mais da metade dos estudantes utilizaram medicamentos psicoativos sem prescrição médica no último ano, com uso mensal. As causas para este uso citadas foram: facilidade de acesso, desinformação sobre as reações dos medicamentos e baixa percepção da nocividade do uso destas substâncias. Os autores citam a automedicação por acadêmicos de enfermagem, sem prescrição médica, com alta prevalência e afirmam que em seu estudo ocorreu o abuso de medicamentos sem prescrição em algum momento da graduação, geralmente por ansiedade.

Para Sousa et al., 2020, além dos medicamentos psicoativos sem prescrição médica, foram prevalentes o álcool, tabaco e maconha. O uso excessivo de tranquilizantes/sedativos foram motivados pela ansiedade e dificuldade no sono. O uso dessas substâncias podem acarretar na dependência química, aumento do limiar de tolerabilidade dessas substâncias pelo corpo, fazendo com que haja necessidade de doses cada vez maiores, com maior probabilidade de desenvolvimento de reações adversas a medicamentos e efeitos colaterais desejados. Com atenção especial ao uso de anfetaminas utilizadas para aumentar a vigília, motivação, melhora no desempenho acadêmico e aspectos cognitivos, como aprendizagem e memória.

O artigo T7 de autoria de Pires e outros autores, 2019, na Revista de Atenção a Saúde de São Caetano do Sul, de título Correlação do uso de substâncias psicoativas com sinais de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de enfermagem, objetivou avaliar as associações entre o uso de álcool e outras drogas, com estresse, ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem. O estudo foi conduzido com 202 estudantes de enfermagem provenientes de uma universidade pública de Minas Gerais, sendo aplicados testes de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias, e escalas de estresse, depressão e ansiedade.

O uso de risco do álcool, tabaco e maconha foram às substâncias mais utilizadas pelos estudantes de enfermagem e comumente associadas ao estresse, depressão e ansiedade em níveis severos. A depressão foi correlacionada ao uso de álcool, tabaco e maconha, bem como o estresse foi associado ao uso de álcool e/ou maconha e ansiedade com maconha. Para os autores do artigo T7, depressão, estresse e ansiedade são as doenças mentais de alta prevalência entre os acadêmicos pesquisados. Os fatores de risco mais descritos para o uso de substâncias psicoativas foram: dificuldade de desenvolver a prática clínica, acúmulo de atividades acadêmicas, elaboração do trabalho de conclusão de curso, gerenciamento do tempo e preocupações com a formação profissional.

De acordo com Pires et al., 2019, há forte associação entre uso de substâncias psicoativas, depressão, ansiedade e estresse. É imprescindível que haja esforços institucionais, familiares e interpessoais para minimizar as principais causas do desenvolvimento de transtornos psíquicos entre os acadêmicos de enfermagem. A insegurança, dificuldades de interação e comunicação, limitações de conhecimentos, cobrança por bom desempenho acadêmico, problemas financeiros e transição do ambiente familiar para o universitário são fatores preditores importantes e devem ser abordados como forma de promover a saúde mental e prevenção do uso de drogas entre jovens universitários, com estratégias de educação e acolhimento dos estudantes de enfermagem.

O artigo T8 de título “Uso de tabaco e álcool e comportamentos de saúde entre estudantes de enfermagem” foi publicado pelos autores Silva et al, 2021, na revista Avances en enfermería, com o objetivo de avaliar a associação entre atitudes, comportamentos de saúde e uso de tabaco e álcool em um grupo de estudantes de enfermagem. Este estudo foi bem específico quanto ao uso de substâncias psicoativas, de acordo com a prevalência nacional em estudantes universitários, ou seja, maior prevalência

de álcool e tabaco.

O estudo de Silva et al., 2021, foi conduzido com 182 estudantes de graduação em enfermagem em São Paulo, Brasil, sendo aplicados o Teste de Identificação de Transtornos Derivados do Consumo de Álcool-C (AUDIT-C), Teste de Fagerström para a Dependência de Nicotina (FTND), Questionário sobre Atitudes e Condutas de Saúde (CACCS) e Questionário de Saúde do Paciente-2 (PHQ-2), resultando em comportamentos de saúde inapropriados, com consumo de álcool superior a 50% dos acadêmicos no último mês, além da identificação de uso experimental de drogas ilícitas e tabaco. O consumo excessivo de álcool representou déficit no autocuidado. As atitudes comportamentais de saúde no estudo foram associadas ao uso de substâncias psicoativas e ressaltam a necessidade de intervenções promotoras do bem-estar e um estilo de vida saudável para os acadêmicos de enfermagem.

O artigo T9 possui como título “Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem”, escrito por Souza e autores, 2018, na revista Texto e Contexto em Enfermagem. O objetivo principal do estudo foi analisar o padrão de consumo de substâncias psicoativas e o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína de estudantes de graduação em enfermagem no primeiro e no último ano do curso.

A amostra de conveniência foi composta por 141 estudantes, com idade superior a 18 anos, e foram aplicados o Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST) e o questionário sobre o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína desenvolvido pelo grupo de pesquisadores da Comissão Interamericana para o Controle e Abuso de Drogas (CICAD) em parceria com Centre for Addiction and Mental Health (CAMH). O ASSIST avaliou o padrão de consumo de álcool e outras drogas e o CICAD mensurou o conhecimento das consequências do uso de álcool, maconha e cocaína pelos estudantes, em relação aos efeitos negativos na esfera biopsicossocial.

Os resultados do artigo T9 revelaram o consumo de substâncias psicoativas. Em 84,4% dos estudantes houve uso de álcool e/ou droga ilícita alguma vez na vida, 57,2% usavam apenas álcool, 26,7% utilizaram álcool e alguma substância ilícita e somente 15,6% nunca tinham experimentado substâncias psicoativas na vida. Não houve associação entre o primeiro e o último ano do curso de graduação em enfermagem e o uso de álcool, maconha e cocaína em algum momento da vida.

Quanto às consequências do uso de álcool, maconha e cocaína, os acadêmicos obtiveram bom conhecimento sobre as substâncias, em 86,5% obtiveram mais da metade de acertos em relação ao álcool, 68,8% para a maconha e 76,6% para a cocaína. O bom nível de conhecimento apresentado pelos alunos, inclusive do primeiro ano, sugere que tais conhecimentos não foram construídos no âmbito universitário, mas provavelmente ao longo de experiências de vida ou por estratégias de prevenção em meios de comunicação ou escolas de educação básica.

Outro fator de destaque no artigo T9 refere-se ao início de uso das substâncias psicoativas. Os universitários encontram-se em situação de vulnerabilidade ao uso experimental, o que leva ao potencial risco para manutenção, aumento da frequência e/ou uso concomitante com outras drogas, também foi

identificado neste estudo. Para os autores, o uso de substâncias psicoativas pode acarretar no desenvolvimento de prejuízos fisiológicos, psicológicos e sociais e representa fator de risco para acidentes com veículos automotores, intoxicação, violência, abuso sexual, relações sexuais desprotegidas e baixo desempenho acadêmico.

O artigo T10 tem por título “O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças”, de Magalhães e outros autores, publicado no ano 2018, na revista da Escola Anna Nery. Este artigo teve como objetivo principal “Descrever e analisar o perfil do uso e abuso de drogas entre estudantes de enfermagem do 1º e 5º ano de graduação e investigar suas atitudes e crenças em relação às drogas e aos usuários”.

Metodologicamente, o artigo T10 realizaram o estudo com 160 estudantes pertencentes a Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, que responderam aos instrumentos: ASSIST e NEADA FACULTY SURVEY, encontrando como resultados, o uso prevalente do álcool, como a droga mais usada nos últimos três meses, presente em 69,4% dos acadêmicos do 1º ano e em 80% dos estudantes do 5º ano. Os estudantes acreditavam ter educação básica adequada sobre as drogas, mas apresentaram preconceito e atitudes negativas em relação aos usuários das mesmas. O padrão de consumo de drogas entre os estudantes e o despreparo para atender usuários reforçam a necessidade de revisar e reformular conteúdos e práticas sobre o uso de substâncias psicoativas pelos acadêmicos de enfermagem.

Para Magalhães et al., 2018, é necessário conhecer as crenças e atitudes dos estudantes para coletar informações sobre a real interpretação dos acadêmicos das experiências com drogas e seus usuários. Os universitários estão em um processo de construção de identidade profissional e o conhecimento sobre a percepção dos estudos conduz a informações para desenvolver estratégias de prevenção do uso irracional destas substâncias. As crenças dos estudantes podem determinar o tipo de atitude, positiva ou negativa, dos mesmos, além de direcionar atendimentos à usuários de drogas, assistência eficaz, segurança, e garantir ações de enfermagem de acordo com as políticas públicas, ações humanitárias e de respeito à cidadania.

O artigo T11 foi publicado no ano de 2018, na Revista Eletrônica de Enfermagem, com o título “Associação entre consumo de álcool no padrão binge e tabaco em estudantes de enfermagem”, dos autores Sousa, et al, 2018. O estudo teve por objetivo avaliar o uso de álcool no padrão binge e a sua associação com o tabaco em estudantes de enfermagem. O estudo foi desenvolvido com 182 estudantes, aplicando-se o Teste de Identificação do Uso de Álcool – Consumo (AUDIT C) e Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström (FTND). Dos participantes, 48,9% foram classificados no padrão binge drinking, ou seja, estiveram associados à frequência de uso de álcool, em dose de consumo e frequência de uso de cinco ou mais doses em uma única ocasião.

O padrão de consumo foi associado ao tempo de fumar após acordar, número de cigarros diários, consumo matutino, fumar em qualquer hora do dia, situações de proibição e casos de doença. A prática de binge esteve associada à frequência e à dose de consumo de álcool e tabaco. O consumo de álcool no padrão binge pode ser definido como um uso pesado em um único episódio, até que as concentrações de álcool no

sangue atinjam 0,08g/dL, o equivalente ao consumo de cinco ou mais doses para homens e quatro ou mais doses para mulheres, ingeridas no prazo de duas horas.

De acordo com Sousa et al., 2018, o conhecimento sobre a prevalência e padrão de consumo de álcool e tabaco no contexto universitário possibilita compreender os efeitos em acadêmicos de enfermagem. A Diretriz Curricular Nacional que norteia a formação em enfermagem preconiza que “o enfermeiro deve ser competente no cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão”. No entanto, a negligência no autocuidado do futuro profissional da saúde pode incentivar a comunidade a assumir comportamentos que gerem riscos à saúde, sendo essencial a identificação precoce de problemas associados ao uso do álcool e tabaco, consciência coletiva e busca por estratégias de intervenção voltadas aos acadêmicos em formação universitária.

O artigo T12 “Consumo de Bebidas Alcoólicas Entre Estudantes de Enfermagem”, de autoria de Pereira e autores, 2018, na Revista Contexto & Saúde, objetivou identificar o perfil dos estudantes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior que fazem uso de bebidas alcoólicas, com que frequência isso ocorre e identificar a relação do consumo de bebidas alcoólicas com fatores sociodemográficos.

Pereira et al., 2018, identificaram 83,1% dos estudantes tem preferência pela companhia de amigos que não fazem nenhuma restrição quanto ao consumo exagerado de bebidas. A influência de amigos é um dos fatores motivadores para o consumo de bebidas alcoólicas, seguida de curiosidade, influência familiar e ingestão por engano. 67,6% dos estudantes relata que não houve mudanças após o ingresso na universidade.

No artigo T12, os sinais e sintomas mais assinalados pelos estudantes foram: alegria, animação e bom humor, evidenciando a associação da bebida alcoólica a efeitos positivos de acordo com a percepção dos acadêmicos. No entanto, também foram elencados sede, cefaleia, sonolência, incontinência urinária, menor inibição e instabilidade das emoções, evidenciando efeitos potencialmente prejudiciais na vida social, impactos negativos sobre os objetivos de vida, em relacionamentos, problemas financeiros, trabalho e saúde.

Segundo Pereira et al., 2018, o álcool é uma droga viciante, capaz de alterar o estado mental do indivíduo, podendo conduzi-la a atos insensatos, problemas com a família e com a sociedade. O uso abusivo de álcool está associado a outras condições psiquiátricas, como alterações de personalidade, depressão, transtorno afetivo bipolar, ansiedade e até suicídio. No estudo, cerca de 65% dos estudantes relataram arrependimento após o consumo de bebida alcoólica. Segundo os autores, o nível de arrependimento é diretamente proporcional a tomada de decisões e escolhas que lhe permitam evitar este resultado, fato que representa uma estratégia de alerta sobre as potenciais consequências negativas do comportamento mediante uso de álcool e outras substâncias psicoativas.

O artigo T13 foi desenvolvido por Espíndola e outros colaboradores, com o título “Implicações dos transtornos depressivos e de ansiedade na vida de estudantes de enfermagem”, publicado na revista

Enfermagem Revista, no ano de 2020. Este artigo chama atenção para a associação de transtornos depressivos e ansiedade, no período da pandemia da Covid-19, os acadêmicos, ao concluir sua graduação, já estariam sendo absorvidos pelo mercado de trabalho, com a alta demanda por profissionais de saúde no período de pandemia, a nível mundial. No entanto, houve questionamentos de como a ansiedade já afeta os indivíduos desde o seu processo de formação na universidade.

Espíndola et al., 2020, objetivou em seu estudo investigar as implicações dos transtornos depressivos e de ansiedade na vida e nas relações de estudantes de enfermagem, bem como, identificar as necessidades humanas básicas afetadas entre os participantes. O estudo, apesar de ter sido conduzido com uma pequena amostragem, em uma faculdade de Enfermagem na região Sul do Brasil, identificou transtornos depressivos e ansiedade entre os acadêmicos, os principais foram: distúrbios alimentares, alterações no sono e repouso, diminuição das atividades físicas e lazer, distanciamento brusco de familiares e amigos e estresse, associando as demandas da universidade a impactos severos à saúde, sendo essencial atividades promotoras de bem-estar, saúde física e mental.

Os autores do artigo T13 atentam-se para sentimentos experimentados no ingresso na universidade e mudanças de início da vida adulta, como frustrações, temores e angústias. A distância da família, cobrança nos estudos, inúmeras provas e exames, carga horária excessiva, dificuldade de interação social, fatores econômicos, entre outros, comprometendo a saúde mental, pois os acadêmicos possuem responsabilidades maiores em comparação ao ensino médio. A Enfermagem é uma carreira dedicada ao cuidado e no processo de formação não há abordagens para o autocuidado, evitando sentimentos de incerteza, medo, angústia e insegurança, desencadeadores de ansiedade e a depressão.

A saúde não significa ausência de doença, mas sim um conjunto de fatores que envolvem bem estar físico e mental, autocuidado, educação, condições socioeconômicas e outros fatores. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde é descrito como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, a concepção de saúde está relacionada a processos históricos, culturais, políticos, econômicos, técnicos e científicos, além de sofrer influência de classes e sistemas dominantes em âmbito global (AMARO e ASSUNÇÃO, 2019).

Para Gaino e outros autores, 2018, o adoecimento mental deve ser avaliado individualmente, de forma singularizada, de modo a contemplar as implicações concretas do sofrimento psíquico na vida cotidiana dos indivíduos. O cuidado e avaliação criteriosa com a saúde mental é indispensável desde o âmbito estudantil, visto que a abordagem deve incluir discussões sobre a saúde mental nos tempos atuais, expandindo os campos do conhecimento, trabalho técnico e políticas públicas de saúde, com definição ampla, mas essencial ao cuidado aos acadêmicos e educacional, evitando o uso abusivo de substâncias psicoativas.

O artigo T14 tem por título de publicação “Uso de drogas lícitas entre estudantes da enfermagem e o processo de dependência química: uma revisão de literatura”, desenvolvido por Bauduina, et al, 2021, e publicado na Revista de Trabalhos acadêmicos Universo Belo Horizonte, no ano de 2021. Os autores

tinham por objetivo principal conhecer o uso de drogas lícitas entre estudantes da enfermagem e a relação destas com a dependência química.

Para Bauduína e outros autores, 2021, pautados na revisão sistemática da literatura, conduziu a resultados relevantes entre os anos de 2010 a 2020. De acordo com os autores, o consumo de substâncias psicoativas esteve em ascensão no recorte temporal da pesquisa, decorrente do fácil acesso as drogas lícitas, o processo de aceitação social e integração cultural, gerando a banalização do consumo de álcool e tabaco pelos acadêmicos. No estudo de Bauduína et al., o álcool foi a droga de maior susceptibilidade e sujeito a dependência química, de introdução na adolescência devido a curiosidade, meio sociocultural, sentimento de pertencimento e inclusão e aceitação por amigos e familiares, tensão nos estudos, no entanto, o uso dessas substâncias acarreta sérios problemas na memória e aprendizagem dos estudantes.

De título “Influência do uso de drogas na atenção plena entre estudantes de enfermagem”, realizado por Selegim e outros autores, em 2020, o estudo T15 foi publicado na Revista Brasileira de Enfermagem e tinha por objetivo principal “verificar a associação da presença do uso de drogas com as dimensões da atenção plena em uma população de estudantes do ensino técnico em enfermagem”. A pesquisa experimental foi feita com Neste estudo, participaram 135 alunos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, por amostra de conveniência, sendo aplicados os testes de triagem do envolvimento com Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST), e o Questionário das Facetas de Mindfulness (FFMQ-BR).

Os autores de T15 ressaltaram a importância de cada teste, pois o instrumento ASSIST é um questionário sobre o uso das substâncias psicoativas: tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos, de acordo com a frequência de uso na vida e últimos três meses, problemas de uso, preocupação a respeito do uso por pessoas próximas ao usuário, problemas na execução de tarefas, tentativas mal-sucedidas de redução ou interrupção de uso das substâncias, compulsão e uso por via injetável, com somatória de 0 a 20. Já o FFMQ-BR mensurou os níveis de atenção plena de acordo com o grau de concordância no conceito de mindfulness.

No estudo de T15, o álcool (74,6%), tabaco (44%) e maconha (8,8%), foram as substâncias mais relatadas entre os estudantes. Quanto ao nível de atenção plena, a amostra apresentou nível regular de atenção plena, sendo considerado pelos autores como satisfatório, se referindo a não afetar os indivíduos com sentimentos e pensamentos internos. A associação positiva entre ter utilizado drogas recentemente e a capacidade de não reagir às experiências internas é consistente com a postura mindfulness e permitem a saída do modo automático para uma resposta consciente mesmo diante do uso de substâncias psicoativas.

O artigo T16 intitulado “Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem de um centro universitário” foi decorrente de uma pesquisa conduzida por Fernandes e outros autores, em 2019 e foi publicado na SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, sob o objetivo principal de Investigar o padrão de consumo de álcool em estudantes de enfermagem de um Centro Universitário. Para

este estudo exploratório, o delineamento metodológico consistiu em 372 estudantes de enfermagem de um Centro Universitário, em maio de 2014, mediante o questionário e a escala de AUDIT.

As informações contidas no artigo T16 descrevem perfil do consumo, frequência e distribuição do consumo de bebidas alcoólicas entre os acadêmicos de enfermagem. A arguição dos estudantes demonstrou que o primeiro contato com o álcool ocorreu na casa de amigos, em 49,7% dos estudantes, por oferta de amigos, em 53,8%, com uso de cervejas, em 54,8%, e sem interferência na vida cotidiana, em 61,8%. O resultado na escala AUDIT, evidenciou que 44% dos acadêmicos esteve classificada na Zona II, ou seja, consumo de bebidas alcoólicas indicado como uso de risco.

Para os autores Fernandes, et al., 2019, a frequência do consumo de álcool entre os acadêmicos é alarmante. Apesar de cerca de 58% referir uso esporádico, não bebendo semanalmente, o consumo de álcool traz prejuízos a saúde e estão correlacionados a acidentes de trânsito, comportamento de risco, além de ser um fator de motivação à dependência química e/ou consumo de outras drogas. Outro relato descrito refere-se a relação direta entre influência de amigos no consumo de álcool, pois há certa pressão psicológica de amigos para o uso de álcool, representando um fator de risco.

O artigo T17 foi intitulado “Fadiga e uso de álcool por graduandos do curso de Enfermagem”, foi escrito por Silva e outros autores, em 2021, e publicado na SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, com o objetivo de analisar o uso de álcool no padrão binge drinking e os níveis de fadiga em graduandos do curso em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia. A metodologia incluiu 202 estudantes que cursam Enfermagem em uma universidade pública do Estado de Minas Gerais. Os graduandos foram submetidos ao teste AUDIT para identificar o uso de álcool no padrão binge. Já a fadiga foi avaliada pela escala de Dutch Fatigue Scale, desenvolvida por Tiesinga, Dassen e Halfens e publicada em 1998. A escala DUF5 mede a fadiga definida como “uma sensação opressiva e sustentada de exaustão e de capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental no nível habitual”, por meio da concordância em escala do tipo Likert.

No estudo de Silva et al., 2021, 66% dos acadêmicos relatou padrão binge, ou uso de 5 ou mais doses de bebidas alcoólicas em um único evento (em até 2 horas). Na escala DUF5, houve a média (3,64) na variável DUF5 5, destacando a “necessidade de descansar mais”, seguida da variável DUF5 2: “precisam de mais energia para dar conta das tarefas diárias”, no valor de 3,20. A média de fadiga encontrada foi de 22,48, o que indica que a fadiga está presente e com intensidade significativa, podendo causar prejuízos aos graduandos, em 70,3% dos universitários entrevistados e associados ao álcool.

De acordo com o artigo T17, o uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas podem conduzir a dependência química e inúmeros prejuízos a saúde dos usuários e necessita de uma ampla abordagem socioeconômica, psicológica e até política. Os jovens no campo acadêmico representam o público mais propenso ao consumo de álcool, pois são alvo de influência de amigos, recebem influência de propagandas e merchandisings com estímulo ao uso de álcool, passando a imagem de lazer, satisfação, alegria e sucesso pelo uso dessa substância, aumentando a probabilidade de uso, associados a a

independência e a sensação de liberdade por estarem fora do círculo familiar, na busca de integração social, consumindo drogas lícitas e ilícitas.

Todos os artigos investigados nesse estudo referem-se ao uso de substâncias psicoativas em estudantes de enfermagem e merece uma atenção especial, com ampla incidência de álcool, tabaco e maconha, presente em inúmeros artigos abordados, e requer o desenvolvimento de políticas públicas capazes de promover educação e autocuidado entre esses acadêmicos de um curso voltado ao cuidado com o próximo e assistência à saúde. A percepção dos acadêmicos não é alterada pela exposição ao conhecimento, muitos tem acesso as informações e possuem amplo conhecimento sobre o uso substâncias psicoativas e seus efeitos danosos, no entanto, ainda há alto percentual de consumo de álcool e outras drogas.

Outro fator que merece destaque é abordado no estudo de Paiva et al., 2020, acerca da prevalência do Narguile entre acadêmicos da área da saúde. Foz do Iguaçu, Paraná, representa um espaço de tríplice fronteira e é também palco de uma das maiores colônias árabes do Brasil, e este fato reflete na prevalência do Narguile em roda de amigos e familiares como forma de interação social. No entanto, o narguile, bem como o cigarro, possui essências a base de nicotina e outras substâncias danosas ao trato respiratório. O estudo de Paiva demonstra alta prevalência do narguile entre acadêmicos da área da saúde, destacando o narguile como segunda principal forma de uso do tabaco no Brasil, encontrando a prevalência de uso em 92,8% dos estudantes em alguma vez na vida, onde 61,5% acredita que o cachimbo d'água não causa danos quando comparado ao cigarro, mas é mais danoso que o cigarro.

Ainda sobre o estudo de Paiva et al., 2020, a exposição do tabaco a altas temperaturas devido a queima de carvão, uma sessão de narguilé, dura cerca de 60 minutos e equivale ao consumo de 119 litros de fumaça, correspondente a 4x mais nicotina, 60 a 100 x mais alcatrão e 15x mais monóxido de carbono do que o cigarro tradicional. O monóxido de carbono em altas concentrações podem levar a intoxicação, dores de cabeça, náuseas, desmaios e perda da consciência. Apesar dos riscos, o narguile tem alta aceitação devido a interação social, presença de aromas, sabores, falsas crenças de malefícios à saúde e dependência, como a crença de que a água do recipiente do narguile, filtraria as impurezas, tornando-a menos prejudicial à saúde do fumante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de substâncias psicoativas esteve presente em todos os artigos abordados neste estudo, com alta prevalência de álcool, tabaco e maconha. No entanto, observou-se também ansiolíticos, sedativos e drogas ilícitas. O conhecimento acerca dos efeitos nocivos do álcool e outras substâncias psicoativas, incluindo uso de medicamentos, não impediu o uso de tais substâncias pelos acadêmicos de enfermagem. Os fatores motivadores são influência de amigos, estresse, ansiedade, depressão e outros fatores de impactos relacionados ao meio social, econômicos e desempenho escolar. A influência de amigos e necessidade de pertencimento ao meio social conduzem muitos jovens ao consumo de álcool e em muitos

estudos foram descritos altos percentuais de padrão binge, ou consumo de 5 ou mais doses, em um único evento, no espaço de 2 horas. É essencial o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias educacionais voltadas para os acadêmicos da área da saúde, sobretudo no curso de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Amaro, A.G.; Assunção, V.K. (2019). Saúde e bem-estar nos ODS: Problematizando os conceitos de saúde e doença a partir do diálogo entre saberes. *ACENO, Revista de Antropologia do Centro-Oeste*. Dossiê Temático: Nos contornos do corpo e da saúde – entre temas, problemas e perspectivas. Agosto a dezembro de 2019. v. 6, n. 12, p. 247-264.
- Bauduína, T.E., et al. (2021). Uso de drogas lícitas entre estudantes da enfermagem e o processo de dependência química: uma revisão de literatura. *Revista de Trabalhos acadêmicos – Unidade Belo Horizonte*. v. 5, n. 1, p. 1-2.
- Espíndola, M.F. et al. (2020). Implicações dos transtornos depressivos e de ansiedade na vida de estudantes de enfermagem. *Enfermagem Revista*. v. 23, n. 1, p. 1-18.
- Fernandes, M.A., et al. (2019). Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem de um centro universitário. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas*. v. 15, n. 2, p. 38-44.
- Fernandes, M.A., et al. (2020). Conhecimento e consumo de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental*. jan/dez 12: 878-882.
- Gaino, L.V., et al. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas*. Abr.-Jun.; v.14, n.2, p. 108-116.
- Gil, A.C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6 ed: Atlas.
- Macedo, T.T.S., et al. (2020). Consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem. *REVISA*. v. 9, n. 1, p. 77-88.
- Magalhães, L.S.P., et al. (2018). O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. *Escola Anna Nery*. v. 22, n. 1: e20170205.
- Nunes, B.S.M, Barbosa, G.C., Domingos, T.S. Associações entre uso de álcool e perfil sociodemográfico de universitários de Enfermagem e Nutrição. (2021). *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas*. v. 17, n. 2, p. 72-81.
- Paiva, M.O., et al. (2020). Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. *Revista de Medicina (São Paulo)*. julho-agosto. v. 99, n. 4, p. 335-341.
- Pereira, J.A., et al. (2018). Consumo de Bebidas Alcoólicas entre Estudantes de Enfermagem. *Revista Contexto & Saúde*. v. 18, n. 34, p. 1-8.
- Pires, P.L.S., et al. (2019). Correlação do uso de substâncias psicoativas com sinais de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de enfermagem. *Revista de Atenção em Saúde, São Caetano do Sul*, v. 17, n. 61, p. 38-44.
- Regne, G.R.S., Tavares, M.L.O., Reinaldo, A.M.S. (2020). Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura. *Revista Saúde em Redes*. v. 6, n. 2, p. 223-234.
- Seleghim, M.R., Gherardi-Donato, E.C.S. (2020). Influência do uso de drogas na atenção plena entre estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 73, n. 1: e20170773.
- Silva, N.D.O., Machado, G.F., Junqueira, M.A.B. (2021). Fadiga e uso de álcool por graduandos do curso de Enfermagem. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas*. v. 17, n. 2, p. 82-91.

Silva, A.C.T., et al. (2021). Consumo de tabaco e álcool e comportamentos de saúde entre estudantes de enfermagem. *AV enfermagem*. v. 40, n. 2, p. 82-94.

Sousa, B.O.P., et al. (2018). Associação entre consumo de álcool no padrão binge e tabaco em estudantes de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. v. 20, a. 36, p. 1-10.

Sousa, B.O.P., et al. (2018). Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73(Suppl 1): e20190003.

Souza, J., et al. (2018). Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto e Contexto em Enfermagem*. v. 27, n. 2: e5540016.

Urday-Concha, F., et al. (2019). Percepção de riscos e uso de drogas em estudantes de enfermagem universitária, Arequipa, Peru. *Revista eletrônica Enfermería actual em Costa Rica*. Edição 36. p. 4-15.

Educação em saúde: o enfermeiro como protagonista do Staff docente

 **10.56238/sevfcnaev1-004**

Wanderson Santos de Farias

Doutorado em Ciências da Educação
Instituição: Dermatopele, Universidad de Desarrollo
Sustentable Endereço: Rua Edilma de Lucena, 108,
Surubim - PE
E-mail: wandersonfarias96@hotmail.com

Alexandra de Assis Pessoa Guerra

Pós-Graduação em Enfermagem em Dermatologia
Instituição: Hospital Universitário Lauro Wanderley
Endereço: Rua Adalgisa Luna de Menezes, 731, João
Pessoa - PB E-mail: xandetica@gmail.com

Kleciane Siqueira de Albuquerque Moraes

Especialista em Oncologia
Instituição: Hospital das Clínicas de Pernambuco
Endereço: Av. Governador Carlos de Lima Cavalcante,
4308, Rio Doce, Olinda - PE
E-mail: klecianemoraes@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado na qual foi realizado um estudo sobre a inserção do enfermeiro no âmbito escolar. O processo de formar profissionais para exercer o magistério vem sendo um desafio para a gestão pública bem como para o Brasil, especificamente para as políticas voltadas para educação principalmente nas últimas décadas. A formação do Graduado em Enfermagem por ser um curso de Bacharelado acaba não possuindo as matérias que são mais específicas de forma mais aprofundada voltada para se trabalhar na docência. O que acaba por se refletir na metodologia pedagógica disciplina essa que é vista nos cursos de graduação em enfermagem. A formação do enfermeiro é dirigida para as áreas mais assistências e que são inerentes com a área, seja essa assistência voltada para a atenção básica ou a que é aplicada nos demais níveis de assistência à saúde. Dentro do estudo formulado, emprega-se pesquisa de campo com diferentes abordagens que poderiam fornecer respostas para os objetivos deste estudo: a forma quantiquantitativa. A partir dos objetivos, propusemos uma abordagem voltada para políticas públicas abordando a educação em saúde e o papel do enfermeiro como educador e integrante da escola, onde sabemos que desenvolve essas ações de promoção a saúde e educação em saúde em âmbito escolar é de suma importância e mostra efeitos positivos na saúde dos componentes da escola. Esse profissional inserido em escolas pode ofertar várias atividades como mensurar pressão arterial, e articular

eventos com outros profissionais tais como o médico, um dentista, abordando por meio dessas atividades o princípio relativo à vida, ajuda, equidade, condição de cidadão, observando que tal atividade é um sistema pedagógico onde visa o desenvolvimento humano, criando vínculos de independência intelectual do cidadão com finalidade de que possa a chegar cuidar de si e de sua saúde.

Palavras-chave: enfermagem, educação em saúde, ciências da educação, programa saúde da escola.

ABSTRACT

This article is an excerpt from a doctoral research in which a study was carried out on the insertion of nurses in the school environment. The process of training professionals to practice teaching has been a challenge for public management as well as for Brazil, specifically for policies aimed at education, especially in recent decades. The training of the Graduate in Nursing, as it is a Bachelor's degree, ends up not having the subjects that are more specific in a more in-depth way aimed at working in teaching. Which ends up being reflected in the pedagogical methodology, which is a discipline that is seen in undergraduate nursing courses. Nurse training is directed towards the most assisted areas and that are inherent to the area, whether this assistance is focused on primary care or that applied to other levels of health care. Within the formulated study, field research is used with different approaches that could provide answers to the objectives of this study: the quanti-qualitative form. From the objectives, we proposed an approach focused on public policies addressing health education and the role of the nurse as an educator and member of the school, where we know that developing these actions to promote health and health education in the school environment is of paramount importance. and shows positive effects on the health of school components. This professional inserted in schools can offer several activities such as measuring blood pressure, and articulating events with other professionals such as the doctor, a dentist, approaching through these activities the principle related to life, help, equity, citizenship, noting that such activity is a pedagogical system aimed at human development, creating bonds of intellectual independence of the citizen so that he can take care of himself and his health.

Keywords: nursing, health education, educational sciences, school health program.

1 INTRODUÇÃO

Os Enfermeiros que trabalharem no campo, seja no âmbito da assistência, no gerenciamento ou mesmo no ensino, constantemente têm pensado em seus métodos de exercer, de investigar e de capacitar, o que representa avanços e transformações sobre o acréscimo do currículo das instituições de ensino que geram esses docentes no ensino do curso de Graduação e Pós-Graduação. Essas alterações e organizações pedagógicas feitas na academia, brilhante ao avanço científico e tecnológico feitos por diversos Grupos de Pesquisa, apresentam colaborações para o avanço da produção científica em junção ao ensino na área de Enfermagem dentro do Brasil (SILVA FERNANDES et al., 2017).

Ainda para Silva Fernandes et al., (2017) os enfermeiros vêm utilizando várias estratégias para realização da prática educativa, mediante a organização de palestras, utilização de recursos audiovisuais, porém, mesmo com esses recursos humanos e materiais para fornecer a educação em saúde, a garantia de efetividade dessa ação educativa e o resultado, depende da capacidade teórica de cada profissional em executá-la. Os profissionais enfermeiros têm um papel destacado na educação em saúde uma vez que em sua formação possui conhecimentos técnicos e científicos para lidar com os indivíduos sadios e enfermos abordando de nos aspectos biopsicossocial de formar preventiva, curativa, reabilitação e na promoção de saúde.

Os recursos educacionais nos dias de hoje acompanham uma composição com teorias de que o docente incumbe uma formação coerente que o dê condições de dirigir grupos com uma definição de suas disciplinas e de atividades. Desta forma a instituição de ensino desempenha uma atividade de impulso de forma individualizada e relevante, com metodologias que se norteiam a recorrência e na fixação, que as suposições de aprendizagem predizem domínio docente e assuntos necessários como intermédio de garantir a concentração, a norma, bem como, a quietude. Historicamente, a educação se alicerça em métodos de “transferência” de saberes. Entretanto atualmente é cobrado a formação de professores com o delineamento questionador e reflexivo possuindo a capacidade de trabalhar com uma equipe, possuindo os processos metodológicos com uma ferramenta de transformação (CECCIM, 2016).

Para alguns enfermeiros é cristalizado que o magistério normalmente é adicional e concomitante à profissão, posto que, na maioria das vezes, é a principal ocupação destes enfermeiros, e em vários casos, esses não buscam especializar-se no ensino, aparentando não existir certa preocupação em termos da condição de seu processo de ensino, onde se nota na realidade são docentes que começaram suas atividades educacionais sem especialização na área pedagógica (como também sem licenciatura), em instituições de cursos médio/técnico onde não fornece aos professores a devida capacitação pedagógica (MOROSINI, 2016).

Para contemplar a educação na área da saúde como seus princípios, surge da concepção de que refere de uma área no qual possui muitos lados para onde tendem várias concepções, dos campos da área de educação, como também da saúde, o qual lida com diferentes concepções do mundo, publicadas por diversos cargos político-filosóficas acerca de o sujeito e a comunidade (BRASIL., SANTOS, 2018).

A promoção da saúde e a educação em saúde encontram-se intimamente vinculadas e promovem a qualidade de vida no cotidiano das pessoas. O processo pedagógico da enfermagem, com ênfase na educação em saúde é reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais. O enfermeiro tem destaque, já que é o principal atuante no processo de cuidar por meio da educação em saúde. A educação em saúde se insere no contexto da atuação da enfermagem como meio para o estabelecimento de uma relação dialógico-reflexiva entre enfermeiro e o ouvinte, constitui instrumento para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, superando a conceituação biomédica de assistência à saúde e abrangendo multideterminantes do processo saúde- enfermidade-cuidado (DIAS, 2017).

2 MÉTODO

Este estudo é do tipo descritiva, com abordagem quantitativa, observacional, transversal e prospectiva. Dentro do estudo formulado se usa a pesquisa de campo com caráter de abordagens diferentes possíveis que nos forneceriam a resposta para os objetivos do estudo.

A pesquisa será desenvolvida por meio de coleta e interpretação de dados quantitativos e posteriormente sua análise. O instrumento inicialmente foi construído pelo autor, passando em seguida por diversas etapas de leitura e ajustes do orientador e coorientadora deste estudo, até chegar à versão final o qual foi posta para validação. Ainda no processo de validação teórica e experimental, foram aplicados um estudo piloto com 10 professores com peculiaridades semelhantes da amostra. O objetivo desta aplicação atribuiu para apurar a aceitabilidade, a clareza, o entendimento bem como a organização estética do questionário. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de uma questionários. Após aprovação do comitê de ética tendo como o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAEE no 36506620.9.0000.5586. As coletas foram feitas em escolas públicas do município. A técnica da análise dos dados e a análise de discurso, na linha francesa, que privilegia os sentidos e as significações do texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel da interdisciplinaridade da enfermagem na educação em saúde foi considerado não apenas como a competência em vários campos do saber, mas a congregação de saberes que possam contribuir para a prática de educação em saúde. Nesse período surge de forma enfática o conceito de autonomia dos sujeitos no processo de educação em saúde. O papel do enfermeiro passou do simples ato de orientar ou de impor para o de favorecer a conscientização das pessoas a respeito da situação em que vivem e das consequências de suas escolhas para sua saúde. A criação do SUS, que tem na participação popular uma de suas principais diretrizes, contribuiu para a instalação da perspectiva de educação em saúde transformadora. A enfermagem, nesse contexto, encontrou suporte para se desenvolver como profissão comprometida com o

cuidado holístico e com a transcendência do ser humano. A relação de proximidade com os sujeitos, seja em consultas individuais ou em visitas domiciliares, fez com que o enfermeiro adquirisse consciência sobre questões que vão além da doença em si, mas que exercem significativa influência sobre o processo saúde-enfermidade- cuidado. A busca por conhecimentos nas ciências humanas se tornou uma necessidade para a revisão das próprias práticas de educação em saúde de enfermagem (MUÑOZ et al., 2019).

Resgatando o ideal de educação em saúde na atualidade, percebe-se que o papel do enfermeiro como educador consiste em ajudar mais o grupo a pensar do que pensar pelo grupo. Diálogo, consciência e emancipação são palavras-chave nesse processo, essa nova perspectiva implica, inclusive, a conscientização e emancipação dos próprios enfermeiros como educadores em saúde. As ações da educação em saúde abrangem três elementos de responsáveis preferenciais: os especialistas de saúde o qual reconhecem a precaução bem como a promoção tal como as atividades curativas; os administradores que reconhece esses profissionais; como também população que precisa edificar seus saberes e ascender sua independência nos cuidados, de forma individual e coletiva. Apesar de que o conceito do Ministério da Saúde - MS aponta fundamentos que presumem essa comunicação no âmbito dos três elementos das ferramentas empregadas para o andamento desse sistema, ainda se encontra uma certa distância a cerca da teoria e vivência. A educação em saúde enquanto seguimento político educativo necessita de um incremento de um raciocínio crítico e cauteloso, deixando expor a situação real e oferecer ações inovadoras que conduza a pessoa à sua independência e liberdade como um ser reconhecido e social, com capacidade de inovar e participar nas resoluções de saúde para tomar conta de si próprio, de seus familiares bem como de sua comunidade (PEREIRA, et al., 2019).

A educação em saúde tem como objetivo a prevenir e a reabilitar os indivíduos de determinados acometimentos, sabe-se que a educação em saúde pode ser desenvolvida por qualquer profissional de saúde, respeitando sua área de atuação e seus conhecimentos. Os profissionais enfermeiros podem desenvolver um papel na educação em saúde, uma vez que em sua formação possuem conhecimentos técnicos e científicos para lidar com os aspectos biopsicossocial de forma preventiva, curativa, reabilitação e na promoção de saúde. É conceituada pela união de auxílios educacionais a própria educação em saúde, e temos também as ambientais, que são compostas por várias circunstâncias de aspectos econômicos, sociais, institucionais, políticas, e governamentais, relativos as condutas humanas como também todas as cerimônias de ação cada vez mais exatamente relativas à saúde (LIMA et al., 2019).

Como um instrumento da execução em saúde, temos a educação em saúde que objetiva fornecer de forma facilitada medidas comportamentais por uma pessoa, determinado grupo ou coletividade, cuja possua efeito premeditado sobre a sua própria saúde. Para isso fazer o uso com a combinação de vários determinantes do hábito humano com diversas vivências de aprendizado bem como intervenções de modo educativo em atos planejados de forma sistemática. A educação em saúde é capaz de ser realizadas de várias formas: palestras, capacitações, folders, equipes de atividades e inclusive por meio de debates no meio dos trabalhadores formados em saúde e o seu cliente. Essas atitudes podem possuir personalidade coletivo ou

mesmo individual. Podem, porém, ser desempenhadas no interior dos serviços de saúde, ou até mesmo em locais externo como por exemplo, creches, orfanatos, escolinhas entre outros (MIKAEL, 2018).

Diante deste quadro o desenvolvimento da educação em saúde em ocorre com a mediação entre a escola e o enfermeiro. Entender como esse profissional da saúde é percebido pelos professores torna-se relevante para compreendermos como esse programa se desenvolve e como se dar estas mediações. A concepção dos professores é preponderante para entendermos o desenvolver cotidiano desta política pública tão relevante dentro do cenário das escolas públicas brasileiras, onde a carência de recursos e assistência médica apresenta um quadro pessimista que traz entre tantas consequências o atraso na aprendizagem (MOREIRA, 2016).

Quadro 1.2. Perfil dos Gestores.

Gestor	Gênero	Idade	Formação
G1	Masculino	30 anos	Especialista
G2	Feminino	26 anos	Especialista
G3	Feminino	26 anos	Mestra
G4	Feminino	26 anos	Especialista
G5	Feminino	40 anos	Especialista
G6	Masculino	28 anos	Especialista
G7	Masculino	30 anos	Graduado
G8	Feminino	28 anos	Graduada
G9	Feminino	40 anos	Mestra
G10	Feminino	30 anos	Especialista

Fonte: Entrevista realizada em 2019

Correspondente ao gênero foi visto que houve predominação do sexo feminino em correlação ao sexo masculino, com formação predominante a nível de especialização. Apesar de que, a literatura sobre gênero em relação a profissão de professor evidencia que a maioria dos trabalhadores é formada por mulheres, no estudo de SILVA (2017), porém devido a procura dos cursos de licenciatura por homens estarem aumentando a tendência é que desse de ser uma predominância feminina e torne um perfil misto em termos de profissionais da educação. De acordo com a literatura o perfil de ingressantes nos cursos de Licenciatura é por mulheres, mas, houve um crescimento por parte do sexo masculino no ingresso nos cursos de licenciatura, principalmente nos cursos de ciências exatas e da natureza (BRASIL, 2017).

Isso concorda para a relevância da formação do docente como intermediário do seguimento educacional, considerando o compromisso de gerar cidadãos com habilidades que vão mais à frente do funcional e do econômico, mas que, agregado a esses conhecimentos, engrandeça a construção humanística e emancipatória. Estar docente na contemporaneidade é compreender os progressos e as solicitações educacionais dos dias atuais, sem esquecer de ver o percurso histórico da educação junto a seus originadores do passado a qual sempre usou a educação a emprego dos efeitos hegemônicos (FREIRE, 2019).

Quadro 2. FD – Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da escola.

Identificação	Discurso
G1	“ <u>Tem como levar projetos, momentos, que levem toda comunidade escolar refletir, se conscientizar sobre o bem estar e saúde como um todo, levar mais práticas saudáveis.</u> ”
G2	“ <u>Os enfermeiros eles realizam atividades educacionais, como palestras que vai trazer temáticas pertinentes e específicas como, por exemplo, doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade, nutrição dentre outros temas.</u> ”
G3	“ <u>Os enfermeiros desenvolvem diversas atividades educacionais, como palestras com temáticas específicas em saúde humana e ambiental de certa forma, doenças parasitárias entre outros temas de saúde pública.</u> ”
G4	“ <u>É possível que o enfermeiro desenvolva diversas atividades na sua área no âmbito escolar entre elas, palestras, orientações sobre vacinas, doenças sexualmente transmissível entre outros assuntos.</u> ”
G5	“ <u>Os enfermeiros realizam diversas atividades, o que se destaca é a educação em saúde, onde os mesmos possuem uma vasta experiência para tal ofício.</u> ”
G6	“ <u>Os enfermeiros realizam várias atividades tendo como destaque é a educação em saúde onde o mesmo, possui uma grande experiência para tal atividade.</u> ”
G7	“ <u>Os enfermeiros dentro do âmbito escolar realizam atividades, como educação em saúde, porém deveria desenvolver atendimentos.</u> ”
G8	“ <u>O enfermeiro tem como desenvolver atividades, de saúde e promoção, por meio de palestras, envolvendo temas de saúde, alimentação, tabagismo entre outros.</u> ”
G9	“ <u>A meu ver o enfermeiro tem uma parte bastante importante nesse processo porque é onde a maioria das crianças ou adolescentes passam grande parte de seu tempo dentro do ambiente escolar, ele deveria estar inserido, pois é lá que ocorrem bastantes lesões que julgada como lesões simples, mas que pode acarretar problemas maiores, lesões essas não só físicas.</u> ”
G10	“ <u>O enfermeiro pode atuar de forma bem significativa na educação conforme o seu conhecimento podendo sim de uma maneira dinâmica passar todo conteúdo para o aluno de maneira que ele compreenda e aprenda para levar consigo em seu dia a dia tanto para seu conhecimento em si como para poder atuar na área de acordo o que foi aprendido em sala.</u> ”

Ao analisar o conhecimento dos entrevistados a respeito das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da escola detectamos que os entrevistados apontaram diversas atividades desde características educacionais até mesmo assistenciais.

O enfermeiro, ao trabalhar no âmbito escolar, leva sob sua responsabilidade mecanismos adaptados destinada à prevenção e promoção dentro de saúde, através da junção através da Atenção Primária em Saúde bem como as instituições de ensino, o que acarreta aproximação que considera conexão e confiança da população escolar na pluralidade como indivíduos de saberes. Coparticipações e intervenções intersetoriais são bem efetivas na qual juntam e debatem com a diversidade de agentes incluídos e devotados nesse procedimento. A aplicabilidade da introdução de propostas de ensino, por meio da enfermagem, nas comunidades escolares, pode ser confirmada, posto que tal enfermeiro desenvolva atribuição significativa e indispensável nas escolas, colaborando para o procedimento de ensino em saúde, além do que desenvolver papel fundamental na instrução e movimentação da sociedade a respeito da promoção bem como a prevenção de saúde no âmbito escolar (LIMA et al., 2019). O papel da interdisciplinaridade da enfermagem na educação em saúde foi considerado

não apenas como a competência em vários campos do saber, mas a congregação de saberes que possam contribuir para a prática de educação em saúde. Isso porque os problemas de saúde são complexos, abrangendo elementos que vão além do saber sobre o ser biológico. A interdisciplinaridade consiste, ainda, em uma base para a transdisciplinaridade, que possibilita ao enfermeiro exercitar sua prática por meio de uma relação horizontal de poder entre educador educando. A participação popular insere-se nesse contexto como forma de dar oportunidade para a manifestação do educando, garantindo-lhe poder no relacionamento com o educador (AZEVEDO et al., 2018).

Ainda para AZEVEDO et al., (2018) o processo pedagógico da enfermagem, com ênfase na educação em saúde, encontra-se em evidência, já que atualmente é reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais. O enfermeiro tem destaque, já que é o principal atuante no processo de cuidar por meio da educação em saúde. A educação em saúde se insere no contexto da atuação da enfermagem como meio para o estabelecimento de uma relação dialógico-reflexiva entre enfermeiro e cliente, em que este busque conscientizar-se sobre sua situação de saúde-doença e perceba-se como sujeito de transformação de sua própria vida.

Quadro 3. FD – Ações de enfermagem em âmbito escolar de caráter educacional e/ou assistencial.

Identificação	Discurso
G1	<u>“ Todo e qualquer sujeito ele é um agente de educação, o enfermeiro tem esse caráter educativo, como também acima de tudo tem a parte assistencial, e essa parte assistencial é o cuidado, onde deveria observar o levantamento de gravidez na adolescência, doenças infectocontagiosas, conscientizar a família e a comunidade a respeito de que posso buscar informações em saúde dentro da escola.”</u>
G2	<u>“Bom, os enfermeiros poderiam desenvolver ações de educação em saúde comotambém assistencial tanto ao aluno como os próprios professores.”</u>
G3	<u>“Tem espaço tanto para assistência quanto para educação em saúde, até então ensinar uma criança está ensinando a uma família, na assistência a gente ver nos estados unidos, que as escolas sempre contam com uma enfermaria, tem um enfermeiro disponível, no caso de alguém precisar... e aqui no Brasil a gente vê umacarência disso.”</u>
G4	<u>“As ações de enfermagem deveriam ser de caráter assistencial e educacional visto que o profissional de enfermagem tem a qualificação de abranger esses dois setores, acredito que o profissional dentro do ambiente escolar ele é de suma importância então... o conhecimento e a vivência tanto educacional quanto assistencial agrega muito a comunidade escolar.”</u>
G5	<u>“Os enfermeiros como detentores do cuidado deveriam ser inseridos no âmbito escolar, e desenvolver sim! atividades educacionais.”</u>
G6	<u>“Os enfermeiros como profissionais do cuidado, deveriam ser inseridos na comunidade escolar, e desenvolver também atividades de forma educacional.”</u>
G7	<u>“A meu ver os enfermeiros deveriam realizar atividades de enfermagem tipo, consultas, curativos, entre outras e atividades educacionais.”</u>
G8	<u>“As duas ações, pois a educacional o enfermeiro faz a prevenção e promoção de saúde, e no mesmo ato o assistencial, quando o aluno se ferir ou passar mal, o enfermeiro pode fazer um curativo, aferir uma pressão e a glicose por exemplo.”</u>
G9	<u>“A enfermagem no âmbito escolar ela deveria ter mais um caráter educacional, pois o caráter assistencial poderia ser encaminhado para as unidades básicas de saúde, uma vez que o enfermeiro não teria tantos materiais como medicamentos, e outros materiais, mas na escola ele deveria ter o processo de prevenção por meio da educação.”</u>

G10	“Educativa sem dúvidas até porque existe uma grande diferença relacionada a conduta, metodologia, ensinar coisa que só um atuante da educação sabe conduzir de forma melhor e ter mais manejo do que até mesmo um que tem uma vivência apenas de assistência.”
------------	--

Ao analisar o conhecimento dos entrevistados a respeito das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da escola detectamos que os entrevistados apontaram diversas atividades desde características educacionais até mesmo assistenciais.

Um generoso início concebe benefícios no amanhã, no começo da preparação pode ser criada uma agradável saúde tendo o enfermeiro introduzido nesse seguimento contribuiria todo mundo a acompanhar não atarefados e sim cheios de saberes de sua adequada saúde. Caso a preparação de certa saúde salubre for ao término de certa vida ora meio é mais complexo, isto é, produzir na juventude cria adultos salubre e responsáveis, ainda que importe de prevenção é mais baixo que do o recurso terapêutico da patologia. Em seja qual for a escola, desde a educação infantil até o ensino médio, acontecimentos são comunitários. Práticas de sala de educação física bem como outros a correria do intervalo, a título de exemplo, favorece riscos de injúrias no corpo, o qual pode inimizar professores e os familiares dos estudantes. No espaço escolar salienta a cooperação do enfermeiro o qual desempenha em suas atividades profissionais a função de instrutor, sendo habilitado para colaborar com práticas que se representa à saúde e qualidade de vida através da educação, como também desenvolver atividades específicas de enfermagem em termos de assistência à saúde escolar (VIAMONTE., 2019).

Quadro 4. FD – Preparo para formular, administra e realizar atividades pedagógicas em escolas.

Identificação	Discurso
G1	“ <u>Na minha concepção eu acho que de certa forma, não vou generalizar mais há as exceções também, mais a grande maioria dos enfermeiros não estão preparados para estarem dentro do espaço educacional, está inserido dentro do espaço educacional pelo seguinte aspecto está inserido no espaço educacional, não é esta apenas, está inserido por ser inserido na quele ambiente, mais é sentir-se pertencente aquele ambiente</u> ”
G2	“ <u>Sim! eles possuem, pois, eles têm a capacidade tanto de planejar medidas educacionais com também as intervenções</u> ”
G3	“ <u>Eu acredito que sim e ao mesmo tempo que não, então, sim pelo fato de como enfermeiro trabalha com prevenção, é necessário repassar esse conhecimento, e então deste a faculdade já tem esse preparo, e eu disse que sim e que não pelo fato de as graduações hoje, nos modelos que estão, nenhuma tem esse enfoque de ensino, não tem enfoque pedagógico, é uma característica mais das ciências humanas, e na área de saúde de fato é um campo que precisa ser explorado</u> ”
G4	“ <u>Os enfermeiros possuem um preparo sim! para formular e realizar atividades pedagógicas nas escolas é... e acredito que o aperfeiçoamento de metodologias voltadas para educação faz desse profissional um grande destaque voltado dentro da área educacional!</u> ”
G5, G6 e G7	“ <u>Os enfermeiros possuem sim! essa habilidade de gerenciar e realizar atividade em escola, porem se especializando os tornaria mais técnicos</u> ”
G8	“ <u>Sim, porem aquele que trabalha diretamente na área, e poderia realizar uma especialização para melhor desenvoltura</u> ”
G9	“ <u>Eu acho que o enfermeiro não é capacitado para isso pois durante a graduação os enfermeiros não são formados para isso, ainda é falha essas atividades pedagógicas desenvolvidas por enfermeiros, o enfermeiro que se propõem a trabalhar nessa área, ele procura cursos e outros meios de capacitação para realizar tal atividade</u> ”

G10	“Com certeza! Isso também irá depender da base que o mesmo tenha diante seu conhecimento na área educacional e como saber administrá-la com êxito.”
------------	---

Ao analisar o conhecimento dos entrevistados a respeito do preparo para formular, administrar e realizar atividades pedagógicas em escolas detectamos que os entrevistados apontaram em sua maioria que o enfermeiro possui tal preparação para desenvolver tais atividades.

O enfermeiro possui a oportunidade de selecionar áreas de atuação em um leque de propostas bastante alargada em média de vinte anos. Tal qual seções de trabalho selecionada por diversos profissionais vem sendo o campo da docência e, em um confinar o campo deste exemplo de atuação consta o sujeito Enfermeiro Coordenador como por exemplo os de Curso Superior de Enfermagem. O gerenciamento de escolas de enfermagem desfruta estado relevante na área de atividade do enfermeiro aqui no Brasil, observando a multiplicação da quantidade destes nos últimos tempos. Os enfermeiros coordenadores de curso superior de enfermagem possui como prerrogativas a administração de matérias de caráter pedagógico, de gerenciamento, burocrático administrativos a qual abrangem as necessidades do curso bem como das Instituições de Ensino onde aquele faz parte, além do que seguir as premissas das instituições governamentais dirigentes pelas normatizações através de avaliações planejadas em lei (OLIVEIRA; CUNHA.,2019).

Quadro 5. FD – Política de saúde destinada a educação.

Identificação	Discurso
G1	“Um dos maiores programas que o ministério da saúde elaborou e implementou juntamente com o ministério da educação é o saúde na escola, onde tem todo <u>acompanhamento e triagem com os enfermeiros, médicos e outros especialistas em saúde</u> ”
G2 e G8	“Sim! conheço temos o Programa Saúde na Escola, que visa como objetivo aeducação em <u>saúde</u> ”
G3	“É a prevenção de saúde, como por exemplo, a educação em saúde bucal”
G4	“ <u>Dentro da política pública de saúde destinada a educação, temos o programa saúdena escola, que visa atender a comunidade escolar, prevenir, orientar, realmente é a</u> intesificação da enfermagem criando um elo com a educação, então esse programa <u>é muito relevante para o público para a comunidade em si</u> ”
G5, G6 e G7	“ <u>Conheço sim, apenas o programa saúde na escola</u> ”
G9	“As políticas públicas em saúde aliada à escola é o PSE, porém tem outras políticasque integram o PSE e deixa mais redondo tal programa”
G10	“A parte de política pública na área da educação está para que a equipe juntamentecom o profissional enfermeiro possa promover e implementar ações que de forma simples e objetiva estarão levando mais conhecimento para a população e lhes mostrar a importância da educação em saúde por meio do Programa Saúde na Escola”

Ao analisar o conhecimento dos entrevistados a respeito da Política de saúde destinada a educação detectamos que os entrevistados relataram o programa saúde na escola.

O Programa Saúde na Escolar buscar a incorporação no âmbito da equipe da Unidade Básica de Saúde com as instituições de ensino a fim de realizar a promoção de conhecimentos, com a cooperação da

população escolar bem como a sociedade. Os integrantes da unidade básica de saúde são os que possuem a responsabilidade pelo gerenciamento das atividades do PSE, observando suas diretrizes como também suas prioridades em colaboração com os trabalhadores da Educação. A efetivação do programa envolve uma efetiva atuação das equipes da atenção básica, sempre observando os conceitos do Sistema Único de Saúde. Em tal ponto de vista, as ações executadas incorporado no PSE, precisarão mediar a totalidade dos estudantes, certificando para cada um dos: avaliação do estado clínico, de aspecto auditiva, oftalmológica, bem como de higienização oral; avaliação do ponto de vista nutricional com a instrução da alimentação saudável sem deixar de lado o aspecto psicossocial (MUÑOZ et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

O enfermeiro por possuir uma formação generalista na área da saúde possui conhecimentos técnicos e científicos que os tornam peritos do cuidar, cuidar esse pautados em conhecimentos que permite realizar atividades diretamente de saúde e indiretamente tais como, consulta de enfermagem seja destinada ao indivíduo, a família, aos docentes e demais integrantes da escola e coletividade, além da consulta pode o mesmo desenvolver as atividades educacionais, gerenciais junto aos docentes e de elo entre a saúde e a escola (MOREIRA, 2016).

REFERÊNCIAS

- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, Aug. 2016.
- DA SILVA FERNANDES, Carla Natalina et al. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 1, 2017.
- DE AZEVEDO, Isabelle Campos et al. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 8, n. 2, p. 390-398, 2018.
- DE LIMA, Nathally Nadia Moura et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 4, n. 1, 2019.
- DE OLIVEIRA NOGUEIRA, Valnice; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Construção de perfil de competências para enfermeiros coordenadores de cursos de graduação em enfermagem. International Journal of Health Management Review, v. 5, n. 1, 2019.
- Dias, Cláudia Aparecida. O processo de formação do enfermeiro e seu agir profissional. / Cláudia Aparecida Dias. São Paulo, 2017. 139 p.
- FREIRE, Madele Maria Barros de Oliveira. Representações sociais de professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio do IFPB sobre formação docente. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.
- Mikael Lima; SANTOS, Laís Vasconcelos. Educação popular em saúde do trabalhador: perspectivas para o cuidado de enfermagem. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 1, 2018.
- MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. OUTRAS PALAVRAS, v. 12, n. 2, 2016.
- MOROSINI, MARILIA COSTA et al. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 13-37, Mar. 2016.
- MUÑOZ, Maria Cristina Muñoz et al. Análise da implementação do Programa Saúde na Escola em um município do Estado de São Paulo. 2019.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. A análise de discurso é possível?. Línguas e Instrumentos Linguísticos, v. 44, p. 137-154, 2019.
- PEREIRA, Fabrício Moraes et al. Percepções, vivências e perspectivas de professores sobre o programa saúde na escola. 2019

Programa saúde na escola o papel enfermeiro como educador em saúde: a concepção dos professores de uma escola pública

 [10.56238/sevfcnaev1-005](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-005)

Wanderson Santos de Farias

Doutorado em Ciências da Educação
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Casinhas
Endereço: Rua Edilma de Lucena, 108, Surubim - PE
E-mail: wandersonfarias96@hotmail.com

Alexandra de Assis Pessoa Guerra

Pós-Graduação em Enfermagem em Dermatologia
Instituição: Hospital Universitário Lauro Wanderley
Endereço: Rua Adalgisa Luna de Menezes, 731, João Pessoa - PB
E-mail: xandetica@gmail.com

Kleciane Siqueira de Albuquerque Moraes

Especialista em Oncologia
Instituição: Hospital das Clínicas de Pernambuco
Endereço: Av. Governador Carlos de Lima Cavalcante, 4308, Rio Doce, Olinda - PE
E-mail: klecianemoraes@yahoo.com.br

Juliana Benvinda Lino Barbosa

Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica Instituição: Estácio
Endereço: Rua Buique, 193, Pina, Recife - PE
E-mail: julianalinno@hotmail.com

Carla Andreia Alves de Andrade

Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Alagoas Endereço: Cidade Universitária, Maceió - AL
E-mail: carla.andreia@upe

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro como educador em saúde e as políticas públicas destinadas a saúde na escola. Métodos: A pesquisa foi do tipo revisão integrativa. Resultados: Foi visto por meio da literatura que para atividade de educação em saúde se concretizar é preciso que o enfermeiro possua conhecimento e pesquise sobre a realidade dos usuários do serviço com a qual trabalhará. Conclusões: Para o desenvolvimento da educação em saúde os profissionais de enfermagem necessitam articular seu conhecimento inerente à saúde a interlaçar com a educação por meio de metodologias educacionais, adquiridos em cursos, por meio de capacitações, especialização, entre outros.

Palavra-chave: educação em saúde, enfermagem, saúde pública.

ABSTRACT

This study aimed to describe the role of nurses as health educators and public policies aimed at health at school. Methods: Results: It was seen from the literature that for health education activity to materialize it is necessary that nurses have knowledge and research about the reality of users of the service with which they will work. Conclusions: For the development of health education, nursing professionals need to articulate their inherent health knowledge to interconnect with education through educational methodologies, acquired in courses, through training, specialization, among others.

Keywords: health education, nursing, public health.

1 INTRODUÇÃO

A profissão de docente requer um amplo conhecimento, adquirido em diversos níveis de formação como graduação, especialização, mestrado, doutorado e o PhD, com essas modalidades de aperfeiçoamento cada vez mais os docentes possuem mais capacitação como também uma visão crítica e um domínio em diversos níveis de ensino. Merecendo destacar a produção científica, pois, sabemos que quando o docente produz ciência ele se recicla e estuda mais, assim, fornecerá uma educação de alta qualidade para os discentes. Sabe-se que para os docentes atuarem necessita de apoio logístico da instituição, a fim de fornecer recursos para os seus respectivos métodos de ensino, vemos a aplicação dessas respectivas tecnologias nos níveis de graduação onde possuem laboratórios especializados (GRASSI et al., 2016).

Os enfermeiros vem utilizando várias estratégias para realização da prática educativa, mediante a organização de palestras, utilização de recursos audiovisuais, porém, mesmo com esses recursos humanos

e materiais para fornecer a educação em saúde, a garantia de efetividade dessa ação educativa e o resultado, depende da criatividade de cada profissional em executá-la. A pedagogia atualmente utilizada para desenvolver essa prática é a da problematização, onde o indivíduo conta seus problemas e experiências vividas, trocando assim seu conhecimento com o enfermeiro, onde proporciona um vínculo entre profissional e cliente (SOUSA. L. B. et al., 2015).

Ainda para SOUSA e colaboradores (2015) a educação em saúde tem como objetivo central e focado na prevenção e a reabilitação dos indivíduos de determinados acometimentos, sabe-se que a educação em saúde pode ser desenvolvida por qualquer profissional de saúde, respeitando sua área de atuação e seus conhecimentos. A atuação de profissionais da saúde dentro da escola veio a somar para desencadear pesquisas para inserir o profissional de enfermagem na escola, nomeando assim essa especialidade de Enfermagem escolar. Onde pesquisas com base fundamentada em experiências de enfermeiros e com levantamento da literatura foi visto essa possível especialidade que tem como objetivo central a prestação de atendimento as necessidades da escola bem como a comunidade próxima à escola.

O enfermeiro escolar é dito como um estimulador e executor das ações em saúde naquela determinada escola em que o mesmo está lotado, bem como prestar assistência de enfermagem aos indivíduos e a elaboração e conduzir programas de saúde aplicando a escola respeitando as faixas etárias dos alunos para promover a educação em saúde diretamente na escola, direcionada para os alunos, professores e responsáveis pelos alunos, seja ele pai, mãe ou outros familiares.

O presente estudo tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro como educador em saúde e as políticas públicas destinadas a saúde na escola.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, cujo método de pesquisa constitui ferramenta importante, pois permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores (CAETANO, 2012). Destaca-se pela exigência dos mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizados em estudos primários, além de constituir-se a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões de literatura. A revisão integrativa consiste no cumprimento das etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (RAMALHO, 2018). Portanto, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro como educador em saúde e as políticas públicas destinadas a saúde na escola.

A operacionalização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e do Medical Subject Headings (MeSH) da National Library, para conhecimento dos descritores universais. Foram, portanto, utilizados os descritores controlados, em português: Enfermagem and Educação em Saúde and Políticas Públicas.

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português, espanhol e inglês, cujos resultados contemplassem aspectos relacionados ao programa saúde na escola e as atividades do enfermeiro no âmbito escolar. Foram excluídos jornais, artigos que não contemplasse por completo a perspectiva do estudo.

Foi selecionado artigos no período de abril de 2015 a 2018, o levantamento bibliográfico foi realizado em duas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e no Portal PubMed. Os seis artigos selecionados pelo PubMed foram excluídos por estarem indexados repetidamente na base LILACS, resultando nove estudos para a amostra e consulta de 03 sites.

A coleta de dados foi feita em duas etapas. A primeira consistiu na busca avançada nas bases de dados, com detalhamento do quantitativo dos artigos: LILACS, 4; PubMed, 1.410; totalizando 1.499 estudos. Após a realização da seleção e identificação dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão determinados, prévia leitura de todos os títulos, resumos, selecionaram-se 15 publicações, sendo: LILACS, 2; e Portal PubMed, 6. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra, sendo excluídos seis artigos, por estarem indexados repetidamente em uma das bases. Logo, os estudos duplicados foram computados uma única vez, resultando a amostra de nove artigos. Após a releitura de cada um dos artigos, preencheu-se um instrumento com as seguintes informações: título, autores, periódico, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados da pesquisa, destacando as atividades do enfermeiro no âmbito escolar, que são apresentados em síntese, nos Quadros 1.

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, segundo as bases de dados LILACS, PubMed, em ordem de ano de publicação, 2019.

Artigo	Tipo de Estudo	Objetivo
<u>ALBA MARTIN, R. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar.</u>	<u>Qualitativo</u>	<u>Avaliar o aumento do nível de conhecimento sobre primeiros socorros em professores, após uma intervenção educacional.</u>
<u>Análise da produção científica nacional sobre a utilização de grupos na reabilitação de mastectomizadas.</u>	<u>Quantitativo</u>	<u>Identificar as evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre a temática de grupos de reabilitação para mulheres com câncer de mama.</u>
<u>A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica.</u>	<u>Revisão bibliográfica</u>	<u>Analisar algumas das questões que envolvem a profissão docente na atualidade, como a dificuldade de estabelecer um status profissional para os professores e os atuais desafios enfrentados por eles no cenário educacional brasileiro.</u>
<u>Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos.</u>	<u>Qualitativa</u>	<u>Apresentar uma proposta de trabalho implementada em um curso de licenciatura em educação física e estruturada a partir de um caso específico para a área escolar.</u>
<u>A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores.</u>	<u>Mista</u>	<u>Qual a qualidade da educação superior realizadas no Projeto Observatório da Educação Superior, desenvolvido pela Rede Sulbrasileira de Investigadores de Educação Superior – RIES/CAPES/INEP.</u>

<u>The use of information and communication technologies (ICTs) in health centers: the practitioners' point of view in Catalonia, Spain</u>	<u>Qualitativo</u>	<u>A identificação de experiências em uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC) capazes de melhorar a gestão pública dos centros saúde na Catalunha (Espanha) e que foram dirigidos "de baixo para cima" pelos profissionais de atenção primária.</u>
<u>Da gerência para a docência: metáforas do discurso de transição.</u>	<u>Qualitativo</u>	<u>Quais as evidências desses fatores, no discurso desses profissionais e que imagem de si, inclusive no que se refere às competências, este discurso constrói?</u>
<u>Meleis' Nursing Theories Evaluation: integrative review.</u>	<u>Revisão integrativa</u>	<u>Analisar a aplicação do modelo de avaliação de teorias proposto por Meleis em estudos brasileiros.</u>
<u>O uso de imagens como possibilidade de reflexão para licenciandos sobre a prática docente.</u>	<u>Quantitativo</u>	<u>Ampliar as discussões sobre o uso de imagens no contexto educativo.</u>
<u>"Quero ser professora": a construção de sentidos da docência por meio do Pibid.</u>	<u>Qualitativo</u>	<u>Analisar os sentidos da docência (re)construídos por alunas de licenciatura em Pedagogia durante o percurso como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).</u>

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde é introduzida na atuação do enfermeiro como meio para formar uma relação por meio de diálogo e reflexão, entre o enfermeiro e o cliente, onde tenta buscar conscientizar sobre sua real situação no processo saúde-doença e enxergue como sujeito de mudança na sua própria vida. Houve um grande processo evolutivo na educação em saúde no Brasil onde ocorreram eventos com uma participação política que realizaram reflexão sobre importância para realizar mudanças entre a abordagem e a interação entre o enfermeiro e o cliente visando a busca para promover a saúde. Os enfermeiros presenciaram todos esses processos de alterações e sofreu algumas influências em suas práticas (ALBA, 2015).

Durante o estudo, foi visto que o enfermeiro exercendo a função de educador em saúde pode ser exercido em vários os âmbitos. Tendo seu cargo chefe a Atenção Básica o Programa Saúde na Escola - PSE tem como objetivo a interação bem como a junção de forma constante da educação com a saúde, fornecer o melhoramento em termos de qualidade de vida dos cidadãos do Brasil. Para ajudar no processo de formação mais sólida dos estudantes através das atividades básicas de educação em saúde, tendo como um norte o enfrentamento de suas carências em saúde. Assim fornecendo a formação plena dessas jovens (SOUSA, 2015).

A atenção básica é tida como um palco dos profissionais para desenvolver as atividades de educação em saúde, onde sabemos que em vários momentos acontece o contato direto entre enfermeiro e o usuário do serviço, o enfermeiro assim usando vários métodos para atingir os objetivos da educação em saúde bem como para atrair os usuários para desenvolver a proposta do tema a ser discutido entre eles, seja de forma individual ou coletiva. São diversos os meios usados pelos enfermeiros para promover a educação em

saúde, tais como palestras, roda de conversa, sala de espera e exposição de materiais ilustrativos, tudo isso com fim de realizar a educação em saúde (BRASIL, 2016).

O processo educacional na área de enfermagem, com direcionamento na educação em saúde, é fundamentado em ciência e em evidência, uma vez que nos dias de hoje é reconhecido como uma estratégia de forma promissora no enfrentamento dos diversos problemas de saúde que acometem as populações e de certa forma seus contextos sociais.

O enfermeiro possui destaque, por ser o principal atuante na assistência ao cuidado por meio da educação em saúde, por possuir conhecimentos das ciências da saúde e enfermagem o mesmo possui o domínio para atuar na prevenção, promoção e reabilitação dos indivíduos (ALBA, 2015).

Ainda para Alba (2015) a ciência vem colaborando de forma bem significativa para o entendimento dos saberes que formam os alicerces da docência, isto é, os conhecimentos mobilizados pelo docente a qual precisa ser criado durante sua educação profissional. No meio de diversos conhecimentos poderíamos salientar em quatro tipos de envolvimento para desenvolver a atividade docente são esses: os conhecimentos da formação profissional; entendimentos curriculares; os entendimentos disciplinares; as habilidades da vivência, a qual seguiriam associados, na devida ordem, as informações transmitidas pelas entidades de formação, inserindo as competências pedagógicas pertinente às técnicas e a metodologia de ensino; aos saberes associadas à maneira de jeito que as instituições de ensino realizam a gestão dos saberes produzidos pela sociedade.

Com finalidade de evolução da docência acadêmica, é indispensável que o professor seja apto de captar, compreender, avaliar e acompanhar as alterações que acontecem no Ensino Nível Superior. Nesse meio, ao longo do âmbito dos entendimentos básicos do campo de prática profissional, o professor teria que dispor o controle pedagógico e teórico referente ao método ensino-aprendizagem, ademais de exercer a perspectiva política na execução da docência acadêmica existe uma discordância da formação de profissionais da saúde vista às necessidades da sociedade bem como a comprovação da existência de um paradigma prevalente do ensino direcionado no docente, a superespecialização bem como as ações direcionadas ao serviço terciário (CERICATO, 2016).

Ainda para Cericato (2016) normalmente a pedagogia que é utilizada para o desenvolvimento dessa atividade é a do tipo problematização, onde o cidadão relata seus problemas e as suas vivências, de modo que a trocar do conhecimento com o profissional de enfermagem e que possibilite um vínculo maior entre ele. Foi visto também que a educação em saúde, tendo um enfoque na prevenção, de certa forma não chegava a abranger os objetivos do usuário da unidade de saúde; foi comprovado por meio da literatura que para atividade de educação em saúde se concretizar é preciso que o enfermeiro possua conhecimento e pesquise sobre a realidade dos usuários do serviço com a qual trabalhará.

4 CONCLUSÕES

O enfermeiro pode contribuir positivamente para a melhoria da qualidade de vida de seu usuário, através de propostas de educação em saúde, onde busque participação dos diversos atores, sendo que estes troquem experiências e possam participar das decisões sobre as atividades desenvolvidas.

Desse modo há melhoria de sua qualidade de vida. Nota-se que os usuários satisfeitos com a atuação do enfermeiro, no que diz respeito à educação em saúde, mostram-se felizes por estarem aprendendo sobre a sua patologia, prevenindo doenças e tornando-se multiplicadores de saberes saudáveis.

Para o desenvolvimento da educação em saúde é visto que os profissionais de enfermagem necessitam articular seus conhecimentos inerente a saúde a interlaçar com a educação por meio de metodologias educacionais, adquiridos em cursos, por meio de capacitações, especialização, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALBA MARTIN, R. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. *Enferm. univ, México* , v. 12, n. 2, p. 88- 92, jun. 2015 .

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde.

CAETANO EA, Panobianco MS, Grandim CVC. Análise da produção científica nacional sobre a utilização de grupos na reabilitação de mastectomizadas. *Rev Eletr Enf[Internet]*. 2016

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília , v. 97, n. 246, p. 273- 289, Aug. 2016.

METZNER, Andreia Cristina. Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos. *Educ. Pesqui.*, São Paulo , v. 40, n. 3, p. 637-650, Sept. 2015.

MOROSINI, MARILIA COSTA et al . A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro , v. 21, n. 64, p. 13-37, Mar. 2016 .

OLIVER-MORA M IÑIGUEZ-RUEDA L. The use of information and communication technologies (ICTs) in health centers: the practitioners' point of view in Catalonia, Spain. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(63):945-55.

OLIVEIRA, Luiz Cláudio Vieira de; KILIMNIK, Zélia Miranda; OLIVEIRA, Rafael Parreira de. Da gerência para a docência: metáforas do discurso de transição. *READ. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)*, Porto Alegre , v. 19, n. 2, p. 301-329, Aug. 2016.

RAMALHO NETO JM, Marques DKA, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Meleis' Nursing Theories Evaluation: integrative review. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2016.

RICHTER, Luciana; SOUZA, Vanessa Martins de; LIMA, Valderez Marina do Rosário. O uso de imagens como possibilidade de reflexão para licenciandos sobre a prática docente. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília , v. 97, n. 246, p. 425-441, Aug. 2016.

YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel; CATANANTE, Bartolina Ramalho. "Quero ser professora": a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília , v. 97, n. 245, p. 31-45, Apr. 2016.

Reflexões sobre os obstáculos epistemológicos do professor na implementação da BNCC

 [10.56238/sevfcnaev1-006](https://doi.org/10.56238/sevfcnaev1-006)

Deise Cristiane Dereti Gaio

Universidade Regional de Blumenau - FURB/SC
E-mail: dcdgaio@furb.br

Marcelo Martin Heinrichs

Universidade Regional de Blumenau – FURB/SC
E-mail: mheinrichs@furb.br

Martinha Sadzinski Riegel

Universidade Regional de Blumenau – FURB/SC
E-mail: mriegel@furb.br

Dr. Elcio Schuhmacher

Universidade Regional de Blumenau – FURB/SC
E-mail: elcio@furb.br

Dra. Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher –
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL/SC –
E-mail: vera.schuhmacher@animaeducacao.com.br

RESUMO

O conhecimento representa uma necessidade histórica do homem no processo de domínio e transformação da natureza, por sua construção constante transforma a sociedade aprimorando a forma como vivemos e convivemos com a natureza. É um dos objetos de estudo dos filósofos ao longo da história, assim, problemas relacionados ao processo do conhecer são objetos de pesquisa acerca da demarcação do conhecimento científico. Gaston Bachelard se debruçou soberanamente sobre o tema em um período da história em que o conhecimento científico se provia do senso comum. Em sua visão, o conhecimento científico só pode se desenvolver quando supera obstáculos epistemológicos, sendo que estes são considerados entraves no âmago do próprio ato de conhecer. Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o conhecimento e os possíveis obstáculos epistemológicos na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua prática pedagógica. A BNCC é abordada como uma produção social em um determinado tempo e espaço. O público alvo da pesquisa são professores de Matemática e Ciências da Natureza. A análise qualitativa dos dados, coletados por meio de questionário semiestruturado, fundamenta-se no quadro teórico de Bachelard. Os resultados evidenciam um grande desafio posto aos sistemas de ensino e aos professores, para a efetivação da proposta de implementação da BNCC entende-se como prioritária a necessidade de que todos os envolvidos entendam as barreiras presentes no discurso. Na análise identifica-se uma construção de

conhecimentos, acerca dos requisitos de implementação da BNCC, baseada no senso comum desenvolvido de forma individual, pela experiência docente do professor e do grupo. A discussão crítica e necessária para o entendimento da proposta, a partir dos professores, para a construção conjunta e reflexão sobre as necessárias mudanças na prática docente para alcance dos objetivos da proposta parece ser insuficiente. O conhecimento do obstáculo e a superação deste são fatores que se tornam fundamentais para a construção de uma educação de qualidade para todos os sujeitos.

Palavra-chave: BNCC; Obstáculos epistemológicos; Teoria do discurso.

ABSTRACT

Knowledge represents a historical need of man in the process of dominating and transforming nature, by its constant construction it transforms society, improving the way we live and coexist with nature. It is one of the objects of study of philosophers throughout history, thus, problems related to the process of knowing are objects of research about the demarcation of scientific knowledge. Gaston Bachelard focused on the subject in a period of history in which scientific knowledge came from common sense. In his view, scientific knowledge can only develop when it overcomes epistemological obstacles, which are considered obstacles at the very core of the act of knowing. This article aims to present a reflection on knowledge and the possible epistemological obstacles in the implementation of the Common National Curricular Base (BNCC) in its pedagogical practice. The BNCC is approached as a social production in a given time and space. The target audience of the research are teachers of Mathematics and Natural Sciences. The qualitative analysis of the data, collected through a semi-structured questionnaire, is based on Bachelard's theoretical framework. The results show a great challenge posed to the education systems and teachers, for the effectiveness of the proposed implementation of the BNCC is understood as a priority the need for all involved to understand the barriers present in the discourse. The analysis identifies a construction of knowledge about the implementation requirements of the BNCC, based on common sense developed individually, by the teaching experience of the teacher and the group. The critical and necessary discussion for the understanding of the proposal, from the teachers, for the joint construction and reflection on the necessary changes in teaching practice to achieve the objectives of the proposal seems to be insufficient. The knowledge of

the obstacle and the overcoming of it are factors that become fundamental for the construction of a quality education for all subjects.

Keywords: BNCC; Epistemological obstacles; Discourse theory.

1 INTRODUÇÃO

A aprovação, em 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exige de todos os envolvidos na área de Ensino constantes adaptações para novas demandas que, por sua vez, consistem em grandes desafios. A partir da data de homologação, a BNCC passou a ser orientadora de uma série de políticas e ações em âmbito federal com relação à infraestrutura, à seleção de conteúdos, à formação docente e à avaliação. Muitas propostas de formação emergiram nos últimos anos e foram executadas, mas com poucos resultados concretos, até o presente momento, em sala de aula, sobretudo no que diz respeito à mudança curricular e a avaliação a partir da ideia de competências, com foco no desenvolvimento de habilidades e na formação eficiente dos professores na aplicação de estratégias ativas de forma interdisciplinar e novas concepções de planejamento pedagógico. Nesse sentido, muitos estudos, reflexões e pesquisas ainda são necessários.

Se por um lado tem-se a defesa da BNCC como uma questão de qualidade da Educação, por outro tem-se a mobilização contra sua implantação e a conseqüente reforma do ensino médio. Os debates sobre o currículo acirram opiniões, então neste cenário questionamentos se formam a partir da curiosidade inerente ao discurso: o professor conhece a BNCC? A BNCC é vista como um problema pelo professor? Estamos lidando com um obstáculo epistemológico na construção deste conhecimento?

Considera-se que, para uma formação efetiva, há necessidade de entender quais são as reais necessidades dos professores e quais são as implementações que já estão fazendo em sala de aula, suas dificuldades e entendimentos sobre a BNCC. Procura-se entender as dificuldades dos professores alicerçados na filosofia histórica de Gaston Bachelard. Para Bachelard [...] é no âmago do próprio ato de conhecer que aparecem, por uma espécie de imperativo funcional, lentsões e conflitos. É aí que mostraremos causas de estagnação e até de regressão, detectaremos causas de inércia às quais daremos o nome de obstáculos epistemológicos” (BACHELARD, 2001; 1999; 1979a),

Nesse sentido entende-se que um ensino baseado em premissas, não compreendidas, provoca uma visão distorcida do ensino e suas estratégias, e como consequência da aprendizagem, pois um fato parcamente compreendido ou mal interpretado constitui um obstáculo, um contra pensamento. Assim, torna-se importante na formação do professor a reflexão e a apreensão da concepção de conhecimento que fundamenta a sua prática científica. Bachelard (2000) afirma que o problema do conhecimento científico deve ser pensado com base na noção de obstáculo. A superação de obstáculos se inicia com uma nova pedagogia a pedagogia científica, na qual o esforço do professor consiste em fazer com que os alunos se afastem da cultura científica adquirida e da percepção apreendida na vida cotidiana pelo senso comum.

Dentro da área de Ensino têm-se práticas tradicionais que são apresentadas como a única forma de o aluno aprender os conteúdos, apontados pelos currículos engessados. Este quadro não apresenta uma

certeza de aprendizagem, mas representa mais uma certeza de Ensino, cercada por um quadro de incertezas e contradições. Reflexões amplas, considerando essas incertezas, tornam-se exigência para a atual implementação da BNCC, mormente o comprometimento desta com a constituição do cidadão crítico.

É necessário que alunos e professores tenham clareza de que os modelos deterministas e empiristas usados não podem ser aplicados a todas as situações e que identificar obstáculos epistemológicos e didáticos na formação de professores é algo fulcral, no sentido de inibir a reprodução e a disseminação da fobia e do analfabetismo sobre a BNCC e suas mudanças. Corrobamos com Becker (1993) que mais que uma mudança de conteúdo, metodologia, atitude, entre outros, é urgente a necessidade de mudança epistemológica, uma vez que a maioria dos professores se declara ora apriorista, ora empirista ou ainda uma mistura mais ou menos equilibrada destas duas posições.

Concepção esta que advém da formação inicial, fundamentada no instrucionismo, como (PAPERT, 1994). A transmissão de conhecimentos, vista como única maneira de adquiri-los, concepção que ignora a capacidade criadora do aluno e que concebe o conhecimento como alheio ao sujeito.

Enquanto a BNCC (2017) aponta para a necessidade de uma organização curricular que privilegia a interdisciplinaridade, uma vez que os saberes exigidos pelo mundo do trabalho não coadunam com a fragmentação do conhecimento, correspondente à organização estanque de disciplinas que não dialogam entre si. Se estabelece uma perspectiva distante de ser alcançada, como um fazer que se almeja, mas que ainda carece de encontrar caminhos para sua efetiva consecução. A BNCC traz orientações para que os profissionais da educação, pelas quais tenciona a mudança e/ou adaptação do currículo, com novas concepções a serem aplicadas no planejamento pedagógico feito nas escolas.

Este artigo apresenta uma análise das primeiras percepções dos professores das áreas de Matemática e Ciências da Natureza, quanto à implementação da BNCC em sua prática pedagógica. A análise ancora-se em Gaston Bachelard, que apresenta a processualidade do conhecimento científico, especialmente no que se refere aos obstáculos epistemológicos e didáticos. Os professores envolvidos na amostra atuam em sala de aula nas regiões Norte e Oeste do estado de Santa Catarina.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A BNCC

A norma Homologada em 22 de dezembro de 2017, a resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 2, institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com objetivo principal de garantir as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, é um documento de caráter obrigatório, o qual deve apoiar a formulação ou reformulação dos currículos escolares.

Desta forma, o Brasil passa a ter um documento que “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). A BNCC está orientada pelos princípios éticos, políticos e

estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A BNCC (2018) registra que:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (p. 8)

O documento afirma o seu compromisso com a educação integral, enfatizando que:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14).

Desta forma ressalta-se que um dos pontos que a diferencia são os seus fundamentos pedagógicos, que buscam propiciar uma educação integral (e não “em tempo integral”), ou seja, pretendem construir com o educando uma formação mais ampla, não apenas sob o aspecto intelectual, mas também de forma global, abrangendo as dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética e moral.

Com advento da BNCC e diante das mudanças e demandas que a norteiam, torna-se imprescindível o conhecimento do documento e as modificações em relação ao que se tinha no contexto escolar. Isto posto, tem-se que a comunidade escolar enfrenta um conjunto de novos desafios, suas decisões pedagógicas - levando em consideração sua comunidade escolar e seus aspectos socioculturais - lançadas em seu Projeto Político Pedagógico, refletirão numa nova proposta educacional. Assim, a promoção de competências em sala de aula aponta para uma mudança de paradigmas quanto ao encaminhamento metodológico do professor. Como resultado destas mudanças, o desafio não se resume a uma questão de escolhas para a composição de currículo, mas principalmente sua aplicação prática.

3 UM OLHAR SOBRE OS OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS DE GASTON BACHELARD

Ao estudar a noção do obstáculo epistemológico no desenvolvimento histórico do pensamento científico ou mesmo na prática da educação, Gaston Bachelard apresenta a evolução do pensamento pré-científico em confronto com um conhecimento anterior, o qual deve desfazer conhecimentos inadequadamente convencidos, superando o que no próprio conhecimento é obstáculo ao espírito. Os obstáculos epistemológicos são elementos que impedem a construção do conhecimento científico e estão:

” [...] no âmago do próprio ato de conhecer que aparecem, por uma espécie de imperativo funcional, lentidões e conflitos. É aí que mostraremos causas de estagnação e até de regressão, detectaremos causas de inércia às quais daremos o nome de obstáculos epistemológicos” (BACHELARD, 1996, p. 17).

Para Bachelard é em termos de obstáculos que o problema do conhecimento científico deve ser colocado, visando ao progresso da ciência. São nestes obstáculos que está o cerne do próprio ato de conhecer em si, que aparecem por uma espécie de imperativo funcional, lentidões e conflitos (BACHELARD, 1996). O obstáculo epistemológico pode ser definido como qualquer conceito ou método que impede a ruptura epistemológica.

O primeiro obstáculo na formação do espírito científico é a experiência primeira, a opinião “a experiência colocada antes e acima da crítica” (BACHELARD, 1996, p. 151). O primeiro obstáculo a ser superado pois “a opinião pensa mal, não pensa, traduz necessidades em conhecimento” (BACHELARD, 1996, p. 16). O espírito científico nos impede de opinar sobre questões que não entendemos que não sabemos formular com clareza e objetividade, uma vez que na vida científica os problemas não são formulados de modo espontâneo.

Quando a questão é formulada de forma sombria, sem clareza, estamos passando a margem do espírito científico. Para libertar-se da opinião que para o sujeito neste momento parece irrefutável, o sujeito deve conceber uma abstração fundada no debate de conhecimentos. O conhecimento científico evolui a partir de questionamentos bem formulados e que, por conseguinte, levam à retificação e à superação de ideias que pareciam estabelecidas, de conceitos que foram socialmente validados ou até mesmo de opiniões formadas no senso comum (SCHUHMACHER, 2014, p. 99).

A noção do obstáculo pedagógico é apontada por Bachelard como uma dívida a ser cobrada na Educação, o não entendimento por parte do professor de que o aluno não compreenda.

“[...] os professores de ciências imaginam que o espírito com uma lição que se pode refazer sempre uma cultura desleixada ao duplicar uma aula repetindo-a ponto a ponto” (BACHELARD, 1996, p.150).

Para Brousseau (1983), um obstáculo é um conhecimento, uma concepção e não uma dificuldade, ou uma falta de conhecimento, que resistirá, tentará adaptar-se localmente, modificar-se, otimizar-se num campo reduzido, seguindo de um processo de acomodação. Aponta que estes se manifestam através de erros que são reprodutíveis, persistentes. Estes erros estão ligados entre si por uma fonte comum: uma maneira de conhecer, uma concepção característica, coerente, se não correto, um conhecimento antigo e que obteve êxito em todo domínio de ação. Erros que não são facilmente explícitos e não podem desaparecer radicalmente, de uma forma instantânea. Persistem num momento, ressurgem em outros, manifestam-se muito tempo depois do sujeito ter rejeitado o modelo defeituoso de seu sistema cognitivo.

O obstáculo epistemológico reflete no contexto de sala de aula, na forma de um obstáculo didático, ou seja, em barreiras na ação de ensinar, de conduzir uma situação de maneira coerente que contribua para a aprendizagem. Este obstáculo torna-se evidente na medida em que o professor transmite os conhecimentos de forma dogmática, impossibilitando o questionamento, a discussão de ideias, a elaboração de hipóteses, uma vez que, sendo dogmático, passa a ser encarado como verdade única e absoluta. Mesmo inconscientemente, o professor (que também teve a mesma formação), reproduz esse ensino, uma vez que

para ele aquele é o conhecimento necessário e verdadeiro, apresentando-se de maneira muito tranquila e facilmente aceitável, sendo desnecessária, portanto, argumentações, indagações ou questionamentos.

Bachelard aponta que na exposição dos obstáculos epistemológicos verifica-se que o espírito científico formou-se retificando erros, assim um conhecimento científico não pode se fundamentar sobre um conhecimento sensível, estimulado por pragmatismo e ideias pré-concebidas. A cultura científica deve ter início por uma catarse intelectual e afetiva, para então colocar a cultura científica em uma mobilização permanente a partir de um conhecimento aberto e dinâmico.

Bachelard aponta para a descontinuidade entre o conhecimento comum e o conhecimento científico por meio de rupturas epistemológicas. Assim é preciso avançar na direção de uma construção racional cada vez mais aberta, é preciso dizer “não” ao conhecimento anterior, reconstruir incessantemente nosso conhecimento, gerar rupturas na organização do nosso próprio pensamento; aprender com erros avançando a ciência (MOREIRA; MASSONI, 2016).

Acredita-se que conhecer a gênese dos obstáculos que frustram e até impedem o uso da TIC na prática docente permitirá o apoio e a definição de estratégias de compreensão e superação dos obstáculos por parte de gestores, pesquisadores, formadores e professores da Educação.

4 MÉTODO E INSTRUMENTOS

Um procedimento metodológico tem como finalidade oferecer caminhos científicos, promovendo uma reflexão e instigando novos olhares sobre o mundo, tendo um olhar curioso, investigador e inovador. Para que haja um desfecho proveitoso da pesquisa, é necessário um cuidadoso planejamento, baseado em conhecimentos já existentes e também uma escolha correta da modalidade da pesquisa. Escolher uma metodologia significa escolher um caminho científico a ser percorrido.

Diante do objetivo, de investigar a percepção dos professores, das áreas de Matemática e Ciências da Natureza, a respeito de suas concepções de conhecimento e de entendimento sobre a implementação da BNCC em sua prática pedagógica, esta pesquisa apresenta-se em caráter qualitativo, descritivo. Segundo Minayo (2016), “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões particulares e ocupa-se com o universo de significados, dos motivos, das inspirações, das crenças, dos valores, e das atitudes” (p. 20). Assim, este percurso pode ser repensado e reavaliado a cada etapa, mas sempre seguindo um rigor ao método científico escolhido. Reforçamos este entendimento com as palavras de Bogdan e Biklen (1994, p. 107) ao afirmam que as pessoas que se dedicam à revisão de propostas qualitativas devem compreender que estas não são contratos rígidos dos quais o investigador não se possa desviar [...] a abertura da proposta qualitativa permite ao investigador flexibilidade.

A investigação toma terno a partir do uso do instrumento questionário. O questionário semiestruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador” (MINAYO, 2004, p. 108). O questionário foi construído pelo aplicativo de gerenciamento de formulários

Google Forms. Da pesquisa tomaram parte cinco professores de escolas do Oeste e Norte catarinense, das áreas de Matemática e Ciência da Natureza. A coleta de dados aconteceu em julho de 2021. O questionário foi estruturado por duas perguntas fechadas (grau de instrução e disciplina de atuação) e seis perguntas abertas (que versavam sobre as dificuldades de entender a BNCC). A análise qualitativa dos resultados da coleta fundamenta-se nos obstáculos epistemológicos de Gaston Bachelard.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao abordar a temática da pesquisa - Base Nacional Comum Curricular, é pertinente que se aborde a BNCC como discurso, ou seja, como uma produção social em um determinado tempo e espaço. Neste sentido, Somer (2007), apoiado em Foucault, clarifica que os discursos são práticas que organizam a realidade. Para o autor, “os discursos estabelecem hierarquias, distinções, articulam o visível e o dizível” (SOMER, 2007, p. 58).

Sabe-se que a função escolar em nosso país não foi sempre a mesma, mas que vem passando por grande e complexo processo de ressignificação. Nesta perspectiva, existem muitas críticas à BNCC não obstante, este documento é um marco legal que deve orientar as aprendizagens de nossos alunos. Cabendo ao professor, partindo de análise criteriosa da obra, fazer uso das melhores ferramentas pedagógicas para construir com o estudante uma aprendizagem significativa.

Depreende-se de Foucault (2007) que as sínteses discursivas, que nos chegam e são aceitas como naturais do mundo social, precisam ficar em suspenso. Não devemos negá-las ou ignorá-las, é preciso trazê-las para o centro da discussão e, mostrar que resultam de uma complexa trama que as permite aparecer, dessa forma, neste momento.

Ainda que a BNCC seja imputada à escola de forma legislativa, cabe ao professor a análise crítica da mesma durante o processo de implementação em sala de aula. Entende-se a dificuldade em despertar o interesse e conciliar a necessidade de seguir novos rumos, descobrir práticas e abrir mão de suas convicções. A partir deste ângulo entende-se que estamos falando de uma mudança de paradigma para o professor, a despeito de analisarmos a efetividade da nova BNCC no quesito – qualidade do processo de ensino aprendizagem. A primeira etapa do questionário teve por objetivo identificar o professor a partir de sua formação.

Dos partícipes da coleta 60% são professores licenciados e 40% são professores especialistas. Quanto a atuação do professor identificou-se que 2 dos professores atuam no componente curricular Matemática, dois professores no componente Biologia e um professor trabalha com os componentes curriculares de Química e Física.

A segunda etapa do questionário teve por objetivo identificar o conhecimento do professor sobre a BNCC. Questionados sobre qual era seu conhecimento acerca da BNCC foi possível inferir que o conhecimento dos professores, em sua maioria, é superficial, sugere ser um conhecimento construído a partir de discussões informais, muitas vezes, embasado em opiniões e sem a leitura do documento.

Que é um documento norteador do ensino no Brasil (Prof 1).

Sei que é um documento que determina as competências as habilidades e as aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver, durante sua educação (Prof 2).

[...] norteia os currículos dos sistemas de ensino estabelecendo competências e habilidades a serem desenvolvidos pelos alunos (Prof 3).

[...] é um documento normativo que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que se espera que os alunos atinjam em cada etapa de sua escolarização na Educação Básica com o objetivo de oferecer uma formação humana integral, que vai além de conhecimentos técnicos (Prof 4).

É um documento que organiza e estrutura o currículo em nível de país (Prof 5).

Ao analisar os dados identifica-se que todos entendem ser este um documento norteador e organizador do currículo. Três professores contextualizaram ser determinante as competências e habilidades. Apenas o professor 4 amplia o seu olhar para a formação humana integral. No entanto, nenhum dos professores faz referências às especificidades da área de conhecimento de atuação, não mencionam a questão das competências e habilidades específicas, de que modo estão estruturados os objetos de conhecimento, dentre outras concepções pedagógicas presentes no documento.

As dificuldades em superar conhecimentos antigos, cristalizados pelo tempo e que resistem ao acolhimento de novas concepções, pois intentam contra o conhecimento estabelecido de quem os retém.

Desta forma, a falta de conhecimento objetivos dos professores sobre a BNCC e de uma reflexão crítica sobre a proposta a ser implementada evidencia que está usando a opinião como argumento, e “é, na opinião e nos sentimentos do professor, que se percebem os obstáculos pontuados na categoria epistemológicos e didáticos” (SCHUHMACHER, 2014, p.183).

Bachelard (1996) cita alguns obstáculos epistemológicos considerados mais problemáticos e, neste caso, relacionados à aprendizagem do professor, podemos entender que o conhecimento que os professores têm da BNCC, é um conhecimento geral, tendo em vista a generalidade das respostas. Esse conhecimento geral apresentado nas respostas anula questionamentos que levariam a um estudo aprofundado do objeto, no caso da BNCC, e as explicações vagas ocupam espaço que deveriam promover discussões efetivas sobre educação autônoma e democrática, com a finalidade de promover a formação humana integral.

A falta de conhecimento científico está ligada, principalmente, à falta de pesquisas que utilizem como base, a prática, os saberes da experiência dos professores em exercício, o que contribui para a reprodução de práticas preexistentes, baseadas, em grande parte, em experiências primeiras às quais inibem a capacidade criadora e, conseqüentemente, o trabalho autônomo. A construção dos saberes da experiência que não são construídos de forma conceitual, são considerados conhecimentos de opinião e professores se tornam dependentes destas opiniões, normalmente, produzidos por outros e/ou por grupos, o que se torna uma ilusão de saber na sua profissão.

O enunciado “*como está sendo a implementação da BNCC em sua escola?*” teve 100% dos professores indicando que está sendo implementada com “*adequação dos planos de aula e de forma gradual*”. O professor 2 aponta ainda a revisão do Projeto Político Pedagógico e a atualização de materiais didáticos, o professor 3 aponta a realização de encontros formativos para estruturação do currículo alinhado à BNCC e o professor 5 sinaliza a ocorrência de encontros formativos com a temática da BNCC.

Ao analisar a “*adequação dos planos de aula*” questiona-se a hipótese de que apenas a conversão para competências dos conteúdos tradicionais, basicamente de caráter acadêmico possa estar sendo levada a termo. Neste sentido, Zabala (2014) aponta que nesse caso, “*não existem mudanças nos conteúdos e o que se propõem é uma aprendizagem destes conteúdo a partir de sua vertente funcional*” (p. 26). A intenção da BNCC é que o aluno saiba utilizar os conhecimentos das matérias convencionais em contextos variados.

Aponta-se que a BNCC e o ensino por competências apresentam um nível mais alto de exigência para o sistema escolar, tendo em vista que corresponde a um ensino que orienta suas finalidades em direção à formação integral do indivíduo. E, para que este ensino se efetive, exige-se mudanças na estrutura organizacional da escola, na gestão dos horários e na formação dos professores, o que acarreta uma dinâmica de aula muito distanciada do modelo tradicional de ensino de caráter transmissivo (ZABALA, 2014).

Oportunamente ressalta-se que o professor acredita que conceber a habilidade ou competência em um plano de aula é a implementação da BNCC. A dedicação em saber mais, construir o conhecimento, refletir sobre o mesmo, um estudo mais profundo de concepções pedagógicas, teóricas e práticas que estão presentes no documento norteador da BNCC é preterido. Entendemos que assumir que adequar o plano de aula sem a imersão pedagógica do professor é a aplicação dos preceitos norteadores da BNCC é um obstáculo epistemológico da generalização.

As respostas apresentam ainda um viés de permanência dentro do dogmatismo escolar vigente, o qual considera que a BNCC, traz no seu bojo apenas a adequação dos planos de aula e a revisão do PPP e a atualização de materiais didáticos, sem discutir as mudanças no processo de aprendizagem. Os professores deveriam ser estimulados a uma busca por novos processos de ensino e aprendizagem, como forma de desenvolverem o espírito científico, por meio de questionamentos, levantamento de hipóteses e contraposição de ideias, uma vez que o progresso do espírito científico se faz por rupturas com o senso comum, com as opiniões primeiras ou as pré-noções de uma filosofia.

O terceiro bloco do questionário (perguntas 5, 6 e 7) tem por objetivo de maneira mais efetiva investigar os impactos da BNCC na prática docente. Na pergunta 5, os professores foram questionados se a BNCC trouxe alguma mudança para a atuação docente. Dentre os principais aspectos citados, aparecem as questões de alunos protagonistas, da aplicação de novas tecnologias, das atividades conectadas ao cotidiano dos alunos. Fator reiterado foi a necessidade de planejamento, indagações importantes neste momento, como “*onde quero chegar com essa aula? Por quê? Quais competências e habilidades quero desenvolver?*”.

Neste ponto os professores apresentam, de forma significativa, a necessidade de planejamento, no entanto, percebe-se a falta de coesão e, principalmente, o individualismo (onde quero chegar), sendo que a BNCC vem com uma reorganização profunda no trabalho pedagógico em busca de uma maior interdisciplinaridade, um trabalho significativo e coletivo por área de conhecimento. Da mesma forma, os professores ainda não perceberam a necessidade de mudança de postura. Hoje o professor não é mais o detentor único do conhecimento, sua função não é ser um transmissor, mas, sim, um orientador da aprendizagem. Neste contexto, é necessário perceber que o trabalho educativo consiste essencialmente em uma relação dialógica, onde não se dá apenas o intercâmbio de ideias, mas sua construção. Não existem respostas prontas para perguntas previsíveis, mas a constante aplicação do pensamento para a elaboração de um intertexto. (LOPES, 1993, p. 324).

Da mesma forma, esse entendimento errôneo pode ser percebido quando o professor afirma que em seu planejamento precisa refletir sobre “*Quais competências e habilidades quero desenvolver?*” Mais uma vez o professor precisa perceber que seu aluno não pode ser considerado como uma “*tábula rasa*”, pois este possui conhecimentos empíricos já constituídos a partir do senso comum, logo, a pergunta deve ser, que habilidades e competências meu aluno já tem, e como posso potencializar essas habilidades de modo que este as desenvolva. Aqui se percebe o obstáculo epistemológico didático a partir de um senso comum estabelecido ao longo de sua carreira docente em que os saberes do aluno são desconsiderados pelo professor.

Lopes (1993, p. 325) afirma que os hábitos intelectuais incrustados no conhecimento não questionados invariavelmente bloqueiam o processo de construção do novo conhecimento, caracterizando-se, portanto, segundo Bachelard, como obstáculos epistemológicos.

Assim, esses procedimentos adotados pelos professores podem ser entendidos como hábitos intelectuais incrustados, e para a construção de um ensino por competências e habilidades de forma integral necessitam ser superados e modificados. Para formar o conhecimento científico ou conhecimento sobre as competências, citadas na BNCC, o ensino deve ser guiado por atividades de estudo sobre competências, habilidades e interdisciplinaridade entre outras, os quais colocam o professor em uma busca científica pelo objeto, o conteúdo, uma busca pelo conhecimento partindo do abstrato para o concreto. Para que isso ocorra, é necessário que o acesso aos conteúdos propostos na BNCC, ou postos no PPP das escolas seja um processo de investigação e discussão dos processos de aprendizagem. Isso envolve desenvolvimento de estratégias de ensino que ajudem os alunos a internalizarem o conhecimento, e que leva os professores a uma reflexão sobre a metodologia de ensino. Em outras palavras, a aprendizagem deve resultar no domínio do professor de estratégias de ensino para ensinar determinado conteúdo.

Na pergunta 06 os professores foram questionados se sentem dificuldade em lidar com a BNCC em seu cotidiano escolar. Neste sentido, dois professores responderam que não sentem dificuldades, dois citaram que tudo que é novo é desafiador e que estas adequações ocorrerão ao longo dos anos e o professor

5 afirma que tem um pouco de dificuldade com a parte burocrática dos planejamentos. Segundo esse professor

“Em minha opinião percebo que às vezes o sistema e o modus operandi fica focado em questões burocráticas, como por exemplo, escrever os objetivos da aula no planejamento de acordo com a BNCC” (Prof 5).

No entanto, este professor faz uma importante reflexão quando afirma que:

“Implantar a BNCC vai muito além de mudar apenas a forma que escrevo os objetivos em meu planejamento [...] para a disciplina de Matemática percebo que há muitas coisas que precisamos mudar na forma de abordar o conteúdo” (Prof 5).

Da mesma forma faz reflexão sobre as mudanças necessárias na formação dos professores.

“Vimos historicamente, de uma formação Matemática muito “engessada”, com muitos algoritmos, regras, fórmulas, “decorebas” e pouco raciocínio lógico e reflexão, e portanto, virar esta chave para de fato conseguirmos implantar a BNCC na prática, é algo que deve levar anos (Prof 5).

Diante destas considerações podemos entender a função do professor, como afirma Lopes (1993, p. 325), “ele pode assumir o mais importante dos papéis, se trabalhar de encontro à mobilização permanente da cultura, ou vir a ser um dos maiores obstáculos há aprendizagem, caso se prenda ao dogmatismo.”

Pode-se inferir que, para que se possa intervir positivamente na capacidade de mudar as concepções dos professores, estes necessitam mais do que treinamentos ou modificar estratégias rápidas de ensino (macetes). Há necessidade de se produzir uma formação que apresente um processo de reflexão epistemológica no qual os professores percebam que nada de significativo acontecerá, enquanto não superarem conhecimentos antigos, romperem com as concepções de conhecimento e de aprendizagem incrustados e que resistem ao acolhimento de novas concepções e inertes no tempo. Pois, os atuais processos de aprendizagem trabalham sobre pressupostos epistemológicos ingênuos, do senso comum (empiristas ou aprioristas, frequentemente inatistas).

A questão 7 questiona os professores acerca de alteração no seu planejamento e na forma de abordagem dos conteúdos (objetos de conhecimento) em virtude da BNCC. Todos os professores afirmaram que houve alguma alteração. Porém, os professores 1 e 2 pontuaram a mudança em relação à participação ativa do aluno. Os professores 2 e 3 mencionam o planejamento organizado por meio de competências e habilidades, o professor 4 relatou a organização do tempo escolar e os seus conteúdos, enquanto o professor 5 se refere à BNCC como um material de apoio, reflexivo, com indicações de como fazer ciência.

A justificativa de que essa mudança foi positiva não se mostrou presente no discurso dos professores de forma geral e isso nos faz pensar sobre qual é a mudança a que todos estão se referindo. Parece mais com o cumprimento de uma regra burocrática do que a proposta de ensino intrínseca da BNCC. As afirmações indicam que não ocorre o pensar sobre a atual situação do ensino e que, portanto, não há

mudanças expressivas no planejamento, ou em relação ao processo de ensino e a aprendizagem, de acordo com objetivos previstos no documento.

Assim, para o entendimento sobre as mudanças, é necessário que o professor questione, fale suas dúvidas, verbalize suas ideias para que entenda sobre a BNCC. É preciso ir além do método de ensino empirista, lidando com obstáculos que foram formados no decorrer do desenvolvimento do processo de ensino, com o intuito de ultrapassá-los. Lidar com os obstáculos de entendimento sobre os pressupostos postos pela Base, não é tarefa fácil e requer do professor uma organização e planejamento do ensino diferentes das formas habituais. Bachelard afirma que na educação, obstáculos epistemológicos são obstáculos pedagógicos, a mudança ainda é árdua, pois esses obstáculos são desconhecidos e exigem do professor um processo de investigação para conseguir identificá-los e superá-los.

Na questão 8 o objetivo foi investigar a opinião do professor sobre se o movimento de criação e implantação da BNCC é positivo para a Educação do Brasil. É importante destacar aqui que ao compreender a Educação Básica como um processo de educação formal, que tem como objetivo a formação integral do ser humano, é impossível mensurar o campo de abrangência do que seria considerado essencial para um aluno apreender numa instituição escolar, em todo o seu percurso.

No entanto, na forma pela qual se apresenta a BNCC hoje, com competências gerais, as quais vão se desdobrando pelas diferentes áreas do saber e áreas específicas, para exploração dos objetos do conhecimento, existe a possibilidade de desenvolver importantes habilidades que serão úteis para o “ser aluno” e para o “ser humano”. Sob esta perspectiva, todo o movimento de criação e implantação da BNCC, é um importante passo em relação à evolução da educação nacional, que deve ser acompanhado de forma reflexiva pelos profissionais da área e aplicada efetivamente em benefício dos alunos.

Porém, as respostas dos professores nos remetem a compreender que não há um envolvimento efetivo por parte dos professores, no que diz respeito à positividade da implantação da BNCC, isto tendo em vista que os professores 2 e 4 justificaram a positividade da implantação da BNCC com argumentos generalizados, o professor 5 mencionou a importância das habilidades e os professores 1 e 3 não consideram qualquer positividade da BNCC para a educação brasileira.

Evidencia-se a falta de critérios reflexivos a respeito da BNCC e à formação do senso comum, um saber fechado e estático em detrimento de se desenvolver uma cultura científica em torno das diretrizes curriculares, em um estado de mobilização permanente, ou seja, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto sobre o sistema educacional do país.

6 IMPLICAÇÕES

Ao observar o cenário da educação brasileira e analisar sob um olhar reflexivo as respostas dos professores, percebe-se diversas lacunas que necessitam ser preenchidas, para dar à educação institucionalizada o seu devido valor. Considerando que a legislação atual é pautada em princípios democráticos, é notório, pelo discurso dos professores, a falta de criticidade e adequação do que está posto,

para práticas efetivas de promoção da educação de forma integral. Entende-se que é tarefa do professor pensar nas implicações políticas e sociais da educação atual e levar em conta as conclusões, ao planejar o trabalho em sala de aula.

Nesta perspectiva, Lopes (1993) afirma que:

Um caminho para o mestre se distanciar dessa postura dogmática é o de procurar, também ele, ser aluno. Ser aprendiz entre seus pares. Afinal, a cultura científica exige o papel de estudante de todos os seus participantes. Os verdadeiros cientistas são aqueles que se colocam como estudantes, frequentando a escola uns dos outros, no inesgotável processo de ensinar e aprender (p. 326).

Na análise dos relatos percebe-se a falta de uma formação que tenha em sua matriz curricular os preceitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem interpostos pela BNCC. Os dados apontam para uma falta de entendimento sobre habilidades e competências a serem desenvolvidas na Educação Básica e que fazem parte de um processo de educação formal, que tem como objetivo a formação integral do ser humano e de sua instrumentalização tecnológica. Percebe-se, nos relatos, que o professor tem seu saber profissional baseado em atitudes autodidatas, pela observação e troca de experiências com seus colegas professores, em um senso comum e que assume algumas opiniões, que não representam os objetivos colocados pela mudança trazida pela BNCC.

Sabe-se que opiniões criam obstáculos a implementação das habilidades e dos objetos de conhecimento, no cotidiano escolar, pois, percebe-se que é a partir de uma opinião mal construída, tornada senso comum, que o grupo de professores trabalha. Para haver mudança é preciso perceber o estágio do desenvolvimento do conhecimento mal formulado, pois as opiniões passam a obstaculizar o entendimento de objetivos mais precisos e desta forma se estabelece um obstáculo epistemológico que precisa ser superado na construção de novos conhecimentos.

Sabe-se que o obstáculo não cede imediatamente e que quando confrontado com algum conceito contraditório resiste às modificações, cabe, portanto, aos professores estarem atentos a suas concepções sobre a BNCC, como forma de superação dos obstáculos pedagógicos e como forma de construir novos conhecimentos, como forma de realizar mudanças significativas em suas metodologias.

A superação de um obstáculo como afirma Cardoso (1985), “é imperioso que se abandonem as imagens favoritas, a fim de se manter em estado de objetivação e, desta forma, o professor desenvolver em si as competências e habilidades necessárias para construir este novo modelo” (p. 26), este novo processo de escolarização, tendo em vista que:

O termo competência surge como superação à visão simplista da educação e, neste caso, entre um ensino fundamentado somente na memorização, e outro baseado na ação pela ação. Esse termo representa a alternativa que supera as diferentes dicotomias, vigentes no século passado, que são: memorizar e compreender; conhecimentos e habilidades; teoria e prática. Sabemos que para ser competente em todas as atividades da vida é necessário dispor de conhecimentos (fatos, conceitos e sistemas conceituais), embora eles não sirvam de nada se não os compreendemos nem se não somos capazes de utilizá-los. Para isso devemos dominar um grande número de procedimentos (habilidades, técnicas, estratégias, métodos, etc.) e, além disso, dispor da reflexão e dos meios teóricos que os

fundamentem. A melhoria da competência implica a capacidade de refletir sobre sua aplicação, e para alcançá-la, é necessário o apoio do conhecimento teórico. (ZABALA, 2014, p. 59).

Este é o grande desafio que se coloca aos professores na efetivação da proposta de implementação da BNCC, e neste cenário entender as concepções que estão presentes no discurso e superar os obstáculos epistemológicos que cada um possui torna-se fundamental.

Como afirma Bachelard (1996), “é preciso também inquietar a razão e desfazer os hábitos do conhecimento objetivo” (p. 304). Deve ser, aliás, a prática pedagógica constante. Acreditando no potencial da capacidade de transformação do professor, diante de situações difíceis, como as caracterizadas no contexto atual, ainda há a perspectiva de uma possível transformação na educação brasileira. A discussão iniciada neste artigo não se encerra aqui, muito ainda se tem a ser pesquisado e discutido para que a BNCC e os novos currículos sejam efetivados em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. A Formação do Espírito Científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: 18 jul. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf . Acesso em 08.mar.2022
- BROUSSEAU, G., "Les obstacles épistémologiques et les problèmes en mathématiques", Recherches en didactique des mathématiques, 1983, 4: 164-198.
- Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Versão atualizada 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf . Acesso em: 16 jul. 2022.
- PNE. Plano Nacional de Educação, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm . Acesso em: 16 jul. 2022.
- BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15 jul. 2021.
- CARDOSO, Walter. Os obstáculos epistemológicos, segundo Gaston Bachelard. Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência. São Paulo, n.1, p.19-27, jan.-jun. 1985. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/cardoso-os-obstculos-epistemolc3b3gicos-segundo-gaston-bachelard.pdf> . Acesso em: 21 jul. 2021.
- FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- LOPES, A.R.C. Contribuições de Gaston Bachelard ao Ensino de Ciências, ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, 1993, páginas 324-330. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/download/21303/93272#:~:text=Gaston%20Bachelard%2C%20nascido%20no%20s%C3%A9culo,sabendo%20bem%20como%20interpret%C3%A1%2Dlas> . Acesso em: 20 jul. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PAPERT, S. A máquina das crianças. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SOMER, Luís Henrique. A ordem do discurso escolar. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 57-67, jan./abr. 2007.

ZABALA, Antoni. Como aprender e ensinar competências [recurso eletrônico]. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014.

  10.56238/sevfcnaev1-007

Luciane Cardoso Sá

<http://lattes.cnpq.br/5019366891911805>

Prof. Ms. Givanildo Carneiro Benício

<http://lattes.cnpq.br/8176961738210599>

Rejane Cardoso Sá

Graduada em administração de empresas pela instituição Faculdade Stella Mares (2015)

Maria De Fátima França Lima

Graduada em Serviço Social (2015) pela Faculdade Filosófica e Teológica – RATIO.

Profa. Me. Patricia Alencar Dutra

<http://lattes.cnpq.br/2505760026954117>

Prof. Me. Dielson Alves De Sousa

<http://lattes.cnpq.br/5839220211982783>

Maria Helena Lopes Barros Braga

<http://lattes.cnpq.br/8578140862316948>

Leária Da Silva Estevam Araujo

<http://lattes.cnpq.br/2910021358491588>

Ana Angélica Barbosa Vieira

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela instituição Centro Universitário Maurício de Nassau.

Francisca Luciana Clarentino De Sousa

Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela instituição Centro Universitário Maurício de Nassau.

RESUMO

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi considerada pandêmica desde março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Mediante a evolução da globalização, os profissionais de enfermagem precisam lidar com o aumento da demanda de novas tecnologias, aprimorando seu conhecimento, suas habilidades para ser adaptadas em seu cotidiano de trabalho, sobre forte pressão de produtividade e exigências cada vez maiores; Objetivo: Conhecer o nível de adoecimento do enfermeiro na pandemia Covid-19; Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada com 10 artigos oriundos na base de dados Lilacs Scielo e Google Acadêmico, publicados nos últimos cinco anos. Neste estudo, foram utilizados os descritores

para estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão do presente trabalho; Resultados: a pesquisa deixou claro que os profissionais de enfermagem trabalham sobre forte pressão psicológica, em condições de trabalho desigual, medo de contaminar a si próprio e seus familiares, desenvolvendo sintomas como: depressão, ansiedade, insônia, angústia e ou mesmo síndrome de Burnout, dentre outros. Entretanto, a pandemia Covid-19 evidenciou-se não apenas fatores negativos, mas os benefícios da manutenção da prática de atividades físicas durante a pandemia também têm sido reportados e indica um impacto positivo na percepção do estresse, qualidade do sono, qualidade de vida, ansiedade e depressão. Contudo, a auriculoacupuntura também apresentou resultados positivos de conforto representados pelo alívio e tranquilidade, visto que a necessidade específica de cada indivíduo foi satisfeita ao produzir uma sensação de calma e contentamento em curto espaço de tempo; Conclusão: Trazer essa temática para comunidade acadêmica e principalmente aos profissionais de saúde é de grande relevância, pois, se trata de um assunto novo, pouco explorado já que lidamos com um vírus desconhecido nesta pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental. Enfermeiro. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: Severe acute respiratory syndrome (SRAG) caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2) has been considered a pandemic since March 2020 by the World Health Organization (WHO). Due to the evolution of globalization, nursing professionals need to deal with the increased demand for new technologies, improving their knowledge, their skills to be adapted to their daily work, under strong productivity pressure and increasing demands; Objective: To know the level of illness of nurses in the Covid-19 pandemic; Method: this is an integrative literature review, prepared with 10 articles from the Lilacs, Scielo and Google Academic databases, published in the last five years. In this study, descriptors were used to establish criteria for inclusion and exclusion from the present work; Results: the research made it clear that nursing professionals work under strong psychological pressure, under unequal working conditions, fear of contaminating themselves and their families, developing symptoms such as: depression, anxiety, insomnia, anguish and or even Burnout syndrome, among others. However, the Covid-19 pandemic showed up not only negative factors, but the benefits of maintaining physical activity during the pandemic have also been reported

and indicates a positive impact on the perception of stress, sleep quality, quality of life, anxiety and depression. However, auriculoacupuncture also presented positive comfort results, represented by relief and tranquility, since the specific need of each individual was satisfied by producing a feeling of calm and contentment in a short period of time; Conclusion:

Bringing this theme to the academic community and especially to health professionals is of great relevance, as this is a new subject, little explored since we are dealing with an unknown virus in this pandemic.

Keywords: Mental Health. Nurse. Pandemic. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa, dentre os setes subtipos que existem, há um desses que causam doenças nos seres humanos. Estudos mostraram que um novo vírus, denominado SARS-COV-2, identificado na China no final de 2019, apresentou rápida disseminação pelo mundo, resultando em uma pandemia que acometeu centenas e milhares de pessoas, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou a doença como uma emergência de saúde pública global e, em 11 de março de 2020, ela passou a ser considerada por especialistas como uma das maiores pandemias de todos os tempos. No Brasil, desde a ocorrência do primeiro paciente positivo, em março de 2020, suscitaram uma importante reorganização do sistema de saúde com a criação de uma rede específica para diagnosticar e tratar os pacientes acometidos de Covid-19, o que trouxe também consigo a necessidade de remodelagem nos processos de trabalho e muitos desafios para os profissionais de saúde, no tocante ao manejo clínico dessa até então desconhecida doença (OMS, 2020).

Nesse contexto, muitos desafios se apresentaram para os atores do sistema de saúde, desde o risco biológico de exposição ocupacional para o trabalhador, quanto à modificação drástica na rotina de trabalho, que frente a uma situação de adoecimento infectocontagiosa e desconhecida tem desencadeado algumas desordens físicas e psicológicas nos profissionais, principalmente motivadas pela ansiedade e estresse (OMS, 2020).

Ressalta-se que o profissional de enfermagem está na “linha de frente” no combate a este vírus e o enfermeiro é que comanda e realiza os cuidados de enfermagem com maior complexidade técnica e científica na tomada de decisão imediata. Nesse sentido, as competências do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem se destaca, na aplicação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde relacionados à pandemia (BARBOSA ET AL., 2020).

Destaca-se, assim, a atuação dos enfermeiros na divulgação de informações seguras e relevantes, a fim de diminuir a contaminação no território em que trabalham, cabendo também a este detectar e avaliar casos suspeitos, bem como colaborar com as medidas de vigilância e controle epidemiológico através da notificação, sendo ainda uma das categorias profissionais que está na beira do leito, cuidando 24 horas por dia (BARBOSA ET AL., 2020).

Diante as situações mais críticas geradas pela Covid-19, podem levar profissionais da saúde ao confronto com seus recursos psicológicos, pois, a pandemia afetou tudo, por exemplo, rotina, estilo de vida,

familiares, amigos, emprego e a sociedade como um todo, causando um maior nível de estresse a toda a equipe multiprofissional. Deixando de lado suas próprias necessidades para garantir um novo fôlego a quem, naquele momento, lutava para continuar respirando. Logo, o adoecimento enfrentado pelo enfermeiro vem de uma série de fatores e se estende em esfera mundial desencadeado pela pandemia (OMS, 2020).

Situando esta problemática na realidade brasileira, este trabalho resgata as causas que levaram ao adoecimento silencioso e as práticas utilizadas na prevenção do profissional de enfermagem, enfatizando as medidas necessárias para a proteção, promoção da saúde física e mental.

O tema investigado é, portanto, de fundamental relevância para o contexto da qualidade do cuidado no cenário da pandemia, uma vez que esses trabalhadores estão expostos rotineiramente a situações de desgaste físico e mental, e precisam de estratégias para reduzir o estresse e melhorar sua condição de conforto para exercer suas tarefas com boa concentração, eficácia e resolutividade.

Faz-se necessário o estudo dessa temática porque o risco de contaminação desses profissionais tem gerado afastamento do trabalho, doença e ou morte, além de intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, insônia, estresse, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares. Tudo isso pode comprometer a qualidade de vida do trabalhador, colimando em sérias consequências não só para a sua saúde, mas também para a assistência prestada ao paciente.

A comunidade científica e a acadêmica reconhecem este cenário como um contexto de transtorno de ansiedade e de pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, indícios de comportamentos suicidas, entre outras manifestações que deterioram a saúde mental dos trabalhadores da saúde e, em especial, da equipe de enfermagem (BARBOSA ET AL., 2020).

Corroborando com o exposto, a OMS (2021) reconheceu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas, principalmente dos profissionais de saúde e lançou um documento que ressalta a necessidade de aumentar os investimentos em serviços de saúde mental desses trabalhadores.

Dessa forma, considerando o teor da discussão apresentada, elaborou-se o seguinte questionamento: quais são os fatores geradores de estresse nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19?

Nessa perspectiva, é relevante para a comunidade acadêmica e a sociedade de modo geral trazer essa temática, pois se trata de uma pandemia em contexto global que vem afetando a vida de muitas pessoas e considerou-se apropriado desenvolver este estudo, pois, se tratam de um assunto novo, cujo objetivo primário foi conhecer o nível de adoecimento do enfermeiro na pandemia Covid-19.

2 METODOLOGIA

O presente projeto de trabalho de conclusão de curso se refere a uma revisão integrativa, na qual se tem como ênfase a análise crítica de documentos e materiais acadêmicos. Este método de pesquisa é muito importante e desde a década de 1980 é relatada na literatura como método de pesquisa que dá suporte para

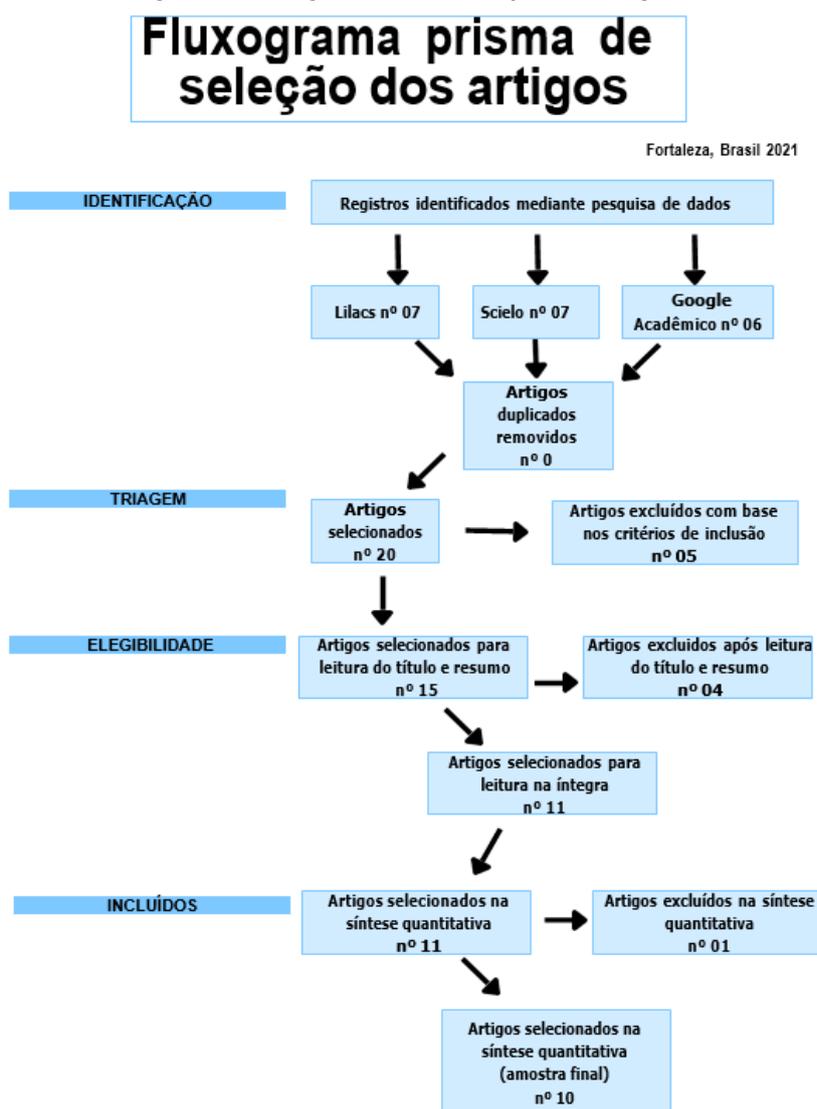
a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica na enfermagem, com propósito de fazer uma reflexão sobre revisões integrativas no cenário da saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Conforme Galvão, Sawada e Trevizan (2004), a revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, tornando-se um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao alto volume de materiais e documentos, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos.

Portanto, este projeto está estruturado em seis etapas distintas de acordo com as autoras Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Os processos de seleção dos artigos, de acordo com as etapas acima descritas podem ser observados no Fluxograma do tipo PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma Prisma Seleção dos Artigos



Fonte: Elaborado pela autora.

O estudo foi norteado por protocolo elaborado pela pesquisadora e, para melhor assegurar que os textos estudados não fujam do tema proposto, a questão de pesquisa foi desenvolvida de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Para critérios de inclusão utilizamos artigos publicados em português, inglês e que retratassem a temática referente à revisão integrativa, sendo publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. E foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias, artigos que não tratavam especificamente do tema e que não apresentavam o texto completo disponível de maneira gratuita.

Assim, conforme os descritores determinados para estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, indexado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), têm-se: Saúde mental, Enfermeiro, Pandemia e Covid-19.

O levantamento bibliográfico foi realizado em fevereiro de 2021, mediante acesso virtual às bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e GOOGLE ACADÊMICO. Ademais, também foi empregada busca manual por meio da leitura das referências dos estudos primários incluídos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa, artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados e que fossem publicados nos anos de 2020 e 2021.

A seleção da amostra foi determinada após os critérios de inclusão: artigos primários que apresentassem tecnologia educacional desenvolvida para profissionais da saúde, publicados até agosto de 2021, com idioma em português e/ou inglês. Foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias, artigos que não tratavam especificamente do tema e que não apresentavam o texto completo disponível de maneira gratuita. Contudo, os trabalhos encontrados foram lidos na íntegra, a fim de categorizar os assuntos em áreas comuns que respondam ao objetivo deste estudo.

Conforme a Lei nº 9.610/98 que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. No Art. 1º desta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos. Complementando com o Art. VI - reprodução - a cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica ou de um fonograma, de qualquer forma tangível, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido.

3 RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que a depressão, ansiedade, insônia e angústia afetaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19, assim, a pesquisa vem responder a questão norteadora do estudo, sendo que três artigos (7, 9 e 10) descreveram sobre a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de Burnout nesta pandemia.

Quadro 1 - Distribuição dos arquivos encontrados a partir da busca nas bases de dados

Nº	PERIÓDICO LOCAL ANO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO GERAL	RESULTADOS	CONCLUSÃO
01	Rev ISSUP- International Society of substance use professional. EUA. 2020.	Fatores associados aos resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença do coronavírus em 2019.	Lai et al.	Avaliar a magnitude dos desfechos de saúde mental e os fatores associados entre os profissionais de saúde que tratam pacientes expostos ao COVID-19 na China.	O grau de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia foi avaliado pelas versões chinesas do questionário de Saúde do paciente de 9 itens, da escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens, do índice de gravidade da insônia de 7 itens e do impacto da escala de eventos de 22 itens – revisado, respectivamente.	Neste levantamento de profissionais de saúde em hospitais equipados com clínicas de febre ou enfermarias para pacientes com COVID-19 em Wuhan e outras regiões da China, os participantes relataram ter carga psicológica, especialmente enfermeiros, mulheres, profissionais de saúde na linha de frente diretamente envolvidos no diagnóstico, tratamento e atendimento a pacientes com COVID-19.
02	Rev. Enferm. Esc. Anna Nery Rio de Janeiro. 2020	Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto.	Geórgia et al.	Analisar os benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na pandemia COVID-19 à luz	Verificaram-se com a auriculoacupuntura os sujeitos declararam melhora no autopercepção de conforto, com destaque para os domínios físico e psicoespiritual, como a melhora da ansiedade, dores e qualidade do sono.	A auriculoacupuntura foi percebida como benéfica para melhorar a sensação de conforto físico e psicoespiritual

				da Teoria do Conforto de Katherine Kolcaba.		pelos profissionais de enfermagem.
03	Rev. Enferm. Esc. Anna Nery Rio de Janeiro. 2020	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil.	Neuranides et al.	Apresentar o número de profissionais de saúde acometidos pela COVID-19 no Brasil, identificar algumas medidas de controle para redução da vulnerabilidade e as repercussões sobre a saúde desses profissionais no enfrentamento da pandemia COVID-19.	22 estados brasileiros informam casos da COVID-19 entre os profissionais de saúde, totalizando 181.886. Dentre todas as capitais do país, 12 trazem informações. Algumas das medidas recomendadas são controle de engenharia, segurança, administrativas, práticas de segurança no trabalho e equipamentos de proteção individual.	A pandemia desvelou, de forma crua e inequívoca, o retrato das condições de trabalho desigual, segregacionista e nefasto para a saúde humana a que os profissionais de saúde estão expostos, clama por mudanças e reconhecimentos e urge para a valorização desse grupo profissional.
04	Rev. Enferm. Esc. Anna Nery Rio de Janeiro. 2020	De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	Samira et al.	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19.	Os riscos à saúde do trabalhador de enfermagem, que já eram preocupantes antes da pandemia, tornaram-se alarmantes no atual contexto, especialmente por conta da incapacidade de um sistema de saúde há muito precarizado. Tal fato gera dilemas éticos, sofrimento físico e psíquico aos trabalhadores de enfermagem, além de adoecimentos e mortes.	É preciso planejar e operacionalizar recursos materiais e humanos destacando-se o papel dos órgãos de classe, a necessidade da mobilização do coletivo profissional e o esforço de instâncias governamentais e sociais, como

						forma de mudar a situação apontada.
05	Jornal brasileiro de psiquiatria Rio de Janeiro. 2020	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19.	Ronilson et al.	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da COVID-19.	Observou-se uma prevalência da síndrome em 25,5% da amostra analisada. As variáveis que, após análise múltipla, se mostraram como preditores associados a maior prevalência de síndrome de Burnout foram: idade > 36 anos, realizar hora extra, considerar a carga horária de trabalho rígida e ser etilista.	Conclui-se que a prevalência da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em UTIs e que estão na linha de frente na pandemia da COVID-19 foi alta e fatores sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais se mostraram como preditores da síndrome.
06	Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro. 2020	COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil.	Michael et al.	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.	Os resultados indicaram que ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental nesse período pandemia.	Investigar determinantes sociais que contribuem para maior vulnerabilidade ao adoecimento mental da população é importante no campo da saúde coletiva para o planejamento de ações e políticas públicas.
07	Rev. de enfermagem				O aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização	A promoção da saúde laboral tem sido alvo de

	do centro oeste mineiro. Minas Gerais 2020	Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Emanuelli E.M.F. et al.	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento. Destas, o Estresse Ocupacional, a síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral podem estar acentuados, nesse período da pandemia, e repercutir, negativamente, na saúde física e psíquica da equipe de enfermagem.	políticas e estratégias governamentais e institucionais. Aos gestores cabe a proposição de medidas efetivas direcionadas aos ambientes de trabalho saudáveis para que possam ser minimizadas as repercussões da pandemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem.
08	UFSM - a Universidade Federal de Santa Maria Rio Grande do Sul. 2021	Educação física e saúde em tempos de covid-19.	Luciane et al.	Refletir sobre a prática regular do exercício físico atua como um modulador do sistema imune, de forma que pode progressivamente e minimizar o dano causado.	Durante a atividade física, citocinas pró e anti-inflamatórias são liberadas, há um aumento na circulação de linfócitos, assim como no recrutamento celular. Tais efeitos levam ao melhor controle da resposta inflamatória, reduz os hormônios do estresse, e resultam em menor incidência, intensidade de sintomas e mortalidade frente à ocorrência de infecções virais.	Com a pandemia da Covid-19 evidenciou-se os benefícios da manutenção da prática de atividades físicas durante a pandemia também têm sido reportados e indicam um impacto positivo na percepção do estresse, qualidade do sono, qualidade de vida, ansiedade e depressão.

09	Rev. Enferm. Esc. Anna Nery Rio de Janeiro. 2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Márcia et al.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais.	Conclui-se em incentivo de ações para a prática que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para o a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.
10	Jornal brasileiro de psiquiatria Rio Grande do Sul. 2021	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral.	Rogério et al.	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	Nas entrevistas em profundidade, foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação e temores e culpa relacionados às famílias.	Profissionais apresentam quadro de sofrimento psicossocial. Recomenda-se priorizar repouso e intervalos, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes.

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o quadro acima destacado podemos perceber que todos os artigos foram publicados no ano de 2020 (estudos 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9) e ano de 2021 (estudos 1, 5 e 10) demonstrando que o assunto

é novidade na comunidade acadêmica e que vem sendo estudado paulatinamente, intensamente no último ano, além disso, podemos observar que o estado do Rio de Janeiro foi o local onde mais foi feito estudo sobre esse tema, havendo há necessidade que outros estados também participem do estudo que envolva a temática.

Nota-se, que dez artigos preencheram os critérios de inclusão relatando aspectos que levou ao adoecimento silencioso do enfermeiro na pandemia Covid-19. Com 60% (n=6) das publicações, o Rio de Janeiro apresentou incontestável preponderância sobre outras nacionalidades (estudos 3, 4, 6, 7, 8 e 10), enquanto o restante da amostra foi composto por 20% (n=2) de estudos originários do Rio Grande do Sul (estudo 1 e 5) e 10% (n=1) equivalente distribuído entre Estados Unidos América (estudo 2), Minas Gerais (estudo 9). À exceção de dois estudos publicados em inglês (estudo 2 e 4), todos os outros estavam disponíveis em português.

Tabela 1 - Artigos distribuídos por categorias. Fortaleza, 2021

Categoria	Artigos	Total
Fatores geradores de estresse nos profissionais de enfermagem desencadeado pela Covid-19.	A1, A2, A4, A6, A7, A8, A9, A10	08
Superação dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19.	A1, A3, A5, A6, A7, A9, A10	07

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 - Frequência e percentual de artigos distribuídos por categoria. Fortaleza, 2021

Categoria	Frequência	Percentual
Fatores geradores de estresse dos profissionais de enfermagem desencadeado pela Covid-19.	08	80%
Superação dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19.	07	70%

Fonte: Elaborado pela autora.

A presente pesquisa é composta de 10 artigos, 08 deles apresenta percentual de 80% (n=8) e aborda como categoria: os fatores geradores de estresse dos profissionais de enfermagem desencadeado pela Covid-19 (A1, A2, A4, A6, A7, A8, A9, A10). Enquanto dois artigos não conseguiram se enquadrar nessa categoria (A3, A5) equivalente a 20% (n=2). Logo abaixo, tem outro quadro trazendo 07 artigos com percentual de 70% (n=7) abordando a superação dos profissionais de enfermagem frente à covid-19 (A1, A3, A5, A6, A7, A9, A10). Enquanto, três desses estudos não conseguiram se enquadrar nesta categoria (A2, A4, A8) equivalente 30% (n=3).

Os artigos revisados envolveram a análise de 1,827. 143 indivíduos. Contudo os artigos 3, 5, 6 e 9 abordam um estudo teórico reflexivo equivalente a 40% (n=4). Fundamentando-se em aspectos conceituais sobre os agravos à saúde, da equipe de enfermagem em tempos de pandemia, na perspectiva da saúde do trabalhador. Enquanto 60% (n=6) correspondem ao estudo que envolveu entrevistas individuais para chegar aos resultados almejados.

4 DISCUSSÃO

4.1 FATORES GERADORES DE ESTRESSE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DESENCADEADO PELA COVID-19

No artigo 1, foram entrevistadas 123 pessoas, 76% profissionais de enfermagem, 81 % mulheres. Nesse estudo, foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação, temores e culpa relacionado às famílias (ROGÉRIO ET AL. 2021).

Essa categoria cujos profissionais em atividade que responderam a este inquérito apresentavam evidências de sofrimento psíquico, pressão, longas jornadas de trabalho, sobrecarga, na paramentação pode apresentar várias coisas relacionados como problema, por exemplo, falta de EPIs, contamina-se na retirada do mesmo, longas horas sem tomar água ou sem ir ao banheiro porque não pode se desparamentar, envolvendo também tensão e medo em níveis alto no enfrentamento à Covid-19.

Enquanto, no artigo 2, é um estudo transversal de 1.257 profissionais de saúde em 34 hospitais equipados com clínicas de febre ou enfermarias para pacientes com Covid-19 em várias regiões da China, uma proporção considerável de profissionais de saúde relatou sintomas de depressão, ansiedade, insônia, e angústia, especialmente mulheres, enfermeiras, aqueles em Wuhan e profissionais de saúde da linha de frente diretamente envolvidos no diagnóstico, tratamento ou prestação de cuidados de enfermagem a pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19 (LAI ET AL. 2020).

Sabe-se que trabalhar sob carga excessiva podem gerar vários problemas para saúde mental de qualquer indivíduo, assim, nos artigos 1 e 2 trazem a constatação de que os desfechos aparecem fortemente associados entre si, pois, abordando os fatores da saúde mental abalado dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente nesta pandemia, logo se faz necessário trabalhar com pacientes que apresenta suspeita ou confirmação de Covid-19.

Ao analisar minuciosamente cada artigo observou-se também que quatro estudos trouxeram fatores impactantes na saúde mental dos profissionais de enfermagem desencadeados pela covid-19 (estudo 1, 2, 8, e 9). Dois estudos descreveram de forma crua e inequívoca, o retrato das condições de trabalho desigual, fator gerador do adoecimento silencioso do profissional de enfermagem (estudo 1 e 9). Nesse momento, a preocupação no tocante à saúde dos trabalhadores de enfermagem está direcionada também para o risco de exposição e contaminação pelo coronavírus, ou seja, para os protocolos com recomendações de medidas individuais de proteção, com a finalidade de conter a disseminação do vírus.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS 2020) protocolos proporcionam maior segurança ocupacional aos profissionais de saúde, como também uma assistência de qualidade aos pacientes assistidos. No entanto, para segui-los, os trabalhadores são submetidos a extensas jornadas de trabalho, com vistas a reduzir o fluxo de pessoas no ambiente e a favorecer o uso racional de EPIs, com consequente diminuição de gastos para as instituições. As consequências físicas e psíquicas são nítidas para a saúde

desses trabalhadores e incluem as lesões de pele, em região da face, pelo uso excessivo da máscara N95 e à retenção urinária, em razão de extensos períodos paramentados, fadiga/cansaço, entre outras.

Sabe-se, que seguir os protocolos é necessário a todos os profissionais, negligenciar isso pode ser problemas futuros ou mesmo demissão por justa causa e tudo isso podem também ser um fator gerador de estresse nos profissionais de enfermagem.

Nos artigos 2 e 8 os resultados também demonstraram os efeitos na saúde mental pela exposição do vírus e tipo de informação acessada a respeito da pandemia. Atualmente, isso está explícito inclusive na mídia ao abrir a televisão nos deparamos com as informações sobre mortos e infectados pela Covid-19, essa exposição a notícias frequentes sobre uma situação como a da pandemia pode provocar prejuízo na saúde mental de qualquer indivíduo.

Conforme Márcia et al. (2021) artigo 10, traz 490 profissionais com ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais.

Enquanto para Ronilson ET AL. (2020) no artigo 7 as variáveis que, após análise múltipla, se mostraram como preditores associados a maior prevalência de síndrome de Burnout foram: idade > 36 anos, realizar hora extra, considerar a carga horária de trabalho rígida e ser etilista.

Partindo da concepção em que a Síndrome de Burnout está associada às condições e às relações do trabalho. Assim, nos artigos 7, 9 e 10 analisados observou-se que esse problema pode está presente nas pessoas quando se olha para o cenário da Covid-19, percebe-se que os trabalhadores de enfermagem estão fadados ao aumento de desgaste emocional e de despersonalização, bem como a uma baixa realização profissional, resultado do esgotamento físico e psíquico.

De acordo com Neuranides ET AL. (2020) o artigo 4 traz 22 estados brasileiros informando casos da Covid-19 entre os profissionais de saúde, totalizando 181.886. Dentre todas as capitais do país, 12 trazem informações. As repercussões envolvem saúde mental com implicações psíquicas, transtornos psicológicos e psiquiátricos.

Nesse contexto, essas sobrecargas de transtornos psicológicos e psiquiátricos levam os trabalhadores ao descarte mental e emocional. Além dessas situações, os profissionais de enfermagem convivem e presenciam o adoecimento e a morte de alguns colegas de profissão.

Para Michael ET AL. (2020) no artigo 8 participaram 799 pessoas, com idades entre 18 e 75 anos (M = 36,56; DP = 12,88), 82,7% mulheres, que responderam um questionário sociodemográfico. Os resultados indicaram que ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto as informações sobre mortos e infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental nesse período pandemia.

De fato na pesquisa de Michael ET AL., podemos observar que o número de mulheres é muito mais relevante do que a de homens, nesse estudos também têm sugerido que pessoas com transtornos mentais

possuem maior vulnerabilidade a infecções e podem ter os acessos a serviços de saúde mental reduzidos durante a pandemia, fazendo delas um grupo de risco que necessita urgentemente de intervenções específicas.

Conforme o Conselho Federal de Enfermagem-Cofen (2020), no Brasil, até 10 de julho de 2020, cerca de 249 trabalhadores, com diagnóstico de Covid-19, foram a óbito, com taxa de letalidade de 2,18%. Ainda, 23.363 mil foram afastados das atividades laborais devido a essa doença.

4.2 SUPERAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À COVID-19

Durante a leitura dos artigos observamos que três estudos tratam de um estudo teórico reflexivo (estudo 5, 6 e 9), porém, respondem a pergunta norteadora dessa pesquisa. Um fator importante que vale ressaltar é que dentre a relação de homens e mulheres entrevistados nos dez artigos encontrados prevalecem 70% (n-7) indivíduos do sexo feminino e 30% (n-3) sexo masculino.

Três estudos evidenciaram os benefícios da manutenção da prática de atividades físicas durante a pandemia Covid-19, indicando um impacto positivo na percepção do estresse, qualidade do sono, qualidade de vida, ansiedade e depressão (estudo 1, 9 e 10). Enquanto, apenas um estudo de Geórgia ET AL. (2020), trouxe a auriculoacupuntura como benéfica para melhorar a sensação de conforto físico e psicoespiritual pelos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da Covid-19 (estudo 3).

Diante do exposto a auriculoacupuntura apresentou resultados positivos de conforto representados pelo alívio e tranquilidade, visto que a necessidade específica de cada indivíduo foi satisfeita ao produzir uma sensação de calma e contentamento em curto espaço de tempo.

Conforme Geórgia ET AL. (2020), a Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba: traz uma visão para os cuidados holísticos de saúde e pesquisa. E, ainda, foi perceptível o aparecimento do conceito de comportamento de procura de saúde presente nessa teoria do conforto quando surgem os discursos emitidos pelos sujeitos da pesquisa expressando a necessidade de melhorar seu autocuidado.

Em situações de desordem do modo habitual de trabalho como em uma pandemia, os níveis de estresse laboral podem se tornar mais acentuados visto que o medo do desconhecido e as morbidades físicas e psicológicas logo se tornam mais recorrentes e acentuadas em virtude do estresse, o que afeta diretamente a sensação de conforto e seus determinantes, fazendo-se necessário buscar recurso de melhoria como a teoria supracitada acima de Katharine Kolcaba.

Discursos semelhantes foram observados nos estudos 1, 9 e 10 com profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19, que identificou problemas comuns como sintomas de depressão, ansiedade e insônia. Também foram observadas estratégias governamentais e institucionais de medidas efetivas direcionadas aos ambientes de trabalho saudáveis para que possam ser minimizadas as repercussões da pandemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes.

Nos estudos 5 e 6 também nos faz refletir sobre a prática regular do exercício físico atuando como um modulador do sistema imune, de forma que pode progressivamente minimizar o dano causado pela pandemia. Evidenciaram-se os benefícios da manutenção da prática de atividades físicas que têm sido reportados e indica um impacto positivo na percepção do estresse, qualidade do sono, qualidade de vida, ansiedade e depressão.

Diante desse contexto, nos faz refletir sobre a saúde dos trabalhadores e a superação dessa terrível doença que veio deixar sequelas em toda à humanidade, fazendo com que o indivíduo se transforme de cuidador a paciente (LUCIANE ET AL. 2021).

A pandemia a qual assola a população mundial tem estimulado diferentes pesquisas pelo mundo. A sua relação com o exercício físico não foi diferente e outra questão importante que foi pesquisada é sobre o possível papel protetor do exercício físico em favorecimento à resposta imune. Entretendo, a relação dos estudos 5 com 6 deixa nítido que o exercício físico favorece a resposta imune como fator positivo na Covid-19.

A prática regular do exercício físico atua como um modulador do sistema imune, de forma que pode progressivamente minimizar o dano causado. Durante a atividade física, citocinas pró e anti-inflamatórias são liberadas, há um aumento na circulação de linfócitos, assim como no recrutamento celular. Tais efeitos levam ao melhor controle da resposta inflamatória, reduz os hormônios do estresse, e resultam em menor incidência, intensidade de sintomas e mortalidade frente à ocorrência de infecções virais (YAMANADA, 2020).

Diante dessa discursão não deixa dúvida que o exercício físico favorece a resposta imune das pessoas, deixando-os ativos ao estilo de vida saudáveis, melhorando estresse, ansiedade, depressão entre outros. Assim, os riscos à saúde do trabalhador de enfermagem, que já eram preocupantes antes da pandemia, tornaram-se alarmantes no atual contexto, especialmente por conta da incapacidade de um sistema de saúde precarizado.

No período da pandemia da Covid-19, tanto o exercício das atividades laborais quanto as condições de trabalho são fontes potenciais de exposição ao vírus, além de influenciar no desenvolvimento de doenças psíquicas, uma vez que tem sido reportado na literatura que durante esse período muitos profissionais da saúde estão trabalhando em condições precárias, com jornadas prolongadas (RONILSON ET AL., 2020).

De acordo com os resultados acima, o autor mostra o exercício físico, as condições de trabalho nos levam a maior exposição ao vírus desencadeados pela pandemia, resultando em doenças psíquicas. Entretanto, no estudo 7, soma-se a isso a falta de treinamento e, inclusive, a insuficiência ou indisponibilidade de equipamentos de proteção, mesmo nos serviços de terapia intensiva.

Diante do que foram explanados, esses são fatores que podem inclusive aumentar o risco de desenvolvimento de doenças psicossociais, em que o indivíduo passa por um esgotamento físico, mental e emocional, levando-o a mudanças comportamentais que podem comprometer a sua vida enquanto ser humano e profissional.

Nos artigos analisados houve esgotamento psicossocial, estressor diante as dificuldades ao longo da jornada profissional mediante suas atribuições em decorrência de equivalentes problemáticas somando a grandes desafios como sobrecarga de trabalho devido à alta demanda de pacientes, falta de EPIs entre outros, cabendo uma resolutividade imediata aos problemas apresentados.

Assim, esta pesquisadora encontra-se em seu esgotamento físico e mental diante a problemática apresentada, porém, trazer essa temática aos profissionais de saúde é muito relevante para que essas pessoas se fortaleçam psicologicamente porque lidam com vida todos os dias, aprendendo a cada dia novas formas de lidar com esse vírus que pegou a todos de surpresa.

5 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou refletir sobre os fatores geradores de estresse no contexto de trabalho da enfermagem em que esses profissionais estão atuando há anos em condições precarizadas, com destaque para a escassez qualitativa e quantitativa de recursos material e humano, longas jornadas de trabalho, salários não condizentes com o nível de responsabilidade e relevância de suas atividades laborais, pouco reconhecimento profissional e social. Enfim, condições que já eram prejudiciais para a saúde mental dos trabalhadores e que tendem a se agravar com a pandemia em curso.

Portanto, configura-se um cenário que tem um elevado potencial para o sofrimento psíquico e para o adoecimento mental dos trabalhadores de enfermagem. Reconhecer tal fato possibilita implementar medidas e estratégias que minimizem os impactos negativos desta pandemia no coletivo profissional, mantendo a força de trabalho saudável e adequadamente atuante em um cenário que carece de suas atividades laborais.

Dessa forma, o adoecimento silencioso do enfermeiro perpassa uma questão sistemática, estando-o em contato próximo com pacientes com Covid-19 e a exposição direta aos sofrimentos físicos e psicológicos dos pacientes, faz com que os enfermeiros que estão na linha de frente sejam os mais propensos a sofrer com problemas psicológicos oriundos do estresse, indicando assim a necessidade da atuação de equipe multidisciplinar, junto a estes profissionais de modo que eles possam continuar prestando o cuidado de maneira eficiente e com qualidade.

Em síntese, os profissionais de enfermagem de modo geral precisam está abastecidos de informações e se reciclando sempre sobre os protocolos de cuidado físico, psicossocial envolvendo a saúde mental dos mesmos. Trazer essa temática a esses profissionais é de grande relevância, pois, muitas pessoas não sabem lidar com fortes emoções vivenciadas nesta pandemia, ou seja, pegou a todos de surpresa.

Aqui nas considerações finais, deixamos subjacente, a importância da saúde mental para aqueles que vão trabalhar com vida, no caso específico os profissionais de saúde. E que esse tema seja palco de novos olhares, principalmente para aqueles das ciências humanas sociais e sinta como pesquisador (a) protagonista de elaborar novos conhecimentos, novas formas teóricas, até definir outras categorias que

possa servir de apoio ao desenvolvimento de novas formas e superação de fatores estressores em nosso dia-a-dia de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S.l.:s.n.], 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Disponível em: <<https://Coronavírus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Datasus. **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Lex, colet legisl. jurisprud.**, São Paulo, p.576-594, jan./fev.1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acesso em: 06 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais**. Brasília DF: MS, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Nota Técnica 01/2020 ctas – orientações sobre o novo Coronavírus (covid-19)**. Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-nota-tecnica-sobre-o-coronavirus_77070.html>. Acesso em: 12 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermeiras na linha de frente contra o Coronavírus**. Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-ocoronavirus_78016.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Duarte, M.Q, Santo, M.A.S, Lima, C.P, Giordani, J.P, Trentini, C.M. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. **Cien Saude Colet.**, [S.l.:s.n.], jun. 2020. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2021.

DARONCO, Luciane et al. **Educação física e saúde em tempos de covid-19**. Universidade Federal de Santa Maria. 2021. v.27. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2021/04/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.l.:s.n.], v.70, n.1, p.12-20, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GALVÃO, C. M; SAWADA, N. O; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**, [S.l.], v.12, n.3, p.549-56, maio/jun. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.l.], v.70, n.1, p.30-38, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>>. Acesso em: 25 out. 2021.

LAI, J; MA, S; WANG, Y; CAI, Z; HU, J; WEI, N. et al. **Fatores associados aos resultados de Saúde Mental entre os profissionais de saúde expostos à doença coronavírus 2019.** *JAMA Netw Open.*, [S.l.], v.3, n.3, p.e203976, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>>. Acesso em: 25 set. 2021.

LUZ, E. M. F; MUNHOZ, O. L; MORAIS B. X. et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [S.l.], v.10, p.e3824, 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>>. Acesso em: 25 set. 2021.

MELO, Geórgia Alcântara Alencar et al. Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto. **Escola Anna Nery.**, [S.l.], v.24, n.spe. p.e20200311, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0311>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery.**, [S.l.], v.25, n.spe, p.e20200370, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>. Acesso em: 25 out. 2021.

SOARES, Samira Silva Santos. et al. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. **Escola Anna Nery.** [S.l.], v.24, n.spe. p.e20200161, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SANTANA, Neuranides. et al. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Escola Anna Nery.**, [S.l.], v.24, n.spe., p.e20200241, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0241>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

YAMADA, A. K.; PÓLIS L. O. B. COVID-19 e sistema imune: qual o papel do exercício físico e recomendações práticas? **Saúde em Revista**, [S.l.], v.20, n.52, p.57-66. 2020. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/sr/article/view/4640>>. Acesso em: 3 out. 2021.